Lex Satanicus

Morbitvs Vividvs

Editado por Obayifo Grimmel

I. Índice

Prefácio: O Exorcismo como um ato de criação.

“O inferno é para onde os covardes enviaram os heróis"
- Lemuel K. Washburn

“Não preciso de motivos, nem de rimas. Não tem nada que eu queira fazer mais. Vou descer, é hora da festa. Meus amigos vão estar lá também. Eu estou na auto-estrada para o inferno."
- AC/DC, Highway to Hell

“De quanto se escreve, só amo alguém que escreve com o seu sangue. Escreve com sangue , e descobrirás que o sangue é espírito. Não é nada fácil compreender o sangue alheio; eu detesto todos os que lêm como ociosos.”
– Assim Falou Zaratustra, Friedrich Nietzsche

Escrever este livro não foi fácil. Foi mais um processo de transferência do demônio que vive em mim para estas páginas do que um ato puro de criação. Não foram poucas às vezes em que o destruí e o reescrevi, e ainda hoje leio algumas de suas partes com uma certa repulsa. E se não fosse a ajuda de alguns irmãos, que por um tempo deixaram uma cópia dele a salvo de minhas mãos ensandecidas eu certamente o teria perdido para sempre. Então se um dia eu for castigado ou premiado pelo que escrevi, lego a eles uma boa parcela de culpa.

Eu já amei e temi este livro. Amei tanto suas páginas que estas se tornaram uma obsessão. O livro foi todo escrito durante a noite, enquanto todos os outros dormiam e descansavam. Eu não podia dormir com tantos demônios em minha cabeça. Não podia me deitar enquanto não rabiscasse num pedaço de papel algo que deveria ser dito neste tomo negro. Eu temi este livro, como jamais temi meus piores inimigos. Tive medo deste livro, porque aquilo que escrevia não vinha de minha mente cotidiana, mas de uma voz interior que sussurrava e lambia o meu ouvido proferindo palavras de danação.

Passei várias madrugadas acordado pensando se Lex Satanicus, O Manual do Satanista realmente deveria chegar ao grande público até que tomei a decisão de que isso deveria ser feito. Contrariei o Nazareno e lancei minhas pérolas aos porcos, pois aqueles que tiverem senso de valor saberão aproveitá-las e aqueles que não tiverem farão um favor a si mesmos e ao mundo morrendo engasgados com elas. Na Era Satânica a informação é de todos, a compreensão é de poucos.

Peço ainda cautela ao leitor, pois este não é um livro inocente. Pelo contrário, é profundamente malicioso e requer uma leitura atenta sob o risco de deixar que ele controle você. O livro que você tem em mãos é um ser vivente, e quem o leva para casa leva consigo o demônio que criei com ele. Este demônio pode se tornar um fiel aliado ou um pérfido traidor. Ele poderá iluminá-lo ou enganá-lo a cada linha que avançar. Tudo depende da maneira como você conversa com ele.

O Diabo escreveu por minhas mãos. Não um diabo qualquer, mas o maioral dentre eles. Foi Satã, que está escondido no coração de cada ser humano que escreveu este livro, e ninguém senão ele pode compreendê-lo. Todos os outros serão traídos e feitos de tolos. O Diabo em meu coração fala especialmente alto, ele grita. Isso porque sua vontade não é só de falar comigo, ele quer também ser ouvido pela legião de demônios que estão presos dentro dos corpos das demais pessoas. Foi, verdadeiramente Satã, que escreveu este tomo, e ao fazê-lo me disse que por meio dele multidões de pessoas serão guiadas para a via sinistra que leva ao último circulo infernal.

Eu não tenho dúvidas que, se você lê minhas palavras agora, então, neste exato momento, por cima de seu ombro esquerdo um demônio as lê junto com você. Leia portanto suas páginas, como quem conversa com uma voz que vem da escuridão. Eu o alerto para que você lute contra este livro. Duvide dele. Odeie-o tanto quando eu o odiei. Este não é um livro que deve ser lido confortavelmente, é um tomo que deve ser escondido e lido como se o não quisesse ser pego com algo que é proibido, o que em nossa sociedade não deixa de ser uma verdade.

Portanto, caro leitor, não leia este livro com os olhos de escravo. Se ao chegar ao fim, você concordar com tudo, então você ainda não o entendeu. A maior virtude deste tomo não é ensinar, mas desencaminhar. Esteja avisado.

Ame, odeie e faze o que tu queres,

~ Morbitvs Vividvs

A Ante-sala do Inferno

"DEIXAI TODA ESPERANÇA, O VÓS QUE ENTRAIS!

Estas palavras estavam escritas em tom escuro, no alto de um portal. Eu, assustado, confidenciei ao meu guia: - Mestre, estas palavras são muito duras.

Não tenhas medo - respondeu Virgílio, meu experiente guia – mas tampouco sejas fraco! completou."

*- Dante Alighieri, A Divina Comédia, Inferno, Canto III **

Seja bem vindo às portas dos reinos subterrâneos, valente viajante! Estás agora na antecâmara do local procurado pelos seres humanos desde a aurora dos tempos num misto de medo e fascínio. Este lugar, aonde em breve entrará, já recebeu vários nomes e já foi descrito em detalhes ou superficialmente nas mais variadas culturas. Já foi imaginado como uma terra de desertos de neve e ventos cortantes e como uma enorme caverna onde o fogo jamais se apaga.

Os antigos gregos acreditavam que ele estava em Tenarus e os franceses achavam que estavam nos Alpes marítimos. Muitos brasileiros afirmam que ele reside numa peculiar formação rochosa em Natal e para os romanos ele sempre esteve na caverna de Cumes. Saiba, desde já peregrino, que todos eles estavam errados, o Portal do Inferno não está aqui ou ali, quem quer que o aponte no espaço não sabe o que diz. O Inferno, meu amigo, está dentro de você.

Uma viagem ao inferno é uma viajem para dentro de si mesmo, rumo a níveis mais escondidos de compreensão humana. A cada círculo infernal pelo qual você passar novos segredos serão desvelados e isso lhe exigirá coragem e clareza de visão. Cada nível que descermos terá seu próprio desafio e guarda sua própria recompensa para os fortes e seu próprio castigo para os fracassados.

Cada circulo infernal é como uma dimensão paralela e pode ser lido separadamente ou seguindo a ordem sugerida. No entanto sua configuração segue uma ordem lógica de aprendizado que em seu conjunto forma aquilo que chamamos de pensamento satânico. Não percamos mais tempo então. Abandonemos o limbo e desçamos ao primeiro circulo infernal onde começa nossa rota rumo ao Eu Superior e emancipado representado por Satã.

Para aqueles que não carregam desde a nascença o nome do Diabo, não fará qualquer sentido jogar o Seu jogo. Se este for seu caso este livro lhe parecerá, por vezes pura blasfêmia e por outras simples piada. Mas para aqueles que nasceram com o nome do Diabo o Seu jogo parecerá claro e natural, como se lhes fossem contada uma história que há muito tempo já se conhecia e que começava a ser esquecida. Este livro não vai ensiná-lo a ser um satanista, ele só vai fazê-lo descobrir se você é um dos nossos ou se você é um de nós.

Para os seres da antiga era do deus sacrificado, o Inferno será sempre uma tragédia humana, mas para os arautos da nova era este se revelará como uma divina comédia. Começa aqui portanto, caro viajante, sua verdadeira jornada rumo a níveis mais profundos de vivência plena, de emancipação e de autoconhecimento. Que ao final desta jornada você possa tornar-se aquilo que sempre foi: uma estrela na terra, capaz de contemplar os céus e as trevas com os olhos de um deus.

Primeiro Circulo Infernal - O bosque dos Iluminados

“Acordei ao som de um trovão, já nas bordas abissais do fosso infernal, onde ecoam gritos infinitos. Tão escuro e nebuloso era que, por mais que eu tentasse forçar a vista ao fundo, não conseguia discernir coisa alguma. Desçamos ao fundo onde nada se vê, disse então Virgilio...” – A Divina Comédia, Inferno, Canto IV

Acorde peregrino, não esta mais em local recomendado ao sono. Estás agora a entrar nos domínios de Satã que já o observa por cada um destes cantos escuros. Este nível da iniciação sinistra é o reino daqueles que por sua natureza contestadora já foram expulsos dos céus, mas que ainda não se decidiram em reinar nas terras baixas do inferno e por isso detém-se logo no primeiro circulo infernal.

Estes são os Campos Elísios, o Limbo, e como vê são eternamente belos como um bosque outonal ao cair da noite. Suas árvores frondosas e seu céu estrelado fornecem uma plácida paisagem que acalma o viajante no inicio de sua jornada, mas que encerram em si mesmos as terríveis visões que se revelarão em níveis mais baixos.

São aqui que ficam os não batizados, aqueles que já rejeitaram o sistema escravagista do Paraíso mas que ainda não compreenderam seu demônio interior. São os seres atormentados que como sugeriu as inscrições do negro portão de ferro do inferno já deixaram do lado de fora toda a esperança.

Este circulo guarda também as almas daqueles que viveram antes de Cristo, antes que a era do deus sacrificado estabelecesse a pútrida doutrina de valorização da fraqueza e da mentira. É a antecâmara da liberdade, reino daqueles que de alguma forma já superaram as barreiras dicotômicas entre o Bem e o Mal. É a morada de onde todos os verdadeiros artistas surgem, e aqui reside hoje poetas como Homero, Horácio, Ovídio, Lucano, Lord Byron, Shakespeare e Göethe.

O primeiro círculo infernal é o refugio final de todos os grandes pensadores que por vontade própria buscaram, de uma forma ou de outra, entender a si mesmos e ao universo sem apelar para mentiras de outrem. Aqui todo o dia acorda Heráclito, Talles de Mileto e Spinoza. Aqui vive Zenão e Aristóteles e aqui dorme Sócrates e mesmo Platão.

Sim, mesmo Platão é aceito aqui, pois apesar de seus delírios ousou delirar sozinho. Não é o mérito da verdade que os trazem a este Circulo, mas o esforço sincero em atingi-la por si mesmos. Aqui eternamente está Electra fundadora de Tróia, Camila, filha de Metabus, Pentesiléia, rainha das amazonas e Lucius Brutus, fundador da república romana.

Esta é também a casa dos mais valentes dos guerreiros, pois é preciso coragem para ir além dos véus da ilusão. Por esta razão Julio César, Heitor, príncipe de Tróia e Enéas, filho de Vênus e Anquises, fazem daqui seu lar. Saladino, Diógenes, Anaxágoras e Empédocles, Linus, Sêneca, Euclides, Hipócrates, Avicena, Galeno, Averroes e todos os outros buscadores, artistas, cientistas, filósofos e guerreiros que te precederam agora te saúdam com sinceros desejos de que você vá mais longe do que eles foram capazes e desça mais baixo do que eles conseguiram chegar. Todos o saúdam das portas da terra das incertezas.

Alguns consideram o primeiro circulo o único lugar realmente a salvo do inferno, mas é na verdade o único lugar do inferno ainda ameaçado pelo céu. Esta é a morada da busca individual, pode ser o último estágio do covarde ou o primeiro passo do valente, mas é antes de tudo a terra das almas atormentadas pela dúvida. E a dúvida é o primeiro degrau da iniciação satânica.

Cap 1. - Satanismo, Que Diabos é Isso?

"O Santo Padre, antes de chegar até ela, atravessou uma grande cidade em ruínas, tremendo e com um passo vacilante, com um semblante pesado de dor e pena, rezando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegando no alto do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que dispararam vários tiros de arma de fogo e flechas; e do mesmo modo morreram, uns atrás dos outros, os bispos, os sacerdotes, os religiosos, as religiosas e diversas pessoas do povo, homens e mulheres de distintas classes e posições."
– O Terceiro Segredo de Fátima, segundo revelação do Vaticano em 2001

"Para os outros espero por mais altos, mais fortes, mais triunfantes, mais alegres, sendo assim por serem erigidos em corpo e alma: leões risonhos, ele virão."
- Friedrich Nietzsche

"Os tempos mudaram. Os lideres religiosos não pregam mais que todas as nossas ações naturais sejam repletas de pecado. Não pensamos mais que sexo seja sujo ou que ter orgulho seja vergonhoso ou que ambicionar coisas importantes seja algo vicioso. (...) Mas, se o mundo mudou muito, por que continuar a se agarrar às fileiras de uma fé morta? Se muitas religiões estão negando suas próprias escrituras, porque estão fora de moda, e estão pregando agora uma filosofia satânica, porque então não chamá-las pelo seu correto nome: "Satanismo"? Certamente isto as tornaria bem menos hipócrita."
– Anton Szandor LaVey, A Bíblia Satânica

Este é, de fato, um livro sobre Satanismo. Mas a primeira coisa a se aprender é que se você quer conhecer Satã, você tem que deixar Satã falar. Não faz sentido procurar informações sobre um assunto com pessoas que simplesmente não estão preparadas para lhe responder. Não adianta tentar aprender sobre o diabo lendo os livros dos anjos. Não se pode tentar entender um lado da história dando ouvidos justamente para seu pólo oposto. Não se pode entender a semente daquilo que está nascendo consultado o corpo daquilo que está morrendo. Para entender uma nova maneira de pensar, você tem que deixar a antiga maneira para trás.

Assim, ao contrário do que sugerem as mentes fracas o Satanismo não é uma religião insana preocupada em queimar igrejas e bíblias, adorar os demônios, matar bebês, e sacrificar animais. Estes são mitos inventados pelos líderes das antigas religiões para manterem seus devotos sob controle. Perguntar sobre o Satanismo para um padre católico ou para um pastor evangélico é como perguntar para uma larva sobre a mariposa ou como pedir conselhos sexuais a uma virgem. Com tal proceder, tudo o que você conseguirá são argumentos pueris oriundos do medo e da ignorância.

Aqui você encontrará o verdadeiro Satanismo, visto de um ponto de vista genuinamente satânico. O Satanismo é uma forma de viver e pensar que guarda influências na real natureza humana e portanto em tempos bastante remotos, mas que só se manifestou como uma expressão religiosa organizada na segunda metade do século XX. Não é algo pronto

que existe para ser aceito e acreditado mas algo em desenvolvimento, que deve ser constantemente explorado e contestado para que cresça forte em todas as direções possíveis.

O homem que iniciou o movimento satânico por excelência foi Anton Szandor LaVey, fundador da Church of Satan em 1966, e autor da Bíblia Satânica em 1969. LaVey bebeu de diversas fontes para forjar aquilo que hoje conhecemos como Satanismo moderno. A filosofia de Nietszchie, o Objetivismo de Any Rand, a psicologia Junguiana são facilmente identificados em seus livros, a influência de Crowley e Spare também é grande e existe ainda um sério caso de plágio da obra Might is Right, de Ragnar Redbeard no começo da Bíblia de LaVey.

Isso serve para demonstrar que de certa forma, LaVey não foi o primeiro satanista, apesar de ter sido quem iniciou e organizou o movimento satânico em uma ideologia com métodos e metas bem definidos. Sempre existiram pessoas com comportamento e pensamentos satânicos, especialmente com o enfraquecimento do poder clerical testemunhado nos últimos séculos. Aleister Crowley, Oscar Wilde, Rasputin, Sir Francis Dashwood, Hassan ibn Al Sabbat, são exemplos deste tipo de pessoa que mesmo antes da grande deflagração satânica dos anos sessenta já eram indubitavelmente verdadeiramente satânicos. Isso porque em nosso contexto, ser satânico não é nada além do que ser demasiadamente humano, sem deixar-se amarrar pela opinião das massas nem pelos ditames dos poderosos.

O Satanismo enquanto ideologia é algo novo, inteligente, diferente, e por isso mesmo não é para qualquer um. A primeira e mais importante coisa a se saber é que o Satanismo moderno não é um culto que adora alguma espécie de demônio ou ser maligno. Muito longe disso, o Satanismo busca transcender esta realidade maniqueísta e adora somente um único deus: "A SI MESMO"!

Esta adoração a si mesmo é simbolizada pelo uso do arquétipo psicológico de Satã, que não é portanto um Deus ou um Demônio da forma como as pessoas comumente entendem. Satã é simplesmente uma IMAGEM que encerra em si todos os ideais do movimento satanista, tais como: auto-deificação, hedonismo responsável, individualismo e vontade de elevar a enésima potência o poder que há em nós mesmos.

O primeiro destes ideais, como vimos, é a auto-deificação. Isso significa, em outras palavras, ser o seu próprio deus e adorar a si mesmo sobre todas as coisas com todo seu coração, com toda a sua vontade, com toda as suas forças e com todo o seu entendimento. Este é o principal ponto de todo o movimento, o satanista ama intensamente sua própria pessoa e não trai a si mesmo nem se sacrifica em prol de ídolos exteriores. Isso se reflete em um culto constante a sua própria pessoa e em um genuíno comprometido com a realização de seus próprios sonhos.

Para viver esta realidade, o satanista advoga viver segundo as regras da sua própria natureza. Viver em Satã é desfrutar da vida o mais intensamente possível, entregando-se aos prazeres da carne, porém sempre de uma maneira responsável - afinal a carne é sua. O hedonismo responsável é outra diferença entre os adeptos do antigo deus apegados à abstinência e os satanistas que desfrutam de uma indulgência benéfica, sem nunca incorrer

nos caminhos da compulsão. Ser satanista é viver a sua vida da melhor forma possível, mas sem esquecer as lições do passado nem deixar de considerar as conseqüências no futuro.

Assim, Satã representa aquele que se aceita tal como é e que ama a si mesmo sobre todas as coisas. Ao contrário do que pode parecer em um primeiro momento isso de modo algum leva o satanista a estagnação e conformidade. Isso porque Satã também simboliza o desenvolvimento contínuo de todas as nossas habilidades pessoais, sejam elas físicas, mentais, sociais, artísticas e até estéticas, buscando sempre a satisfação material, emocional ou intelectual. O satanista, adorando a si mesmo, presta-se constantes oferendas de sua própria força de vontade visando a concretização de seus projetos pessoais, e pensando desta forma torna-se portador de uma sincera vontade de poder que o impulsiona a um incansável processo de desenvolvimento.

Satã revela-se como um símbolo perfeito para esta forma de viver a vida, pois representa também a justiça pura, que contradiz a antiga regra de ouro e traça o novo lema de que devemos tratar as outras pessoas da mesma maneira que elas nos tratam. O Satanismo ensina que jamais devemos nos resignar frente à ação de quem nos prejudica mas que devemos reagir ao inimigo e destruí-lo se for necessário! É claro que inicialmente e em campo aberto devemos respeitar uns aos outros, mas a história muda de figura dependendo da resposta do outro lado. Quem dá a outra face, não ganha nada além de um outro tapa. Em outras palavras: ser bondoso com quem nos ajuda e ser cruel com nossos adversários.

O Satanismo também advoga o fim da solidariedade cega, pois entende que toda pessoa deve aceitar as conseqüências de suas próprias ações. Somente devem ser ajudados aqueles que realmente merecem os nossos auxilio e que não fazem de sua miséria uma cômoda posição. Reconhecendo-se como deuses na terra os adeptos da filosofia satânica agem de forma verdadeiramente divina e ajudam somente aqueles que ajudam a si próprios e que nunca agiram em desfavor de seus acolhedores. Os parasitas e vampiros sociais devem ser abandonados à sua própria sorte e os criminosos devem ser castigados com a mesma severidade com que prejudicaram as suas vítimas.

Sendo o Satanismo uma filosofia extremamente individualista se deduz que um satanista deve julgar as outras pessoas com base em suas virtudes e defeitos de caráter e personalidade porém nunca com base em rótulos morais usados na antiga era. Valores como raça, nacionalidade, estado de saúde, sexo ou família não têm qualquer significado na Era Satânica que está começando. Na verdade o valor mais apreciado dos satanistas é a individualidade. Quem ousa ser a si mesmo já está com pelo menos um pé dentro do clube do Diabo.

Para finalizar é importante notar que os satanistas respeitam e cumprem as leis dos países em que vivem sempre quando estas não atentam contra a liberdade pessoal, e recusamos entre os nossos qualquer tipo de conduta criminal ou anti-social. Usamos o sistema a nosso favor ao invés de tentar destruí-lo.

Depois de ler isso muitos se perguntarão: por que diabos vocês usam um nome tão assustador e agressivo então? Por que usar o título de "satanistas" se seus preceitos não são assim tão diferentes do comportamento humano natural? Respondemos que aquilo que

pode em um primeiro momento parecer uma excêntrica rebeldia sem sentido revela-se como algo com um valor muito mais profundo.

A palavra "SATÃ" (Shin Tau Nun) tem origem no Hebraico e quer dizer literalmente "O INIMIGO", ou mais especificamente "aquele que discorda de nós ". Assim de fato, nós satanistas somos inimigos de toda degeneração efetuada por qualquer sistema escravocrata, qualquer seja a máscara com que se manifeste e acima de tudo a imagem de Satã destrói por definitivo qualquer sentimento de culpa que todos os sistemas e religiões, através dos tempos, lançaram em cima das pessoas para enfraquecê-las e escravizá-las. Em outras palavras o Satanismo não advoga a passividade a adoração a qualquer ente externo, mas sim a possibilidade da auto-deificação. Este é o significado do mito de Lúcifer e Prometeus e é este o sentido que usamos da serpente no Éden. O homem deixa de ser um animal pastando no jardim do Paraíso para assumir a responsabilidade pela própria vida, sem que outros a assumam no seu lugar.

Aliado a isto existe o fato de que, nas antigas religiões, "SATÃ" era considerado um símbolo do mundo material, da carne, do mundo físico, dos prazeres acima de qualquer dogma religioso. Satã é popularmente conhecido como o príncipe deste mundo, e ao usar sua iconografia, o satanista transfere para si toda esta vivência carnal, material e objetiva. Exista ou não um outro plano, é neste mundo que a pessoa emancipada deve almejar a sua realização máxima; caso contrário, poderá recair numa passividade doentia, tornando-se mais uma ovelha no rebanho representado pela grande massa. O Satanismo reconhece que todos os ditos pecados instigados por Satã e proibidos pelos seguidores da falsidade e da opressão nada mais são do que simples impulsos naturais do ser humano.

Existe ainda um terceiro motivo para o uso dos arquétipos sombrios. Através deles o satanista trabalha com aspectos da vida humana que são freqüentemente reprimidos e/ou negligenciados por nossa sociedade e que desta forma são capazes de causar desordens neuro-somáticas de todo o tipo. Os medos, tendências, desejos e experiências que são rejeitados pela mente consciente não desaparecem simplesmente, pois a mente guarda o núcleo do material de tudo aquilo que é reprimido pela consciência. Freud usou o pomposo nome de "Inconsciente Pessoal", Jung chamou-o simplesmente de "Sombra". O fato é que este porão mental torna-se gradualmente mais perigoso cada vez que é rejeitado pelo indivíduo. O conflito entre suas crenças e seus desejos resulta no que a psicologia moderna chama de Dissonância Cognitiva onde as pessoas começam a projetar suas qualidades indesejáveis em terceiros, ou passam a, inconscientemente, lutar contra si mesmas e em alguns casos até mesmo a refletir no corpo e na saúde esta luta interna.

Quando a sombra é trazida à consciência ela perde sua natureza de medo, de desconhecido e de escuridão, e torna-se uma aliada do individuo. Esta é portanto uma outra função da simbologia tenebrosa usada freqüentemente pelos satanistas. As imagens Infernais usadas, tais como Satã, Lúcifer, Belial e Leviatã, servem para expressar o "lado negro" da sua natureza humana para a completa integração consigo mesmo. Trabalhando-se com estes arquétipos a pessoa passa a se aceitar totalmente, livra-se da dualidade e realiza a sua "Verdadeira Vontade", que é a vontade perfeita do ser humano, livre da egolatria.

Por fim, os satanistas sabem que desde há muito a figura do Diabo tem sido ligada à prática de feitiçaria e bruxaria. Na idade média Satã tornou-se o senhor das bruxas de modo que

tomou conta do imaginário como sendo o pai de todo magia. Essa visão é, de fato, tão forte que os adeptos do neopaganismo tem muita dificuldade em convencer o grande público que os seus deuses não são demônios. Quando os primeiros patriarcas da Igreja Católica transformaram os mitos pagãos em mártires castrados de corpo e mente não puderam fazer o mesmo com um que era muito viril, alegre e irreverente, conhecido como Pan, que abarcava imensa popularidade entre os povos da época. Então, como não puderam transformar esse deus num santo eunuco, fizeram dele o Diabo.

Os satanistas contudo, ao contrário dos neopagãos, não lutam contra esta identificação, mas dela tomam partido e tiram proveito usando a imagem e a simbologia satânica em seus rituais. Os Rituais Satânicos são um assunto muito vasto, mas saiba por hora que os rituais satânicos modernos nada tem haver com pactos de sangue com demônios, sacrifícios humanos, abusos infantis, ou qualquer outra execução que é, em verdade, mais própria dos criminosos e doentes mentais.

Existem ainda outros motivos para usarmos a imagem satânica, e nenhum destes envolve a adoração de qualquer entidade que não a nós mesmos. Contudo, estas explicações concluem nossa breve introdução ao satanismo, e jogam uma luz contra o preconceito, luz esta que só nos coloca diante de uma escuridão ainda maior.

Nós próximos capítulos vamos encontrar muito mais sobre esse modo de vida, detalhando-o em cada uma de suas nuances. Espero sinceramente que agora, você tenha entendido o básico de nossos preceitos e enxergado assim um pouco do nosso lado da história. Guarde em seu coração estas palavras: “Ame a si mesmo sobre todas as coisas, e ao próximo como este a ti.” Satanismo é a palavra. Vida é o Resultado.

Cap 2. - Os Dez Mandamentos Satânicos

“Não há lei senão fazer o que tu queres”
– Aleister Crowley

"Homens honestos não precisam obedecer muito bem as leis."
- Ralph Waldo Emerson

“Quanto mais regras você tem, mais problemas você tem.”
– Harry Hemsley

I - "Sua opinião deve valer mais do que tudo no universo"

Apesar destes mandamentos serem baseados no espírito humano em sua condição natural, caso você discorde de qualquer coisa escrita nele sua idéia se sobressai. Na era de Satã não há lugar para imposições ao indivíduo de espécie alguma. Não existem mais livros sagrados ou tábuas da lei. Nenhuma escritura, nenhuma religião ou tradição vale mais que a liberdade do espírito humano.

II - "Amar a si mesmo sobre todas as coisas "

Não há ninguém em sua vida mais importante do que você mesmo e não há deus ou amor maior que você. Satanistas, aprendam a lei de Thelema e saibam que todo homem e toda mulher é uma estrela. Cada um é a coisa mais importante e preciosa em sua própria vida. Seja seu próprio Deus ou prepare-se para curvar-se perante outrem.

III - "Amar ou Odiar o próximo como este a ti."

Ser fiel a si mesmo é a coisa mais importante que deve haver. Um satanista sabe agradecer tão bem quanto sabe se vingar e alguém que é nosso aliado merece nosso carinho assim como nossos inimigos merecem todo o ódio de nossos corações. Este é o real princípio da reciprocidade, e por meio dele se evita odiar quem não merece ou amar os ingratos, fazendo de nós uma benção aos nossos bem amados e um motivo de preocupação aos nosso opositores.

VI - "Conhecerás a ti mesmo."

Este mandamento é uma conseqüência direta do segundo. Quem se ama busca se conhecer cada vez mais profundamente. Afinal somente quando podemos mensurar nossas forças é que podemos nos esforçar para superá-las. Conheça seu corpo, sua mente, seus poderes, suas forças e suas fraquezas, pois é exatamente ai que se esconde a verdadeira magia e o grande segredo da alquimia negra.

V – “Nunca poderás saber tudo, mas irás sempre atrás deste objetivo"

Não importa o quanto você leia, ouça, estude, decore, sempre há mais para saber, mas isto não deve desanimar ninguém além dos tolos, pois isso só nos mostra que há muito a se descobrir. Alimente seu corpo com comida e água, seu espírito com sexo e música e sua mente com sabedoria. Veja como a ceia é vasta, e veja como seu apetite é infinito .

VI - "Usarás da mente criativa, e dela colherá frutos"

Sua mente é a arma mais poderosa que possui. Ela serve para muitas coisas, é a chave para o universo e o sucesso da iniciação satânica. Não é a toa que Lavey declarou a estupidez como o maior pecado satânico. Realmente ela é uma verdadeira arma mágica e é nela, e somente nela, que passeiam todos o seus poderes. É da mente que provém todo o prazer e toda a dor. É do raciocino que surgem nossos planos, metas e métodos. É nossa imaginação que transforma por um momento, durante os rituais, a ficção em realidade para manipularmos conceitos essenciais de nossa psique. A Imaginação nos rituais satânicos é de fato uma fantasia, mas o resultado da magia é real. Sua mente é sua arma mais poderosa, mantenha-a afiada e junto de você.

VII - "Não se arrependerás de seus atos intencionais "

O ser humano é um animal de consciência e é responsável pelos seus próprios atos. Ninguém é obrigado a nada e é errado se arrepender de seus atos quando praticados em plena consciência. Além do que esta é uma prática estritamente humilhante que aperta o nosso Eu e o nosso orgulho. Quando agimos de forma coerente com nós mesmos, ainda que mais tarde vejamos que poderíamos ter agido de outra forma, não há qualquer motivo para arrependimento, pois agimos da melhor forma que poderíamos naquele momento. O que foi feito está feito! Estejamos somente atentos para não cairmos no orgulho contra produtivo mencionado por LaVey no seu texto clássico os "9 pecados satânicos". Arrependimento é uma coisa ruim, mas a estupidez é ainda pior.

VIII - "Aprenderás a rir e a sorrir "

Ao contrário de muitas religiões o Satanismo é a religião da Alegria. Na antiga era os rituais eram predominantemente sérios e tristes, o jubilo era confinado a ocasiões estritamente "santas" e a auto punição era considerada uma grande virtude. No Satanismo buscamos retomar os valores pagãos de felicidade e alegria constantes. Aprender a rir é essencial, especialmente rir de você mesmo. Isso não significa fazer papel de palhaço, mas sim aprender a receber os obstáculos como desafios, nunca como problemas. Ao tropeçar e cair não se atirare num mundo de frustrações: reavalie suas opções e suas estratégias, sempre de modo confiante. Lembre-se de Nietzsche: "O que não o matar, o tornará mais forte ."

IX - "Andarás a teu modo, mas respeitarás o caminho de outrem "

Você é satanista? Sua mãe é budista? Seu pai ateu? E daí? O caminho dos outros deve ser respeitado. Rasgar livros sagrados, queimar os locais santos de outras religiões é totalmente anti-satânico. O caminho escolhido pelos outros não importa para você. Quanto mais tempo você perder tentando provar o quanto os outros estão errados menos você terá para aproveitar a sua própria condição. Desrespeitar este conselho é um modo rápido de desperdiçar sua vida e ganhar inimigos gratuitamente. Aquele que odeia as outras pessoas por suas crenças será odiado por sua estupidez. Respeite os outros se você espera ser respeitado.

X - "Faças bem, ou não faças nada "

Se você ama, ame de paixão, entregue-se ao delicioso prazer do amor. Se você odeia, ponha fogo neste ódio e deixe-o arder. Se for gritar, grite alto, pois se o primeiro golpe é forte o bastante seu inimigo não irá se levantar. Viva a vida intensamente. Se for fazer algo dê tudo de si ou não desperdice sua vida com um gasto inútil e tempo e energia. Faça bem feito, faça de uma vez, ou não faça nada.

Cap 3. - As seis virtudes satânicas

"Não se pode chamar alguém de virtuoso se suas virtudes não resultam do exercício da razão"
- Mary Wollstonecraft

"Qualquer pessoa que tenha lido a história da humanidade aprendeu que a desobediência é a virtude original do homem"
- Oscar Wilde

"Estes são os meus princípios. Se você não gostar deles eu tenho outros."
– Groucho Marx

Egoísmo – O tópico é extenso, mas diferente da egolatria, o verdadeiro egoísta é simplesmente aquela pessoa que tem a si mesmo em grande apresso e por isso não tenta diminuir as outras pessoas para aparecer ou crescer, mas simplesmente ama e vive a órbita de sua própria vida. Ou seja, um egoísta é alguém com personalidade, um ególatra é alguém sem. A primeira virtude satânica é o individualismo, este é o estandarte do satanismo, de forma que todos os outros itens não passam de garantias da nossa própria liberdade, são conseqüências e estão subordinados a ele. Um satanista não é aquele que segue este ou aquele preceito, mas é alguém que tem coragem de ser quem realmente é, sem se deixar levar pelo medo da crítica, do ridículo, da desaprovação, nem por modas, opiniões alheias, tendências, desejo de aceitação ou por qualquer outro comportamento típico das massas ignorantes. A liberdade satânica abrange inclusive a possibilidade de sermos contraditórios, liberdade para decidirmos a cada segundo o nosso comportamento, ainda que este entre em choque com toda nossa vida pregressa. Em termos práticos isso significa que o verdadeiro satanista investe seu tempo fortalecer aquilo que faz dele ou dela um ser único em todo o universo e que o destaca dentre todas as outras pessoas. Esta é a expressão máxima do satanismo: um indivíduo emancipado, único e livre para ser ele mesmo, capaz de viver em sociedade, mas superando todo e qualquer condicionamento. A voz do povo é a voz do decaído Jeová. Satã prefere falar por si próprio.

Força – Se a virtude anterior é a bandeira de todas as outras então a Força é a coluna de sustentação de cada item desta lista. O cultivo da própria força - e não somente força física - é a única forma de se auto-superar e garantir a sua própria individualidade. O desejo de elevar sua própria força exponencialmente está naturalmente presente em todos aqueles com personalidade luciferina. Esta virtude não se reflete somente no ódio a tudo aquilo que leve à sua própria debilidade, mas também ao amor a tudo aquilo que desperte seu potencial humano e aumente sua própria força em qualquer aspecto de sua vida. O culto à própria força não garante somente que possamos ser que somos, mas além disso, garante que possamos ser qualquer coisa que quisermos ser. É através da auto-superação e auto-suficiência que o indivíduo dá asas para a força criadora que tem dentro de si e é pela própria força que o satanista molda a si mesmo e ao mundo que o rodeia.

Inconformismo – Esta virtude poderia ser chamada também de Rebeldia. Refere-se à natureza opositora do comportamento humano. As pessoas que se acostumam com dada situação simplesmente não farão nada para mudá-la, e quando suas condições lhes são

prejudiciais o inconformismo pode ser a única saída sensata. O Rebelde é o desconfiado que busca a razão e a necessidade de cada ordem e diretriz e que questiona até mesmo aquilo que lhe parece inevitável se isso não lhe parecer bem. Inconformismo e luta para fazer da sua vontade a força motriz que moldará o mundo a sua volta. É por dizer não até mesmo para o mais alto deus que aplicamos nossa própria Força e garantimos com ela nossa Individualidade. Deixemos aqui somente o alerta de que cada guerra pede suas próprias armas e técnicas de luta e que mesmo a retirada pode às vezes ser o prenúncio de uma futura vitória contra aquilo que nos oprime. O verdadeiro inconformista é aquele rebelde que ousa duvidar de todas as certezas e que vai além da psicologia que move as grande massas para viver livre de todas as definições que lhe são impostas ou pré-determinadas, inclusive aquelas encontradas neste capítulo e por todo este livro. "Ubi dubium ibi libertas", "Onde há dúvida há liberdade".

Estratificação – Esta virtude fixa-se sobre o fato de que existem diferentes tipos de pessoas. Existem aquelas que naturalmente preferem ser parte da massa - e mesmo ai seu individualismo precisa ser respeitado - são aquelas que se recusam a ser somente mais um na multidão. O satanismo reconhece isso e trata leões como leões e ovelhas como ovelhas. Lavey nos lembra em seu Revisionismo Pentagonal que o mito da “igualdade” traduziu-se em “mediocridade” pois nivelou por baixo a todos, colocando os fracos lado a lado com os fortes. Incompetentes deveriam ser submetidos à própria incompetência e não sustentados pelos advogados da debilidade. Não deveria haver qualquer recriminação ao vitorioso que recolhe os frutos das próprias vitórias sem se sentir responsável ou tocado pelas derrotas alheias. Existem escravos naturais e senhores naturais. Cada um deveria ser respeitado conforme a natureza que escolheu para si, não há nada de errado com isso.

Presença – Esta virtude é o que Nietzsche chamou de o “Eterno Retorno do Instante”, ou seja colha o momento, Carpen Dien. O passado e o futuro são somente abstrações de nosso cérebro para entender o universo, faça, portanto, do instante o seu templo satânico. Satanismo é existência vital e continua, viva então o Aqui Agora. Quando comer, viva o comer. Quando amar viva o amar. Quando correr, viva o correr! Quando os raios do Sol tocarem seu rosto, viva a sensação. O depois só vem depois, você vai viver Agora ou não? E se o telefone tocar? Ora, Então o Aqui e Agora é o fato do telefone estar tocando; atenda-o! E se alguém quiser marcar uma reunião ou encontro daqui a três semanas? Certo! Anote Aqui e Agora na agenda e daqui a três semanas viva o Aqui e Agora do encontro ou da reunião. O Passado é só uma lembrança, o futuro uma projeção, somente o instante existe. Não perca o seu dia e viva aqui e agora. Presença não significa irresponsabilidade quanto ao futuro, mas sim responsabilidade quanto ao presente, lembre-se que se não começar a caminhar Agora não vai chegar a lugar nenhum amanhã. Viva a tragédia ou a comédia, mas viva agora e não deixe que o eterno momento satânico escape por entre seus dedos.

Prazer – Se só o instante existe então façamos deste um prazeroso lar. É uma virtude satânica, portanto, agir naturalmente buscando o prazer e evitando o desprazer. As formas de se obter prazer variam com certeza de pessoa para pessoa, mas o prazer satânico, no entanto, não se encontra na simples satisfação de cada desejo não importando as conseqüências. Um satanista não é somente um ser ligado a seu lado animal, é também um ser sobre-humano que sabe usar a razão para maximizar suas potencialidades na terra. Por meio de nossa mente racional podemos saber se certo desprazer não terá um prazer maior

como conseqüência ou se um dado prazer não resultará em uma dor superior daqui há algum tempo. Munido dessas armas, cada satanista poderá usar de seu julgamento individual para avaliar suas ações e saber se estas lhe trarão um retorno prazeroso, podendo então caminhar constantemente em uma genuína e compensadora satisfação hedonista.

Cap 4. - Tornar-se Satã

“Quando o Diabo está satisfeito, é boa pessoa.”
– Jonathan Swift, Polite Conversationes, Diálogo II

“Não discutas com o diabo, ele tem cinco mil anos de experiência.”
– Martinho Lutero

”Satã representa sabedoria pura, em vez de auto-ilusão hipócrita.”
– Anton Szandor Lavey, As Nove declarações Satânicas

Satã representa o Rebelde, aquele que luta por sua própria vontade, sem medo de represálias, pois sabe que se agir conforme a mais pura manifestação de seu Self represálias não terão a mínima importância. Descobrindo isso nossa vida se transforma por completo e entendemos então que ser satanista, não é adorar Satã, mas se tornar Satã, e então adorar-se. Se tornar Satã no sentido de passar a viver na mais forte luta e combate a favor do seu real e verdadeiro desejo. Antes porém devemos descobrir: qual é o seu verdadeiro desejo? E nem pense em procurar a resposta com algum sacerdote, com alguma Igreja ou religião. Esta resposta não está escrita em nenhum livro sagrado e nem seus melhores amigos podem lhe dizer. Não, nem sua mãe sabe qual é. A resposta está em Você, e somente em Você. Pare por um instante e pense, livre de qualquer escritura ou dogma: "O que eu realmente quero?"

E não tema nem por um instante a opinião dos outros, pois esse é o caminho dos fracos e dos derrotados. Preocupados com o que outros achariam se soubessem de seus desejos e vontades, muitos desistiram de seguir seu próprio caminho e hoje se encontram onde se encontravam anos, décadas atrás, e muito provavelmente continuam insatisfeitos com o rumo da própria vida. Se você sempre faz o que sempre fez, então sempre terá o que sempre teve. Lembre-se, a vida é sua, não daqueles que vivem com você, que trabalham ou estudam com você. Você ama alguém que não é bem visto pelos que lhe rodeiam? Satã diz: Ame assim mesmo! Vá lá e grite para as multidões o seu amor. Você quer seguir loucamente uma carreira que os outros não admiram? Satã diz: Siga assim mesmo! Estude com afinco e abertamente, não esconda de ninguém a sua paixão. Você gosta de se vestir, de comer, de beber, de conhecer, de transar e de fazer coisas que os outros vêem como mal costume ou heresia? Satã diz: Faça assim mesmo! Este é o único caminho para a auto-realização.

Se você perder seu tempo tentando agradar pessoas o tempo todo, provavelmente perderá experiências incríveis e estará muitas vezes deixando de fazer o que você realmente quer, estará se privando do maior prazer de sua vida. Realizar a sua Vontade. Viver pela consecução de sua verdadeira vontade e não pela vontade e desejos dos outros. Às vezes o indivíduo acha que não tem força, coragem, sensualidade, carisma, esperteza ou dinheiro para realizar seus desejos, e assim pensando nem começam sua busca. Para estes Satã tem seu profundo desprezo e seu destino serão os últimos círculos do inferno, e eles queimarão nas chamas de sua própria covardia. A vida se encarregará disso. Pois quem quer luta pelo que deseja e é nessa busca pela realização da Real Vontade e nas pequenas e grandes vitórias envolvidas no processo que está a felicidade.

Mas não se engane seguidor incauto, Verdadeira Vontade é diferente de birra, desejos e capricho infantil. Verdadeira Vontade é a luta contra as imposições em prol do Self, é o eterno retorno ao aqui e agora. Citando Braque afirmo; "É preciso saber distinguir entre vontade e constância. O alcoolismo por exemplo, não representa um exemplo de vontade". Você agora deve tomar consciência e corrigir seus atos e a falta deles se necessário. Você está realmente lutando para ser o senhor de sua vontade ou está se acovardando num rebanho de covardes escravos dos desejos?

Finalizando, não deixem que mandem em você. Sim, é verdade que algumas pessoas são escravas por natureza, mas satanistas são líderes por natureza. Não permitimos que ninguém arruine o caminho para nossos sonhos. Alguns fracos preferem se acovardar e assim sempre continuarão com a mesma vida que levam. É necessário um ato de coragem contra a pressão exterior, é por isso que muitos traem a si próprios com medo de que sua vida se torne um Inferno. Bem, Lúcifer já tem uma resposta, imortalizada por Jonh Milton em Paradise Lost: "É melhor reinar no Inferno que ser escravo no Céu". Sim, seremos rebeldes se necessário, e lutaremos com reinos e reis em busca de nossa emancipação. Agora, da próxima vez em que você olhar para o sinal de Baphomet, o pentagrama invertido, saiba que ele é o reflexo de seu próprio interior, é a imagem de seu Self e de sua Real Vontade que estará lhe perguntando: "O que você fez por mim hoje?"

Segundo Circulo Infernal - O Festim Maldito

"Ó ser gracioso e benigno, o que desejares ouvir ou falar conosco, nós ouviremos e falaremos, se o vento permitir. Nasci na terra onde o Pó deságua. Amor, que ao coração gentil logo se prende, tomou este aqui, pela beleza da pessoa que de mim foi levada, e o modo ainda me ofede. Amor, que a nenhum amado amar perdoa, prendeu-me, pelo seu desejo com tanta força que, como vês, ele ainda não me abandona. Amor nos conduziu a uma só morte." – A Divina Comédia, Inferno, Canto V

Olhai agora onde pisa viajante! Pois o próprio chão se desfaz sobre seus pés. Atravessaste sob seus olhos severos, os domínios de Minos soberano de Creta, que separa o primeiro do segundo círculo, e já não mais está em terra firme. Dante chamou esta terra de o reino dos furacões, pois aqui os ventos e as revoluções são eternos e os corpos dos pecadores viajam constantemente levados pelos ventos da liberdade. Aqui estão todos os fornicadores, luxuriosos, sensualistas, hedonistas, artistas e amantes do prazer e da carne. Você encontrará aqueles que fizeram de sua vida na terra uma eterna festa e que mergulharam na satisfação da carne antes que está pudesse virar pó.

Para cá veio Cleópatra após seus casos com Júlio César e Marco Antônio. Para cá veio Semifaris, a rainha da Babilônia. Seduzidos pelos poderes de Afrodite Helena fez daqui sua morada final e Paris daqui fez seu último lar após apaixonado pela filha de Priamo, entrar desarmado no templo de Apolo. E quando Dido morreu de amor foi aqui que veio parar. Paolo e Francesca. Lancelote e Guinevere. O segundo circulo é a casa dos imortais que descobriram o segredo do prazer.

Os moradores destas terras entregaram-se em vida à beleza do mundo e a suas paixões e agora se deixam levar com a mesma leveza pela incessante ventania deste circulo infernal. Os que aqui voam com os furacões são aqueles que não esperaram até depois da morte para viverem no Paraíso. Para eles a ressurreição acontecia a todo instante e cada momento era, para eles, eterno.

Estes imortais se recusaram a prestar atenção às incansáveis reprovações e críticas de seus próximos e prosseguiram em suas loucuras. Ainda hoje se fazem infinitos nesta terra de ventos eternos, pois são aqueles que de fato souberam desfrutar da vida. Como o vento estes pecadores foram, em suas vidas muito além de quaisquer fronteiras e limites que prendiam os demais.

São estes que iremos visitar agora. É sobre Sexo, sobre drogas e sobre rock'n roll. Por isso se você tem medo do quão alto pode ser arremessado pelas correntes de ar seria prudente não prosseguir. Está ventando muito aqui dentro.

Cap 5. – A Questão do Sexo

“O erotismo forma parte de uma luta pela transformação humana, pela reforma social. (...) Seja como for, o reconhecimento do direito ao prazer é, no século XVIII, um instrumento para conseguir um mundo melhor, mais livre, mais autêntico, menos hipócrita, um meio para liberar o indivíduo das igrejas e das convenções.”
- Mario Vargas Llosa

"Ser um 'radical sex' significa tanto ser desviante como desafiante. Significa estar atento ao fato de que existe algo extremamente desagradável e desonesto na maneira como o sexo é falado (ou escondido) no dia-a-dia. Significa também questionar a maneira como a sociedade distribui privilégios, baseada na aderência a seus códigos morais, além de fazer de cada escolha sexual uma questão de moralidade. Se você acredita que tais iniqüidades possam mudar somente através de extremas modificações sociais, então você é um 'radical sex', mesmo que você somente faça sexo na posição papai/mamãe e ainda acredite que só existem dois gêneros.”
- Pat Califia, Radical Sex

“Vivendo hoje, a gente não pode deixar de ter saudade daqueles tempos em que a humanidade era mais pura e mais inocente, como em Sodoma e Gomorra.”
– Millor Fernandes

Em diversos paises homens de bem são condenados à prisão por serem adeptos da poligamia, enquanto suas esposas e crianças choram a injustiça de serem condenadas a uma vida de pobreza e tristeza por suas autoridades. No extremo oriente mulheres são condenadas a morte por terem praticado o sexo oral com seus consortes. Nos paises muçulmanos governos só admitem para certos cargos públicos funcionárias virgens e artistas pornôs são apedrejados em praça pública por ferirem a moral e os bons costumes de uma sociedade que os traiu primeiro. Na África a prática do homossexualismo resulta em uma pena de cinco anos por ferir a moral da comunidade. E no mundo todo, crianças ainda são castigadas e reprimidas por simplesmente brincarem com seus próprios órgãos genitais.

A sociedade muda, mas muda lentamente, e a erosão satânica aos poucos corroe o ranço paulino da humanidade. O contato entre diferentes culturas têm ajudado a mostrar que a moral tribal, seja ela brasileira, católica, chinesa ou massari, é somente uma forma primitiva que o homem criou para lidar com o sexo por desconhecê-lo e temê-lo. Enquanto em certos lugares o sexo anal é crime capital em outros ele é tomado como obrigatório para a passagem para a vida adulta. A verdade é que o ser humano sempre teve dificuldades em trabalhar com o prazer. A era do deus sacrificado foi uma manifestação eficaz em nos mostrar isso.

Felizmente a Era Satânica mal saiu do berço e as mudanças já podem ser vistas pelo mundo. Mulheres conquistaram, e ainda conquistam, espaços antes exclusivos dos homens enquanto velhas formas de expressão sexual voltam a ser aceitas após séculos clandestinidade. É com este mesmo espírito que o Satanismo é a favor de qualquer ato sexual onde todos os envolvidos estejam participando de livre e pleno acordo.

Isso porque reconhecemos que o ser humano é seu próprio deus e a expressão de sua vontade é a sua maior afirmação. Quando um ser não totalmente consciente ou desperto, como um animal ou uma criança é incluído em atividade sexual, sua própria divindade é desrespeitada e o sexo que deveria ser a mais pura expressão da vontade se torna um proceder corrupto e viciado. Conseqüentemente satanistas são contra atos como o estupro, pedofilia e zoofilia. Pois, enquanto que no estupro o templo de carne é claramente violado e desrespeitado a pedofilia e a zoofilia faz o mesmo de forma muito mais hipócrita, pois engana seres cuja consciência sexual não esta totalmente desenvolvida de modo que qualquer avanço seria um ataque ao reinado de sua própria mente e corpo.

Fora esta pequena limitação (que é na verdade mais uma garantia para que a vontade alheia não seja desrespeitada) não há no Satanismo qualquer outro postulado sobre o engajamento sexual. Após anos de luta a homossexualidade começa a ganhar espaço livre de preconceito. Gays e lésbicas param de se esconder e defendem o direito de viver e de desfrutarem da maneira que quiserem os seus próprios corpos. A bissexualidade, ainda tímida, segue logo atrás. Gays e Lésbicas ainda não encontram em qualquer religião a aceitação que merecem pelo simples fato de que estas são religiões fundadas em tempos já passados no qual o sexo sempre foi de uma forma ou de outra tabu. Ou estas religiões mudam ou elas desaparecerão, pois a humanidade já não é a mesma.

A indústria de artigos, produtos e serviços relacionados ao sexo é uma das que mais move dinheiro na economia planetária. A pornografia foi e sempre será a maior impulsionadora das nossas tecnologias de informação. Se por um lado a Bíblia foi o primeiro livro impresso, por outro foi a literatura pornográfica e erótica que sustentou a popularidade deste invento até que resolvessem imprimir o primeiro jornal. Da mesma forma os registros fotográficos populares mais antigos registrados não são de paisagens mais de verdadeiros ensaios eróticos que registraram para sempre os corpos das mulheres da época. O vibrador foi o primeiro objeto elétrico de uso pessoal a ser introduzido em casa, precedendo até mesmo o secador de cabelos. Com o slogan de "A ajuda que toda mulher aprecia" e "bom para a saúde", os vibradores foram muito apreciados, inclusive em consultórios médicos, até começarem a ser usados em filmes pornôs na década de 20 e ser impossível continuar ignorando que eles não passavam de dispositivos de uso genital utilizado com o único objetivo de se conseguir orgasmos. Foram ainda os vídeos eróticos, e não os documentários, que alimentaram a primeira grande onda do VHS. Nunca antes na história tivemos tanto acesso à pornografia, sobretudo depois da Interne. A industria da realidade virtual trará perspectivas ainda mais excitantes para quando nossas crianças estiverem crescidas e as companhias humanas artificiais de LaVey forem finalmente uma realidade cotidiana.

Hoje, após séculos de repressão e perseguição, a Era Satânica avança em ritmo acelerado. Mesmo a Ciência, se curva perante as necessidades carnais dos seres humanos e nos fornece diversas substâncias que visam prolongar, aumentar e desenvolver o apetite sexual. Além disso, novas tecnologias do êxtase, fizeram com que a procriação e o prazer não tivessem mais que andar obrigatoriamente de mãos dadas, a popularização das camisinhas e de outros meios de prevenção trouxeram as massas um maior controle sobre o seu poder reprodutor e uma maior segurança quanto as doenças sexualmente transmissíveis. Isto tudo

está realizando verdadeiras revoluções na consciência das massas, com resultados ainda impossíveis de se medir.

Em breve a mesma força que motiva o orgulho gay e que fez e as garotas subirem a olhos vistos as barras de suas saias levará a sexualidade humana a níveis nunca antes sonhados. É inevitável que a prostituição torne-se uma profissão regulamentada em certos cantos mais liberais do planeta, em pouco tempo o sado-masoquismo poderá ser discutido abertamente em família e o sexo grupal livremente comentado na sala de estar e nos colégios públicos e privados.

Isso tudo já esta gradualmente acontecendo e logo chegará o tempo em que todas estas nossas discussões sobre sexualidade serão tão desprovidas de sentido quanto já são hoje as assembléias teológicas da idade média. Mesmo assim, com todo este progresso, ainda é muito cedo para estarmos satisfeitos. Como dito no começo deste ensaio a repressão ainda é enorme em diversas partes do planeta. Quando o pensamento satânico estiver plenamente estabelecido, (e isso ocorrerá naturalmente e não por imposição ou pregação) poderemos desfrutar abertamente de nossos corpos e de nossas mentes sem qualquer culpa ou repressão.

O velho tempo terminou, mas nos deixou ainda um pesado cinto de castidade a ser retirado sob o risco de transformarmos o sexo em mais um ponto de fuga ao invés de uma genuína fonte de prazer. Toda a culpa moral, expectativa romântica e estereótipo estético devem ainda ser eliminados. Só assim com a mente livre de preconceitos e neuroses o sexo poderá se manifestar como a ocasião intensa e especial que em verdade é. Mas não se preocupem, meus irmãos e irmãs, a Era Satânica ainda mal começou... e o tempo está do nosso lado.

Cap 6. – A Erva do Diabo

"Os Nazistas diziam ter o "Problema Judeu". Nós dizemos que nossa sociedade tem o "Problema das Drogas " Na verdade o "Problema Judeu" era o nome dado pelos alemães à sua própria perseguição aos judeus e o "problema das drogas" é o nome que damos a nossa própria perseguição contra as pessoas que usam certos tipos de drogas que não aceitamos."
-Thomas Szasz, M.D.

"Eu não tomo drogas, eu não aprovo o uso de drogas e eu não aprovo pessoas que usam drogas. A não ser que elas sejam muito cuidadosas."
- Mick Jagger, The Rolling Stones

"Não alterarás a consciência de teu próximo. Não impedirá o teu próximo de alterar sua própria consciência."
- Timoth Leary, Os dois mandamentos da Era Molecular.

Num primeiro momento todo o satanista se declara inimigo público de tudo aquilo que cause dependência e escravidão humana, e é claro, incluímos aqui o uso de substâncias que viciam e causam males ao nosso corpo, podendo casar inclusive a morte do usuário. Verdade seja dita, o problema quando visto de perto é sempre mais complicado, e o caso das drogas não é exceção. Veremos neste artigo o porquê do Satanismo não ser a favor do uso compulsivo de drogas, mas mesmo assim ser contra sua proibição.

O uso de substâncias psicotrópicas para os mais diversos fins sempre foi uma característica de todas as culturas pagãs. Cogumelos, ervas, animais, cascas de arvore, tabaco, e bebidas alcoólicas sempre estiveram em uso e de fato delineavam bem quem participava ou não de determinada cultura. Entre os gregos o conhecimento da produção de vinho era uma das características principais para a determinação de um povo ser considerado bárbaro ou não. Ainda sobre o álcool, no épico Gilgamesh, o personagem Enkidu era um ser selvagem e animalesco e só se torna humano quando conhece e experimenta o primeiro gole de cerveja. Nas tribos amazônicas, o uso de psicotrópicos diferencia uma tribo de outra e é sempre usado em rituais de passagem ou com mais freqüência pelo líder espiritual do grupo.

Se por um lado o Satanismo não incentiva o uso de drogas entre os seus, por outro ele lembra que não existe uma tábua fixa da lei de "Farás e Não Farás". É o satanista quem decide sua própria vida, em todos os aspectos. Se um satanista deseja usar drogas ele tem que possuir conhecimento e consciência do que está fazendo, não se deixando levar pelo fantasma da ilusão, do vício e da dependência que muitas drogas possuem. Se um satanista deseja usar drogas o problema e a responsabilidade são dele e de ninguém mais. O uso de álcool e tabaco são hoje disponíveis e liberados para todos. E isso não faz de seus consumidores pessoas melhores ou piores, exceto em casos de abuso.
A história do controle do uso de drogas começou aproximadamente no ano de 3600 a.C. com a instituição do código de Hamurabi. O código trazia penas severas não pelo consumo do vinho, por exemplo, mas sim pelos atos desonestos e perigosos que a pessoa sob a influência da bebida poderiam protagonizar. É verdade que uma pessoa não tem muita escolha do que faz quando esta bêbada, mas antes de ficar assim a pessoa está dotada de todas as suas faculdades e pode livremente decidir se vai ou não correr o risco. A sociedade já começa a perceber isso de modo que há pouco tempo atrás estar alcoolizado era um

atenuante criminal e hoje já é tido como um agravante. Quem tem que responder criminalmente pelo mau uso das drogas são os irresponsáveis que prejudicam ou até acabam com a vida dos outros quando, por exemplo, dirigem alcoolizados ou forçam uma criança a ser fumante passiva.
Até aqui nenhum problema, pois as leis visavam a proteção da sociedade. O absurdo na proibição do uso de diversas substâncias começou mesmo quando esta parou de visar o bem comum e começou a invadir a esfera da liberdade pessoal. Desde então se iniciou um processo de diabolização dos consumidores de substâncias psicoativas, que passaram a ser vistos como pecadores, criminosos e marginais. Historicamente esta transição teve como principal porta voz ninguém menos do que a Igreja Católica, que sempre foi contra o prazer, e ainda hoje condena a camisinha e faz adolescentes passarem a vida se culpando por ousarem tocar o próprio corpo.
Na idade média qualquer especiaria hedonista, incluindo até mesmo perfumes e especiarias culinárias exóticas, era proibida pelo clero romano. O Oriente abastecia o público consumidor que ignorava as declarações papais e jamais deixou de existir. Com a exploração da América a igreja conheceu novos inimigos. O chocolate e o açúcar receberam bastante resistência dos lideres eclesiásticos até que estes mesmos sucumbiram aos seus encantos. A chegada do tabaco foi um caso a parte, não foram raros os indivíduos condenados pelo Alto-Clero por simplesmente carregarem um cachimbo, que com seu fogo e fumaça confirmavam a natureza diabólica dos fumantes.

O mesmo ocorreu durante o estabelecimento do café em seu caminho de Caffa até Meca. Por muito tempo os líderes religiosos debateram se o islamismo tinha algo contra esta cativante bebida que se tornava cada vez mais popular entre os árabes. Os ortodoxos diziam que o café animava o corpo mas enegrecia a mente, e que ninguém poderia aproximar-se da mesquita após um gole desta bebida. Os adeptos do liquido negro por outro lado, após sofrerem com o estigma da novidade, convenceram a todos que o café os deixava ainda mais fervorosos em sua fé e que se tornariam muito mais animados para a adoração do que o restante do fieis. Eu, confesso, diria o mesmo se estivesse com uma cimitarra debaixo da garganta.

Demorou muito tempo para que o prazer retomasse o trono que tinha nos tempos pagãos. Em meados do século 19 as substâncias hedonistas finalmente voltaram com o enfraquecimento da antiga religiosidade cristã. Com o desaparecimento e fragmentação do poder da Igreja repentinamente a Cocaína, a Heroína, o Absinto, o Café, o Tabaco, a Maconha, o Rapé e o Ópio, entre outras substâncias, passaram a ser largamente usadas pela elite intelectual sem qualquer culpa. Substâncias de todo o tipo podiam ser compradas sem grandes dificuldades em feiras e lojas de conveniência das grandes capitais.

O uso livre de substâncias que alteram o estado mental continuou até o início do século XX quando, motivada por interesses econômicos e pútridos valores protestantes, os Estados Unidos baixaram uma série de leis proibindo seu consumo e comercialização. Uma das principais leis foi a “Lei Seca” que negava aos cidadãos o direito de consumir álcool. A paranóia era tanta que os negros, vítimas de preconceito racial, eram acusados de estuprar mulheres brancas e protestantes sob a alegação de estarem sob o efeito de Coca-Cola, que na época continha traços de cocaína.

Esta atitude foi infelizmente copiadas por nações do mundo inteiro, o que resultou no aumento da clandestinidade do mercado negro e do comportamento compulsivo dos usuários. A proibição legal além de não impedir o uso das drogas tornou os psicotrópicos ainda mais perigosos. Por serem ilegais o usuário não têm hoje quaisquer garantias sobre a origem e qualidade daquilo que consomem. A pressão das leis contra o indivíduo foi tamanha que algumas substâncias tiveram que ser toleradas. O álcool e o tabaco com o tempo tornar-se-iam a válvula de escape para uma sociedade que dizia defender a liberdade mas que vivia na sombra da repressão. Esta pequena medida preventiva, é claro, não impediu a explosão que viria a seguir.

Conforme a Era Satânica se aproximava nos anos 50-60, enquanto LaVey usava sua máquina de escrever para redigir a Bíblia Satânica, iniciou-se um processo de popularização da rebeldia justamente no país que havia encabeçado a proibição. No cinema James Dean protagonizava Rebel Without a Case[1] e tornava-se símbolo desta postura de rejeição dos antigos valores. Uma geração inteira de pessoas viveu com suas vidas voltadas para o consumo das drogas e para o prazer tinha sido negado aos seus pais. Muitos morreram vítimas de seus próprios abusos.

É a típica resposta por explosão, como a da pessoa que come por três no momento em que desiste do regime, ou o do maníaco sexual que se revela após anos de celibato. Depois de séculos de proibição e marginalização é como se a humanidade estivesse tendo contato com as substâncias proibidas pela primeira vez, e tivesse que aprender como lidar com elas desde o início. Pagou-se com compulsão a abstinência das gerações anteriores.

O governo reagiu a este grito de liberdade com uma massiva campanha de desinformação. Pesquisadores da consciência como Timoth Leary foram cassados, verbas de pesquisas sobre psicoativos foram cortadas, escritores foram censurados e fatos deturpados. Os meios de comunicação em massa e a formação educacional padrão garantiam um satisfatório nível de lavagem cerebral da juventude e os usuários tiveram que mais uma vez aceitar a sombra do diabo e da marginalização. No período logo após a revolução das drogas dos anos sessenta o processo de desinformação foi tão forte que se tornou praticamente impossível encontrar qualquer informação confiável e verdadeira sobre qualquer droga que fosse. Reportagens tendenciosas e meias verdades criaram centenas de mitos e mentiras sobre as drogas e formaram então a opinião pública.

O usuário de drogas é ainda hoje visto com um quê diabólico e sempre como um marginal. O passado se repetiu e o tráfico internacional de drogas ganhou força e poder. O Satanismo não nega este seu lado libertário e, porque não, marginal. Mas igualmente não nega que as drogas possam causar dependência e morte: esta é uma possibilidade real. Não é mentira também que as drogas danificam o corpo e o cérebro assim como também não é mentira que muitas vezes as drogas levam seus usuários para um caminho de auto-engano e ilusão.

Por outro lado, também não é mentira que as drogas fornecem prazeres indescritíveis e momentos de mutação de consciência inigualáveis. Não é mentira que centenas de obras criadas por gênios das ciências e da arte da humanidade foram feitas com o auxilio e sob a influência de drogas. E não é mentira que sob certas circunstâncias cuidadosas o uso de psicoativos pode resultar em uma experiência enriquecedora para o indivíduo.

De qualquer forma a decisão de usá-las ou não deveria ser pessoal e nunca da coletividade, coisa que uma sociedade da antiga era dificilmente poderia compreender. A responsabilidade é do indivíduo, tanto para o dano causado em si mesmo como para o dano causado em terceiros.

Hoje em dia uma pessoa pode ser processada criminalmente por matar alguém ao dirigir bêbeda, mas não pelo simples fato de estar bêbada. Satã não chega de repente como um ladrão na calada da noite, mas gradualmente como a própria noite. Os avanços são pequenos e cada um tem seu momento, mas em breve a humanidade olhará para si mesma e verá que está sob os domínios de um novo rei.

As pessoas devem ter o direito de aprender com os próprios erros, e não serem forçadas a sofrer graças aos erros dos governantes. Se um satanista quiser usar drogas e levar uma vida "normal", sem causar problemas às pessoas que ele estima, que assim seja. Cada indivíduo deve ter consciência para decidir usar ou não uma substância para alterar sua configuração física e mental, tomando para si toda a responsabilidade por suas ações. Algumas drogas são usadas ainda para fins medicinais como aspirina, azitromicina, prozac, etc.. Estas são apoiadas pelo Satanismo, uma vez que é a auto-preservação e a saúde do indivíduo que estão em jogo, e estes pontos são de extrema importância para os satanistas. Mas, mesmo neste caso, a opção de seguir ou não as recomendações médicas deveria sempre que possível ser feita pelo próprio paciente.

Portanto o uso de drogas como o álcool, o tabaco, a cocaína, a maconha, a heroína, usadas primariamente de forma recreativa, não são na verdade nem encorajadas nem condenadas pelo Satanismo. O Satanismo é a favor da indulgência, mas é contra a compulsão.

Mas acautelai-vos a este alerta final! Mesmo sendo isto um absurdo, o uso de muitas drogas ainda é considerado crime em muitos países primitivos onde uma consciência religiosa atrasada ainda influência a vida das pessoas e as leis da comunidade. Desta forma o satanista deverá estar sempre ciente disso e responder por todos os seus atos na sociedade em que escolheu viver. Responsabilidade aos responsáveis, escreveu Satã com a caligrafia de LaVey.

Cap 7. – A Música da Besta

"Quando nossas crianças tocam estes álbuns, imediatamente queremos saber porque elas estão tocando aquela musica demoníaca. Nós reconhecemos a música de Satã assim que a ouvimos."
- Missionário da A.B.W.E. (Association of Baptist For World Evangelism)

"O rock sempre foi a música de Satanás. Eu acredito que o rock and roll seja perigoso. Sinto que estamos brincando com algo mais assustador do que nós mesmos."
– David Bowie

"Existem dois diabos. Só que um parou na pista. Um deles é o do toque. O outro, é aquele do exorcista. (...) O Diabo é o pai do Rock. O Diabo é o pai do Rock."
- Raul Seixas

O Artista possui um papel essencial na sociedade. Muitas vezes, mesmo involuntariamente, poetas, pintores, atores e trovadores revelam, sem saber, profundas verdades tanto da psicologia humana quanto do momento histórico em que está inserido. Isto ocorre pois os verdadeiros artistas agem em completa harmonia consigo mesmo e no momento em que criam e realizam a arte são verdadeiras manifestações do Logos na terra. O Cosmos e os arquétipos revelam-se sempre nas obras de arte na medida em que o artista se desprende das limitações de sua realidade.

Além disso, a arte está sempre ligada ao cenário político social em que foi gerada. Por este motivo, dependendo do nível de emancipação do indivíduo e do controle imposto pela sociedade em que vive, a arte atingirá diferentes níveis de expressão. A música, que é a mais universal artes e um dos prazeres mais comuns dos dias de hoje, demorou centenas de anos para se livrar de seus grilhões religiosos. A polifonia e a dissonância levaram anos para serem finalmente permitidas pela Igreja Católica. A Santa Inquisição proibiu, por exemplo, a progressão do intervalo entre Fá e Si, batizando-a de Diabolus in Musica sob o argumento de que ela causaria a evocação do Capeta. O tabu só foi quebrado com o fim do santo ofício, quando então passou a ser usada por artistas como Beethoven e Paganini

A dança, com raras exceções, foi por séculos sempre considerada uma blasfêmia sob o olhar da Igreja e por isso tinha que ser negada e controlada pelos padres, assim como tudo aquilo que produzisse prazer. Não é segredo para ninguém que o "caminho da luz" nunca gostou que nos divertíssemos. A arte só encontra sua mais alta expressão com a liberdade e é por isso que sempre estará associada ao arquétipo da rebeldia e da blasfêmia. Não é surpresa portanto que McLuhan tenha escrito com toda a propriedade: "O rock é o maior renascimento poético desde Homero."

O rock é de fato um dos mais típicos frutos de nossa Era Satânica. Não é a toa que ele surgiu justamente na mesma década em que LaVey lançava as bases do Satanismo moderno. Tanto os livros de LaVey e Crowley quanto as músicas de Little Richard e Rolling Stones são conseqüências de um mesmo momento histórico que exigia a morte de antigos valores e a manifestação de uma nova forma de se ver o mundo.

O Rock, portanto, já nasceu como um grito de liberdade contra um ideal preconceituoso instituído. O estilo musical mostrava desde seu primeiro momento que veio para se rebelar contra as regras

impostas por uma sociedade controladora e estagnadas em valores de uma era que já não deveria mais existir. E não é exatamente esta a proposta do Satanismo? Não é Satã o contestador original dos homens e das leis de deus?

É claro que a sociedade reagiu a tal rebeldia e, como no mito, tentou banir Lúcifer para o inferno. O problema era que Lúcifer era então os seus próprios filhos e filhas que escutavam a musica rebelde em seus encontros ou trancados em seus próprios quartos. Diversos mecanismos foram acionados para destruir a representação musical da rebeldia. Além da censura e dos esforços das comunidades conservadoras nos países ocidentais, o estilo musical só entrava nos países da União Soviética por meios clandestinos como ainda hoje a música é banida de algumas nações islâmicas.

Toda a repressão de nada adiantou, a lei do proibido nos explica que aquilo que é banido torna-se mais atraente, e a juventude deixava de usar o dinheiro do almoço no colégio para comprar os seus frutos proibidos nas lojas de disco. A saída encontrada foi o lançamento de alguém que estivesse mais aquém dos padrões da classe média branca e protestante.

Elvis Presley chegou como uma promessa em aproximar pais e filhos novamente, mas revelou-se uma das figuras mais rebeldes e populares do rock ‘n roll. Se por um lado ele tinha toda a aparência de um bom rapaz no palco rebolava obscenamente, e a resistência acabou aceitando o rock como os gregos aceitaram o cavalo de tróia. Talvez a música Devil in Disguise, retrate bem o que foi Elvis para a sociedade americana:

You look like an angel,
Walk like an angel,
Talk like an angel.
But I got wise you're the devil in disguise.
Oh yes you are the devil in disguise.

Ou:

Você se aparece com um anjo,
Anda como um anjo,
Fala como um anjo.
Mas eu descobri que você é o diabo disfarçado.
Ah sim, você é o diabo disfarçado.

Elvis conquistou o planeta e abriu as portas para hordas inteiras de artistas finalmente livres para fazerem o que quisessem em cima do palco. Com o caminho aberto e alargado vieram ao estrelado Little Richard, Buddy Holly, Chuck Berry entre tantos outros.

Os fãs de Little Richard aprenderam com seus gritos e delírios que a arte não deveria ser usada para reprimir e acalmar a besta interior dentro de nós, mas sim para colocá-la para fora em uma catarse praticamente pagã. Depois dele veio ainda Chuck Berry que mesmo sendo negro e afeminado foi um sucesso numa terra onde seria facilmente marginalizado. A musica simplesmente não podia mais ser contida. Com a ida de Elvis para o exército Jerry Lee Lewis entra em cena tocando piano, até então um símbolo único da musica erudita e sacra sempre presente nas igrejas protestantes.

Da Inglaterra viriam os quatro rapazes que, segundo eles mesmos, se tornariam mais famosos que Jesus Cristo e por isso mesmo ganhariam a antipatia de Igrejas cristãs em todo o planeta. A grande besta em pessoa, Aleister Crowley aparece entre os muitos personagens da capa do disco Sgt Peppers Lonely Hearts Club Band. Os beatles foram verdadeiros estandartes no rompimento de todos os valores tradicionais e ajudaram a universalizar ideais libertários bitnicks em relação às drogas e ao sexo.

O arquétipo do Diabo se tornaria ainda mais claro com "suas majestades satânicas", os Rolling Stones. O grupo musical tinha um talento ainda maior que os dos Beatles em chocar a sociedade. Mick Jagger era um ser andrógino e bissexual enquando que Keith Richard mantinha sua atitude marginal agressiva. A música "Symphathy for de Devil" do grupo foi a primeira música verdadeiramente popular a falar da figura do Diabo e Mick Jagger inclusive confirmou que Anton LaVey foi o inspirador da canção.

Diversos artistas nunca viram problemas e se declarar publicamente partidários dos ideais de Horus. Jimmy Page, Guitarrista do Led Zeppelin nunca escondeu de ninguém o fato de ser um verdadeiro estudioso da obra de Crowley, que também aparece em várias citações nas músicas da banda inglesa Iron Maiden, umas das principais bandas de Heavy Metal dos anos 80. Aqui no Brasil graças à parceria entre Raul Seixas e Paulo Coelho, os escritos do mago inglês chegaram até nós em músicas como Sociedade Alternativa, do disco Gita de 1974 e outras em parceria com Marcelo Nova como Nuit, no disco A Panela do Diabo de 1989.

Voltando aos anos 70 a banda The Eagles compunha sua música em homenagem à Church of Satan e "Hotel California" permaneceu nas parada de sucesso inglesas durante semanas consecutivas. Poucos anos depois o cantor Ronnie James Dio popularizaria em suas apresentações o sinal do caminho da mão esquerda (o sinal dos chifres) como um dos gestos imortalizados para sempre na cultura do rock 'n roll.

A popularidade do rock cresceu tanto que hoje em dia ela é até mesma tocada pelas igrejas e congregações cristãs que antes a combatiam, batizado agora de Rock Cristão e White Metal. Mas mesmo sob o teto da decadência o rock de certa forma ainda é um legitimo fruto da nova mentalidade satânica que surgiu com ele. Citando o próprio Papa Negro, Anton LaVey em sua obra máxima, a Bíblia Satânica:

"E possível que logo vejamos as religiosas de "topless" rebolando seus corpos sensualmente na "Missa Solemnis Rock"? Satã sorri e diz que adoraria essa delicadeza - muitas religiosas são moças lindas com pernas muito bonitas. Muitas das igrejas com maiores congregações recebem seus maiores aplausos durante a musica sensual - também satiricamente inspirada. Afinal de contas, o demônio sempre teve as melhores músicas."

A música satânica já estava consagrada e finalmente revelava sua verdadeira forma, em poucos anos os filhos não chamariam mais seus pais de "senhor" e o sexo antes do casamento seria algo rotineiro. O Satanismo e o rock 'n roll estão intimamente ligados, pois são filhos de uma mesma mentalidade individualista, materialista, hedonista e contestadora. É claro que com o tempo surgiram bandas que só tinham uma roupagem satânica, mas que no fundo eram manipulados por outros interesses. Mas de qualquer forma, como já me sussurrou um velho demônio: Há muito mais no rock 'n roll do que aquilo que você pode ouvir, meu rapaz.

Cap 8. – A Raiz de todos os Bens

“Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis.”
- Machado de Assis

“Sou milionário, esta é minha religião”
- George Bernard Shawn

“É preciso ouro para fazer ouro.”
– Antigo mote alquimista

Um fato absolutamente claro e discutivelmente triste: satanistas gostam de dinheiro. Não quero defender aqui nenhuma corrente política, mas é inegável que no mundo em que vivemos, dinheiro é poder. O dinheiro é um grande aliado daqueles que amam a liberdade, pois permite que seu possuidor realize seus desejos sem que para isso tenha que optar pela mendicância e coerção. Oras “liberdade, poder e realização dos desejos” são três motes satânicos, porque então não admitirmos de uma vez que aquilo que os adeptos das antigas religiões afirmaram por tantos anos? Porque não admitir que o dinheiro é uma ferramenta do diabo?

O culto a pobreza foi uma característica inegável das antigas religiões. Tanto no oriente como no Ocidente o desapego material foi por vários séculos pregado como uma virtude. Nas degeneradas cartas de Paulo esta mentalidade fica clara quando ele afirma que “O amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males”. Contudo, não resta dúvida que desde a antigüidade os líderes religiosos pregavam a pobreza a seus discípulos mas ao mesmo tempo desfrutam de todos os benefícios que os outros eram terminantemente proibidos de aproveitar. Por muito tempo viveu-se então ou uma forte abstinência de todo o prazer e amor oriundo do dinheiro em casos de fanatismo ou uma hipócrita pregação em prol da pobreza para as massas enquanto as elites clericais viviam luxuosamente tendo sempre do bom e do melhor.

Esta condição tornou-se ainda mais estranha conforme a Era satânica se aproximava e a mentalidade humana mudava ávida de novos valores. A prosperidade material começou a ser pregada dentro das próprias igrejas e o desfrute material passou a conviver com os antigos dogmas ascéticos. LaVey já alertava sobre estes homens e mulheres que sutilmente viviam uma prática materialista enquanto insistiam em ser chamados por seus antigos nomes e a adorarem um deus de uma época que já tinha passado.

Os satanistas ao contrário destes dois exemplos dados não buscam adorar a dois Senhores ao mesmo tempo. Não acendemos uma vela para Deus e outra para o Diabo, ao invés disso apagamos o candelabro branco e recolocamos Mamon no altar que lhe é de direito, pois adoramos somente a nós mesmos. Não podemos esquecer que o Satanismo Moderno surgiu nos Estados Unidos em meados dos anos 60, ou seja, nasceu em uma sociedade capitalista e floresceu numa sociedade capitalista. Sabemos que a riqueza material pode ser fonte de maldição e alegria e não queremos nos submeter a este poder, mas sim o desejamos para nós e nos preocupamos em não cometer o mesmo erro das massas de maldizer o dinheiro enquanto lamenta a própria pobreza.

Mamon é o arquétipo satânico que expressa os bens materiais, as posses, as riquezas, o luxo, ou mais especificamente o dinheiro. A raiz de seu nome quer dizer literalmente "crédito". Não poderia haver palavra melhor para defini-lo. Inicialmente seu nome era usado para se referir a algo ou alguém a quem se dá crédito e historicamente evoluiu para se tornar um deus pagão que recebe confiança no lugar do deus tribal dos judeus.

Na prática, como demonstrou Peter Carroll, Mamon já adquiriu todas as características de um ser espiritual; ele é invisível e intangível. Não é preciso esculpir um ídolo para ele pois suas mil faces podem ser vistas nas representações físicas das moedas e notas pelo mundo todo. Como se isso já não bastasse seu poder intangível é capaz de criar efeitos poderosos na nossa realidade cotidiana. Mamon é verdadeiramente mágico, mas não espere nada tão romântico como os infindáveis grimórios medievais e suas infrutíferas formulas. O dinheiro pode realmente fazer as coisas acontecerem. Assinar um cheque é selar um contrato com Mefistófeles e pode ser muito mais eficiente para realizar um desejo do que passar noites inteiras invocando anjos e demônios.

Mamon tem suas próprias regras e protege aqueles que as seguem e que se dedicam a ele. Gaste menos do que ganha e invista a diferença é seu credo oficial. Contudo, sendo um deus mercantilista, não é necessário adorá-lo cegamente. Ao contrário do antigo deus, ele não é um deus de coerção, mas um deus de troca. Um simples acumulo, desprovido de desfrute é algo que ficaria mais adequado a um protestante do que a um satanista. Morrer pobre pode ser um pecado para o satanista, mas viver pobre é uma heresia ainda maior.

Dinheiro, como foi dito, é uma ferramenta do diabo. Uma ferramenta que ele usa para atingir seus próprios objetivos. Os satanistas aliam esta a outras de suas armas e com elas buscam aproximar suas realidades de seus desejos. A proximidade daquilo que se é para aquilo que se gostaria de ser é o melhor meio de medir a riqueza. O conteúdo de nossas carteiras é simplesmente uma maneira de se atingir esta riqueza pois pode fazer um presente aparecer para alguém que amamos ou um filet mignon surgir em pouco tempo no nosso prato com muito mais eficiência do que poderia fazer qualquer vara de condão usada num passado remoto já carente de qualquer significado.

Há uma blasfêmia aos ouvidos de Croesus que prega inocentemente que o rico é um ser infeliz. A popularidade dos contos sobre o infortúnio do rico é testemunhos deste ingênuo mito vigente. O que não se pode definir é se esta mentalidade existe porque eles são pobres ou se eles são pobres porque esta mentalidade existe. De qualquer forma um círculo vicioso é formado e a ode a miséria é cantada por mais uma geração.

Enquanto a massa continua sendo guiada por antigas doutrinas de culto à pobreza e gasta seu tempo largado no sofá de domingo, suas vida bovinas passarão na frente dos seus olhos e logo morrerão sem ter aproveitado as experiências maravilhosas que somente Mamon pode fornecer. Muitos morrerão sem saber que enquanto agonizavam na fila de um sujo hospital havia um satanista crescendo em poder, usando parte do seu tempo para pensar em como ganhar mais e mais Dinheiro, e o restante dele para aproveitá-lo da melhor forma possível.

Terceiro Circulo Infernal - O Pecado Nosso de Cada Dia

“Quando Cérbero nos viu, abriu suas três bocas e exibiu suas presas, rangendo e estremecendo diante de nós. Meu mestre, cauteloso, encheu suas mãos de terra e atirou nas goelas do cão danado. O monstro, guloso, não hesitou em engolir a terra, se emperrou com ela e ficou em silêncio, como um cão faminto que se ocupa com o seu osso.” - A Divina Comédia, Inferno, Canto VI

Desperte novamente peregrino, nossa viajem deve prosseguir. Após a catarse do último circulo infernal em que estivemos é hora de descermos ainda mais fundo nos prazeres da carne. Em nossa última parada conheceu aqueles que explodem nas diversas formas de êxtase mas aqui residem heróis ainda mais corajosos que fazem deste mesmo êxtase um contínuo em seu cotidiano. A emancipação não é aqui somente obtida com festa e farra, mas cada movimento, cada palavra e cada ação são direcionados para a satisfação pessoal do caminho da matéria hora à hora, dia a dia por toda a vida.

Não se enganam aqueles que dizem que esta é a terra dos gulosos, pois aqui estão aqueles que verdadeiramente amam seu estado físico e que continuamente se entregam a ele. Aqui o prazer é ainda mais pessoal, e individual e seus moradores se atiram sozinhos na profana mistura de terra e água para satisfazerem a suas próprias necessidades sob a fria chuva prateada do local.

É Cérbero, o cão de três cabeças, o guardião dessas terras subterrâneas e só aqueles que tiverem a coragem de entender que este mostro de apetite insaciável sempre esteve dentro de cada coração é que poderá então seguir para os próximos círculos infernais. Mas que fique claro aos incautos! Como já sabiam os gregos, Cérbero deixa qualquer um com coragem entrar mas não deixa quem entrou sair. Nunca. Afinal quando se torna o mestre do próprio prazer e se livra das amarras passadas, tudo fora disso se parece vazio e você não terá outro caminho para seguir além dos níveis mais baixos do inferno.

Eis então a terra de Ciacco, nobre florentino que nunca freou seu apetite carnal e de todos os outros com coragem os bastante para decidirem por si próprios o que deveriam ou não fazer. Sobre este solo os valores anteriores são invertidos para atingirem seu estado original. O vicio revela-se como a virtude que realmente é, e a virtude admite seu próprio erro. Descobre-se a luz na escuridão e aquilo que antes brilhava se revela opaco e negro como um pedaço de carvão. Entre então, viajante, nesta terra onde existe gula e apego à carne, onde pecado não é mais uma blasfêmia assumida, mas sim o estado natural das coisas.

Cap 9. – Advogado do Diabo

"Em outras eras, blasfemar contra Deus era o maior dos absurdos; porém Deus morreu, e morreram com ele tais blasfêmias."
– Friedrich Nietzsche, Assim falou Zaratrusta.

"A virtude pode ser a aureola de um homem; porém, o vício é a aureola de um Deus."
-Vargas Villa

"Não existe pecado do lado de baixo do equador. Vamos fazer um pecado rasgado, suado, a todo vapor. Me deixa ser teu escracho, capacho, teu cacho um riacho de amor. Quando é lição de esculacho, olha aí, sai de baixo que eu sou professor."
– Chico Buarque

Silêncio no tribunal! Estamos aqui para decidirmos sobre o caso número 19993112-666. O povo contra o Satanismo. Encontra-se aqui hoje Satã, que representará os satanistas que estão sendo acusados de praticar em diversos lugares e sob diversas circunstâncias os mais diversos pecados, entre eles os aqui mencionados; Orgulho, Luxúria, Gula, Preguiça, Cobiça, Inveja, Ira. Como o réu se julga?

Antes de Tudo, quero apresentar-me, meu nome é Morbitvs Vividvs, e sou o advogado de defesa do réu no presente caso. Além de promotor do caso sou satanista também e desejo uma boa noite ao juiz, a todos os presentes e aos membros do júri.

Não deixem que os cascos, os chifre e esse rabo pontiagudo do meu cliente interfiram em sua decisão. Veremos as evidências, além do pré-julgamento, para que os senhores possam decidir sabiamente seu veredicto. São muitas as acusações, observemos cada uma delas:

Orgulho - Sentir-se bem com você mesmo e estar orgulhoso sobre sua própria pessoa são coisas que nunca deveriam ser restringidas. Alguém que não sente Soberba sobre sua própria pessoa está fadada ao desastre, à não aceitação social e à depressão, uma vez que se você não se dá o devido valor, ninguém lhe dará, pois você não passará uma boa imagem. "Ninguém me ama, ninguém me quer" são pensamentos comuns aos perdedores e fracassados que não percebem que deveria vir deles o reconhecimento que "realmente" importa.

Aceitar-se? Não! Mais do que isso: adorar-se! Este é o caminho para a emancipação Satânica. Vibrar com cada pequena conquista e urrar de felicidade e Soberba com cada grande vitória. Do orgulho vêm a vaidade que não é nada mais do que querer estar melhor ainda, e usar e vestir-se da melhor maneira possível - exatamente como se merece. Como LaVey disse em sua Bíblia satânica; "Não existe uma só pessoa na terra que seja completamente destituída de ornamentação". Saia nas ruas e veja os brincos, os colares e as estampas de camisetas enfeitando o corpo de cada uma das pessoas que você encontrar - isto é querer estar mais bonito, muitos negam hipocritamente mas isso é vaidade, isso é orgulhos, isso é natural. Até as feras da selva estufam seus peitos e arrepiam seus pelos ou

penas quando querem estar mais bonitos e chamar a atenção de companheiros. E isso nos leva ao nosso próximo item.

Luxúria - Amor Livre? mais do que isso, SEXO LIVRE! O Sexo é uma das maiores motivações da história e um dos maiores instintos presentes em cada ser humano. Se você está casado isso é um acordo mútuo. Solteiros aproveitem, casados aproveitem, ou com sua esposa ou então se separe e faça o que realmente quer, mas não desrespeite sua companheira. O que deve haver é um acordo entre todos os participantes, não importa quantos forem, sobre o ato sexual. É esta a razão para que o estupro, a zoofilia e a pedofilia sejam tratados com repugnância pelo satanista, afinal nesses casos a contra-parte do ato sexual ou não está a favor da realização ou é inocente a ponto de ser enganada para tal propósito.

Entretanto qualquer prática sexual que agrada todos os participantes pode ser realizada, por isso o Satanismo defende o Homossexualismo, a Bigamia (quando todas as partes estão cientes), o Ato Masturbatório, o Sadismo, a Bissexualidade, o Travestismo, o Sexo Oral, o Sexo Anal, o Exibicionismo, a Urolagmia, o Masoquismo, a Assexualidade e qualquer outro tipo de fetichismo ou prática sexual; incluindo -ACREDITEM!!!- o Heterossexualismo Monogâmico.

Ira - Faça aos outros o que eles fazem a você. A Ira, ou o Ódio é sua arma natural de defesa, seu mais poderoso instinto de auto-preservação. A Ira é o que nos leva a nos defender de um ataque, ou você acha que sobrevivemos aos últimos 37 mil anos com um espírito monástico de sSerenidade e não-ódio? Lembre-se de uma coisa: se seus antepassados não tivessem odiado e lutado com seus inimigos você não estaria aqui agora com os genes deles em seu corpo, com o sangue deles correndo em suas veias.

Sim, Odiamos nossos inimigos, e trataremos os cretinos da mesma maneira que nos tratam... ou pior.

Gula - O Argumento mais forte e mais sábio para a defesa deste chamado pecado é o mesmo que defende a maioria de todos os outros: se alguma coisa lhe parece boa, e não precisa ser necessariamente comida, então simplesmente faça! Se foi melhor do que você esperava, faça de novo! Comer é um dos atos mais prazerosos que um ser humano pode fazer. Você não só estará satisfazendo a sua busca natural por prazer como estará elogiando aquele que preparou o alimento - e se foi você que preparou, melhor ainda, você estará se elogiando.

Não se deixe enganar pelos tolos que dizem, "Enquanto você se enche de comida aqui, há crianças morrendo de fome!". Sim é verdade há crianças morrendo de fome, mesmo agora enquanto você lê esta frase, mas elas vão morrer de fome quer você coma ou não. Se você quer tomar uma atitude quanto a isso, você pode ir até lá e as ajudar -ninguém está dizendo que não- mas não pare de comer ou de curtir os prazeres da carne somente por vergonha ou falsa humildade. O Ato da gula, como lembrou LaVey pode levar ao estado de obesidade, entretanto ao chegar a este ponto um outro pecado - o orgulho - o levará a recuperar uma aparência que irá restaurar o seu auto-respeito se for necessário.

Preguiça - Preguiça é hesitante em realizar o trabalho. Muitas pessoas passam um terço do seu dia, em um lugar que não gostam, com pessoas que não suportam, fazendo algo que

detestam. Isso é trabalhar, aliás a palavra trabalho vêm do latim arcaico que quer dizer "Instrumento de Tortura”. Posso até ouvir alguns dizendo agora mesmo "Mas é trabalho, ou se faz ou morre de fome", mas quando se esta trabalhando para si mesmo, fazendo algo que se gosta, ou até que se ama, o oficio deixa de ser trabalho e passa a ser algo como um hobby pelo qual lhe pagam. Passar a vida toda fazendo algo que não se gosta é loucura, por isso a escolha de uma profissão é algo extremamente importante. Sempre transforme o mundo ao seu redor para a maneira mais fácil, prazerosa e confortável de viver e pelo menos uma vez por semana durma até sentir vontade de acordar.

Cobiça - Cobiça é ambição, e ambição é pré-requisito para a realização. Se você não deseja nada, acredite, você não vai ter nada. Deseje e lute por aquilo que você realmente quer, não se contente com um segundo lugar nem com qualquer prêmio de consolação. Esforce-se para ser mais e ter mais do que você nunca pensou poder antes.

Procure uma meta, lute para a alcançar, atinja essa meta e encontre outra meta ainda maior para continuar o ciclo. Nem que você tenha que mesclar objetivos para os atingir, nem que você tenha que fragmentar um desejo maior em metas menores, mas lute pelo que você deseja e deseje para você poder lutar.

Inveja - Inveja é admirar as posses, poderes e características dos outros e desejar algo similar ou melhor para si mesmo. A inveja é simplesmente uma maneira de o impulsionar e o conduzir para trabalhar até atingir o que eles têm que você quer. É a contraparte da cobiça e assim sendo é também parte da ambição.

Sem inveja, não haveria competição, não haveria a tecnologia atual, não haveria a filosofia atual, não haveria a moda atual - se é que haveria moda -, não haveria a história atual. Se todo mundo estivesse satisfeito com o que têm, ninguém lutaria por mais nada, em verdade se não houvesse a inveja, ainda estaríamos nus, comendo carne crua e dormindo em cavernas imundas sendo picados por insetos.

O que você escolheria? "Hummm... olhe, aquele cara usa um pedaço de pedra para cortar a carne.... preciso de um desses" - seguido pela um avalanche de idéias, disputas, evolução e conquistas da humanidade - ou 'Hummm....olhe, aquele cara usa um pedaço de pedra para cortar a carne....que sorte a dele, deixe-me voltar a morder meu pedaço de mastodonte."- seguido por mais centenas de anos em uma caverna com carne crua e sexo ruim-“. A escolha é sua.

Visto isso, quero que pensem bem em tudo o que eu disse esta noite aqui neste tribunal. Já me parece estar obvio, mas quero dizer mesmo assim. Pelos fatos que aqui foram discursados eu declaro em nome do Réu e dos satanistas em todo o mundo, saibam eles ou não o que são. Caro juiz, nobres membros do júri;

Eu nos declaro CULPADOS!

Cap 10. – O Conceito Satânico de Pecado

"Perante cada desejo, é necessário fazer a pergunta: qual a vantagem de não o satisfazer?" – Epicuro

"Vencer não é nada, se não se teve muito trabalho; fracassar não é nada se fez o melhor possível." - Nadia Boulanger, pianista

"Não é livre quem não tenha obtido domínio sobre si mesmo." - Demófilo

Um dos textos sobre satanismo mais comum e mais fácil de ser encontrado por ai é o clássico " Os Nove Pecados Satânicos ", escrito por Anton Szandor LaVey, o pai do satanismo moderno. Mas este texto é muitas vezes levado, mais a sério do que realmente deve. Ele é uma compilação de uma séria de conselhos para o desenvolvimento pessoal baseado no comportamento humano natural e não um texto sagrado com regras fixas como uma espécie de Xaria Satânica, aos modelos de Mohamad.

Por isso mesmo achei necessário escrever este ensaio sobre o conceito satânico de pecado. Mas afinal, o que é Pecado? Satã (O Pensamento Satânico) nos responde que Pecado é uma questão subjetiva. Para ser PECADO, existem duas coisas que precisam ocorrer em concomitância, e isso vale tanto para os rígidos pecados islâmicos com suas severas punições, passando pelos pecados cristãos e chegando até a lista dos pecados satânicos escritos por LaVey. Ora, estas duas coisas são:

1) Você tem que SABER que é pecado. Isso é: Você tem que ter consciência que esse ato atenta contra a sua meta de Perfeição. Ao definirmos nossa meta de Perfeição vemos automaticamente o que é pecado, ou não. Alguns enxergam perfeição como União com algum deus, outros com Emancipação Pessoal, outros ainda relacionam perfeição com a Harmonia com o Meio Ambiente ou com a Sociedade. Satanistas de modo geral enxergam perfeição como Evolução Pessoal, mas todos são livres para garantir sua própria definição.

2) Você tem que, apesar de consciente de que o ato é danoso à suas relações com a sua meta de Perfeição TER A LIVRE VONTADE de praticar esse ato.

Vamos analisar mais profundamente: Um Índio que não vai à missa aos domingos não comete pecado algum, pois não tem o conceito de missa assim como os católicos. Para ele Deus não se faz na missa, mas no contato com a Natureza e com os outros de sua Tribo, bem como nos contatos que tem com a sua própria religião. Da mesma Maneira para um padre católico , ir à missa no domingo pode não ser pecado, se ele, por exemplo, está doente de cama, pois apesar de saber do que é domingo, do que é missa, e que o exercício de sua perfeição é garantido pela União com Deus e com a Comunidade se faz naquele dia em especial, não era a sua vontade ficar na cama, mas estar saudável para poder ir à missa.

Vamos ver agora um exemplo claro de pecado satânico. Em certo momento, para uma satanista que resolveu fazer regime, comer uma barra de chocolate passou a ser pecado mortal, por que? Primeiro por que estava fazendo um regime devido à altíssima taxa de colesterol no sangue e a sua aparência pessoal. O comer chocolate era o mesmo que colocar a própria vida em risco, e ela TINHA CONSCIÊNCIA disso, já que tinha sido advertida pelo médico e sabia que desta maneira sua desejada silhueta demoraria a chegar. Como podia optar por comer ou não o chocolate, o ato consciente de cometer uma agressão, mesmo que indireta, contra si mesmo, para quem tem a consciência disso, é pecado.

Um exemplo clássico é o da Masturbação. Se você acha que ela em nada contribui para com você, mas que apenas avilta a sua condição de ser humano, impedindo com esse ato que você procure uma outra pessoa para formar uma família, se você tem essa consciência, e mesmo assim, entre escolher a sua realização plena você escolhe o ato masturbatório, pecado o é. Se você é um adolescente, por exemplo, onde a masturbação nesse momento o está ajudando a descobrir a própria sexualidade, o ato é mais do que natural. Se você é um ninfomaníaco que não consegue se controlar, ou seja, que não tem vontade própria nesse ato, isto também não é pecado, mas uma doença. Se você é um religioso, cujo o sacrifício ao seu deus é o seu semem derramado no altar, de novo, pecado aqui, não há.

Como vemos, não existe resposta absoluta para a pergunta do que é Pecado. E o que é pecado para você pode não ser para uma pessoa a menos de um metro de distância, ou para você mesmo daqui a uma semana. Tudo depende do seu conceito de Perfeição, Pecado é o que te distância disso. Voltando ao último exemplo, a masturbação poderia estar impedindo você de conhecer as possibilidades de um mais pleno e gratificante relacionamento sexual com uma parceira, ou duas, ou um parceiro, ou ambos... A meta de Perfeição é você que define.

Cap 11. – Pacto com o Diabo

"Se eu tiver lazer num leito de delicias, assim fico liberto! Não me importa mais morrer! Se podes me enganar com coisas deliciosas, doçuras e prazer! Alegria! Se podes me encantar com coisas saborosas, que seja para mim meu último dia! Quero firmar o acordo."
– Goethe, Fausto, palavras de Fausto a Mefistófeles.

"Você quer se tornar auto-suficiente e integrado, você quer ser superior, mas está disposto a pagar o preço? Sim, trata-se da sua própria alma, mas não é preciso vendê-la, apenas tomar conta dela pessoalmente, sem deixar que outros a tomem em seu lugar. O pacto é com você mesmo!"
– Lord Ahriman, Satanomicon

"Satã demanda muito mais trabalho do que simplesmente assinar um pacto de sangue. Ele demanda que você viva a sua vida tão completamente quanto possível, que prospere com sua própria sagacidade e que evite a sua própria miséria."
– Anton Szandor LaVey

Talvez o mito mais difundido pelas religiões brancas contra o Satanismo seja a necessidade do satanista de se engajar em rituais macabros, muitas vezes envolvendo o sacrifício de animais ou crianças, com o intuito de assinar um pacto de sangue no qual vende sua alma ao Diabo. Imagino que os leitores deste livro sejam pessoas instruídas que percebam imediatamente o ridículo desta fábula, que causa repudia instantânea em qualquer ser humano sensato. O pacto satânico é muito mais sutil.

A venda da alma para o demônio e outras mentiras do gênero guardam sua origem em acusações fantasiosas criadas pelos caçadores medievais de bruxas que buscavam quaisquer pretextos para queimar seus inimigos políticos e seguidores da religião pagã. É claro que o satanista ri de tais falácias e sabe que acreditar em um pacto satânico para vender a alma seria o mesmo que acreditar nas mentiras da igreja, as quais já superou. Mas de fato existe um pacto satânico só que de natureza muito diferente daquela sonhada pelos inquisidores.

Um conceito importante sobre se vender a alma é o seguinte: "O que é a alma afinal de contas? Ela realmente existe?" Como podemos vender uma coisa da qual não temos qualquer indício de que de fato exista? Na verdade a "alma" não passa de um fraco conceito metafísico sob o qual se edificaram as mais doentias crenças humanas. Foi quando os líderes religiosos separaram corpo e mente que começaram a exercer seu poder sobre aqueles de mentes mais fracas. Dividir para conquistar.

Quando o homem ainda vivia em uma era de extrema ignorância, deparava-se com alguns fenômenos que eram realmente complicados de entender. A humanidade primitiva não possuía qualquer base de fisiologia ou neurologia e não poderia entender coisas como seu raciocino, suas vontades, seus sentimentos, sua imaginação, seus instintos e muitas outras capacidades que aparentemente não possuíam qualquer conexão com o corpo físico. Estes fenômenos pareciam só estar presentes no tipo humano e por isso nossa espécie se achou no direito de declarar-se como a mais importante espécie do planeta. Enxergando-se como um animal superior admitiu que deveria também ser possuidor de algo especial. Este algo

especial foi chamado alma. É exatamente este o divino desenvolvimento espiritual e intelectual que Lavey menciona na sétima declaração satânica da terra.

O ser humano notava sua distinção quanto às demais espécies e precisava de algo que justificasse sua prepotência. E após alguns milhares de anos de evolução o homo sapiens mergulhou na auto-ilusão e se auto-proclamou possuidor de uma alma. A alma, é claro, era eterna, o que confirmava nossa superioridade quanto aos outros animais.

As explicações ainda mais imaginativas preocuparam-se em explicar o que acontecia com a alma após a morte e teorias fantasiosas como a ressurreição, a reencarnação e tantas outras foram se formando nas diferentes tribos. Os líderes de cada uma dessas tribos aproveitando-se desta fraqueza passaram a usar a alma para controlar o corpo e a vida das pessoas, e as pessoas passaram a seguir centenas de regras e mandamentos para não irem para o inferno, para o céu ou para agradarem a seus deuses ou interromperem os ciclos de reencarnação.

Esta foi a grande ironia da alma, pois o mesmo conceito que nos separava e nos fazia superiores aos outros animais agora era usado pelos poderosos porta-vozes da metafísica para atar a idéia de comportamentos que não lhes interessavam.

Mas já é chegado um novo tempo onde não mais temos que nos submeter a este ou aquele senhor das almas. A ciência evoluiu a tal ponto que hoje sabemos que os fenômenos antes creditados à alma são na verdade frutos de ações e reações de nossos próprios cérebros e corpos de carne.

Nosso raciocino, nossas emoções e imaginação são manifestações da matéria e podem ser satisfatoriamente explicadas pela psicologia, sociologia, biologia, neurologia e tantas outras áreas do conhecimento humano. Por este motivo não precisamos mais seguir aqueles que, com suas explicações fantasiosas, tinham autoridade sobre nosso ser. Antes era ensinado que a alma que criava o corpo, hoje sabemos que o raciocínio, a consciência, a imaginação, e outros fenômenos como os sentimentos são produtos de nosso cérebro humano e da interação deste com o mundo físico.

É o corpo que precede a mente e não oposto. Os fenômenos que deram origem ao mito da alma humana são na verdade bem posteriores à formação de seu corpo físico. Primeiro nós fomos somente um ovo de zigoto com os cromossomos de nossos pais, mais tarde somos um amontoado de células, então um feto e quando nascemos ainda tínhamos uma autoconsciência bastante primitiva, éramos só um corpo tentando sobreviver e se adaptar ao seu ambiente. Na infância aprendemos a imitar primeiramente nossos pais e mais tarde aqueles que nos rodeiam, exatamente como os macacos, nosso cérebro gradualmente passa a ter configurações cada vez mais complexas até que no fim do primeiro estagio da vida nos tornamos plenamente conscientes de nós mesmos e desenvolvemos uma mente. É uma grande ironia o fato de a Igreja batizar as crianças antes mesmo delas terem a suposta "alma" ou consciência de si mesmos.

O mesmo ocorre com o processo evolucionário em grande escala. Após anos de evolução os seres unicelulares dão origem a bactérias, vermes, peixes, répteis, mamíferos e finalmente a primatas que podem compor sinfonias, escrever romances e inventar com seus cérebros de carne conceitos como "alma" e "paraíso". O neurologista António Damásio em seu livro O erro de Descartes nos lembra bem que "Existe uma escala crescente de

complexidade na natureza, e, sendo o pensamento a mais complexa manifestação da natureza é natural que apareça por último.”

Já podemos nos enxergar como realmente somos: imanências físicas do universo e verdadeiros corpos de carne em interação com o mundo material. É claro que fazer isso é um ato ainda de extrema coragem em um planeta tão irracional e supersticioso como o nosso onde a maioria das pessoas ainda prefere ignorar o conhecimento e as descobertas científicas para crer em uma alma eterna, em anjos e em realidades transcendentais para as quais não temos quaisquer evidências. Mas essa não é a atitude do satanista, que reconhece a verdade e não tem medo de se livrar de conceitos que já foram superados.

Portanto não há sentido para o satanista empenhar-se em vender sua alma: nunca houve uma alma para ser vendida! Mas mesmo assim o Espírito Faustino ainda tem sua razão de ser; pois representa aquela classe de seres corajosos o suficiente para trocarem a ilusão do céu pela certeza da terra, são aqueles que trocariam toda a eternidade por um único momento que lhes valesse a pena. O verdadeiro Pacto Satânico é exatamente isto, um acordo consigo mesmo em não se deixar levar pelas mentiras alheias.

O Pacto é o auto-conhecimento e o trabalho em sintonia consigo mesmo (o Self) e em busca da própria felicidade aqui mesmo na terra. O Pacto é sem qualquer dúvida feito com Satã, pois Satã é o nosso Eu Superior e representa a emancipação e a vida em sua totalidade que não nega a si mesmo em nenhum aspecto real e não se deixa enganar por mentiras e ilusões. Assinar o contrato com Mefistófeles é torna-se o seu próprio senhor, responsável pelos sucessos e fracassos de sua própria vida. Sua alma não pertence mais a reinos invisíveis que nunca conheceu, mas agora sua mente e seu corpo são um só. Você morre nos céus par nascer na terra, e torna-se assim, não mais um escravo de um deus inexistente, mas senhor de sua liberdade pessoal e terrena.

O Satanista toma de volta a vida que havia lhe sido roubada pela mentiras metafísicas que dominaram tantas gerações passadas. O satanista dispensa seu anjo da guarda e declara independência com relação a todas as antigas correntes que o prendiam. Fechar o pacto com Satã é a metáfora perfeita usada para processo em que nos tornamos senhores de nosso próprio eu e reis de nosso próprio destino.

Não é preciso um ritual para se assinar este pacto. O pacto é assinado a todo instante na vida daquele que se dedica à realização de sua Verdadeira Vontade. Você assina o pacto com Satã sempre que não trai a si mesmo e luta por seus interesses pessoais. Não é preciso um ritual de sangue, nem se engajar em complicadas cerimônias. Tudo que você precisa fazer para invocar Satã é olhar para dentro de si mesmo, e tudo o que você precisa para assinar o pacto é um pouco de amor próprio e coerência do seu comportamento para como seu Eu Superior.

Feche então o contrato com Satã, tome uma atitude para o seu próprio benefício. Encare o fato de que a alma imortal é um conceito mentiroso e desnecessário e que o mundo físico é o único mundo existente e é o lugar onde podemos realmente viver. Mefistófeles sussurrando de dentro do canto mais escuro de seu coração lhe promete todo um mundo de prazeres e conquistas indizíveis. Faça algo para si mesmo. O contrato só tem uma clausula

e nela lê-se em letras escritas com seu próprio sangue: “Ame a si mesmo sobre todas as coisas, e ao próximo como este a ti.

Cap 12. – Confins do Éden

'Tu és mau, portanto eu sou bom.' Nesta fórmula,é o escravo que fala." -Gilles Deleuze

“Indignação moral é inveja usando uma auréola.”n– H. G. Wells

“O que nós chamamos de moral não passa de um empreendimento desesperado de nossos semelhantes contra a ordem universal, que é a luta, a carnificina e o jogo cegos de forças contrárias.” – Anátole France, Os Deuses Têm Sede, VI

Sim, sou satanista, mas sou por que quero, porque encontrei uma base de idéias e ideais que só achei fazendo parte deste seleto grupo. Sou satanista e reconheço que esta é uma escolha minha, e não dependo portanto de ninguém para garantir isso. Sou responsável por meus próprios atos como todos somos, a diferença é que, nós satanistas, conseguimos reconhecer isso. Responsabilidade aos responsáveis, já dizia LaVey. O satanista se distingue dos demais por uma mentalidade própria que buscarei ilustrar retomando uma pequena estória, aquela do fruto proibido bíblico. Usarei o conto de modo metafórico como ela mesmo, a bíblia, foi em parte escrita.

Aliás, foi esse o grande erro, a história mostrou que os cristãos se tornaram um grupo que levou seus mitos ao pé da letra. A apologética cristã estava verdadeiramente preocupada em converter os outros e provar-se como uma verdade universal. Toda mitologia anterior, greco-romana, babilônia, ou egípcia, jamais procurou afirmar seus arquétipos como uma verdade histórica incontestável. Os povos respeitavam seus deuses e não era necessário trazê-los para guerrear em nosso passado ou futuro. Os deuses dos homens eram antes parte do orgulho de um povo e viviam em um eterno presente independente da linearidade humana. Voltemos entretanto ao mito bíblico: os participantes são três: Adão, a Serpente, e os outros animais. O elemento central é o fruto proibido e o prêmio é cheio de armadilhas: o conhecimento do bem, e do mal.

Comecemos com Adão. Contrariando as ordens de seu suposto criador ele se delicia com o suco do fruto proibido. Adão era um macaco, mas ao morder o fruto torna-se humano. Adão acha agora que conhece todo o cosmos e por isso mesmo se atreve a dar nome aos demais animais. Ele compartilha do fruto com sua amada, que aliás foi quem comeu o fruto primeiro e sinceramente ambos acreditam conhecer o bem e o mal. Muitas vezes eles discordam do que dizem um ao outro, talvez porque tenham comido partes diferentes do mesmo fruto.

Eles notaram que o fruto tem uma primeira camada doce, mas uma polpa sensivelmente azeda. O gosto do azedo os faz rejeitar uma parte do fruto. Cospem-no no chão e constatam que a polpa é de uma feiúra inigualável e de um fedor sem igual. Os outros animais não notam o feio pedaço de fruta mastigado e nem sentem o seu fedor. Adão e Eva ao contrário não podem suportar e o enterram no chão. Não admitem que tal fruto estivesse em suas bocas. Alguém vai ter que ser culpado por este sujeira. Ardilmente a culpa é lançada à serpente. Para se justificar ao seu senhor, ambos os escravos lançam na serpente toda a parte do fruto que lhes é repugnante. Adão e Eva tornaram-se o pai e a mãe de toda a humanidade que, como eles, precisa de alguém ou de alguma coisa a quem possa colocar a culpa de tudo aquilo que sua moral classifique como mal.

Um débil par de tolos foi tudo o que Adão e Eva provaram ser, não tanto por comer o fruto mas por não comê-lo por completo e culpar a serpente pelo gosto azedo e por sua fedentina. Se o tivessem comido por completo veriam que a parte ácida neutralizaria a parte base, que a parte quente esquentaria a parte fria e que a parte úmida molharia parte seca e que o fruto consumiria a si próprio.

Nosso segundo personagem é um simples animal do Éden, no caso um pacato boi. Ele admira a coragem de Adão em morder o fruto do conhecimento do bem e do mal, mas honestamente sabe que jamais faria o mesmo. Ele adora o jardim em que vive, esta ilusão lhe dá tanta segurança, que jamais a abandonaria. A ignorância lhe é acolhedora e por isso é eternamente submisso aos nomes que Adão e Eva lhes dá. O boi se satisfaz com sua própria mediocridade e prefere comer grama a morder o fruto.

O boi será o pai de toda uma outra geração, tão comum quando a geração de Adão . Claro pacato totalmente passivo, mas comum. Ele não quer reconhecer quem é pois é melhor não arriscar saber o que há do outro lado do fruto proibido. Esse covarde auto-ilusório prefere viver no conforto da estupidez a se arriscar postos mais elevados e assim se esvazia toda a Vontade de Potência.

Mas acautelem-se irmãos temos agora uma espécie que vale a pena, somos Nós: A serpente. Nós conhecemos o bem e o mal e por conhecê-los não negamos nenhum lado, não somos covardes a ponto de negar a própria soberania e morder o fruto, nem hipócrita ao extremo de necessitar de alguém em quem jogar a culpa, somos totalmente responsáveis, somos os verdadeiros conhecedores do bem e do mal. E os conhecendo sabemos o quão pueris são estes conceitos. Não há gosto azedo demais para nós.

Tudo o que Adão e Eva conseguiram ao cuspir o fruto no chão e culpar a serpente por suas faltas foi tornarem-se um casal moralista de macacos. Tornaram-se de fato "imagem e semelhança de Deus", não do Deus Verdadeiro, mas do Deus que os tem como escravos. Afinal o deus do éden é um deus moralista e portanto um falso deus de certos e errados, que lança pragas naqueles que o contrariam. Bem e Mal são os dois lados de uma moeda que nunca esteve em circulação entre os deuses, pois juízos maniqueístas não cabem à divindade.

O satanista encontra-se articulado com o Universo e não tem qualquer necessidade de viver segundo valores estranhos como estes. Afinal o Universo é igualmente complacente com santos e assassinos, o cosmos é tão indiferente a conquista dos tiranos quanto aos choros de um bebê. Um rei ou um mendigo, um senhor ou um escravo todos são poeira cósmica que estarão invariavelmente sujeitos a ter sua matéria transformada novamente pelo processo da velhice e da morte.

Como serpentes que somos, somos divindades além dos juízos morais, pois a própria Natureza os desconhece. Se a Natureza nos dá um fruto, certamente não é o fruto do “bem e do mal”, pois tal alimento equivale a um simples conhecimento tribal daquilo que seja certo ou errado. Um conhecimento que é temporal e geográfico, não é um conhecimento digno de uma divindade.

A serpente encontrará a igualmente emancipada Lilith nos confins do Éden e dará origem a uma geração toda distinta de homens e mulheres que surgirão em todas as épocas e que viverão em articulação com o Verdadeiro Deus que está além de toda a moral. Como filhos das serpentes somos animais astutos que mão se prendem em determinações passageiras, pretensiosamente candidatas a eternidade pois sabemos a todo o momento trocar de pele em um eterno tornar-se.

Cap 13. – A Criatura do Abismo

“Quem parte para lutar com os monstros deve acautelar-se pois se torna um monstro também, quando você olha para o abismo ele olha de volta pra você." - Friedrich Nietzsche

“Há uma besta no homem, que precisa se exercitada, não exorcizada.” - Anton Szandor LaVey

O Coração de todo homem e toda mulher é como um oceano do qual muitos só conhecem o exterior. Mergulhar nestes mares é tarefa dos poucos que tem coragem o bastante para atirar-se em direção a sua própria imagem refletida no espelho d’agua e encontrar assim realidades insuspeitas no fundo do abismo interior. A lei dos fracos é aprender a boiar e se deixar levar pela correnteza sem nunca submergir a cabeça e abrir os olhos para níveis mais profundos de compreensão. Para muitos é difícil aventurar-se neste oceano, pois no fundo deste negro mar habita um monstro que é arredio e repulsivo ao olho do covarde, mas que é um verdadeiro amigo do satanista. Esta criatura recebe o nome de Leviatan, o príncipe coroado do inferno que raramente sobe à superficie das personalidades fracas, senão para destruí-las.

Leviatan é um dos quatro arquétipos básicos do satanismo e é certamente o mais misterioso dentre eles. Não é intrigante o fato de poucos satanistas conhecerem este demônio a fundo, afinal, o mistério e o enigma são de fato parte integrante de sua própria definição como forma-deus. A criatura do abismo é um ser fugidio por natureza. Seu nome vêem do hebraico e significa “Serpente Tortuosa” e relaciona-se por excelência com seu elemento, a água, mais especificamente com o mar. Assim como os oceanos são poderosos e misteriosos, Leviatan é, ao mesmo tempo, um gigante, e mesmo assim, raramente visto. Ele (ou Ela) possui aspectos multiformes, estonteantes e vertiginosos, mas sempre ocultos. Desta forma este representa o início da emancipação com a "Visão do Abismo", ou seja, ele convida todos a compreenderem e aceitarem do lado sombrio da mente humana.

A Grande Serpente do Mar é conhecida e temida por sua bestial ferocidade. Ela destrói tudo e todos aqueles que estão em sua frente mas curiosamente defende os pequenos peixes e seres marinhos que vivem nas mesmas águas em que habita. E é exatamente este o proceder de nossa Sombra interna. Em psicologia aprendemos que a Sombra é o centro do Inconsciente Pessoal, onde fica registrado tudo aquilo que é reprimido pela consciência, incluindo desejos sufocados, memórias esquecidas, e tendências e experiências rejeitadas pelo indivíduo.

Leviatan é formado por todos estes agregados psíquicos. Ele é o Self Negativo que precisa ser conhecido e aceito antes de partirmos rumo ao Self Total e à articulação plena com Baphomet. Quando não é reconhecido pela consciência Leviatan pode se tornar um perigoso inimigo, pois a pessoa passa publicamente a projetar seus “defeitos” nos outros e aprende a secretamente odiar a si mesmo. Isso, é claro, quando tudo aquilo que acumulamos de medos e conflitos internos não se manifesta fisicamente na forma de comportamento auto-destrutivo e doenças psicossomáticas.

O primeiro passo da jornada satânica é portanto corajosamente mergulhar no mar interior e procurar reencontrar este nosso esquecido amigo. Quando tudo aquilo que antes recusávamos em nós mesmos se torna consciente a Sombra pode manifestar-se como parte integral de nossa própria natureza. É preciso reconhecer esta nossa fera interna, o lado animal do ser humano renegado às sombras da psique, que mora no abismo e no mar negro que alguns chamam de mente.

Este nosso lado jamais poderá ser eliminado, pois mesmo quando fortemente reprimido, como acontece com os devotos religiosos e com os seguidores misticalóides do caminho da luz, ele jamais pode ser morto definitivamente. Quando ferido Leviatan se retira para as profundezas inalcançáveis da mente, onde se fortalece e usualmente retorna com mais força e poder, até que invariavelmente exploda compulsivamente no comportamento da pessoa. Este príncipe Infernal constantemente sobe à tona de seu negríssimo mar e pode ser visto em sonhos, atos falhos e projeções psíquicas urrando tudo aquilo que todos aqueles que o negam gostariam de esquecer.

Ganhar a amizade de Leviatan é passar a conviver com ele em suas águas, se aceitando por completo sem renegá-lo. Por isso a importância de rituais Licantropos que servem para guiar o adepto no auto-conhecimento de seu lado negro vivendo em uma comunhão draculesca entre a fera e o nobre. Lembre-se sempre disto: Leviatan não pode ser morto, não pode ser esquecido, não pode ser ignorado. Ele está sempre lá, mais perto de você do que sua veia jugular, ameaçando seus opositores a sofrer explosões de raiva e irracionalidade provocados por sua revolta.

Por fim resta dizer que a fera do abismo chamada Leviatan é muito mais do que simplesmente impressões rejeitada em nossa psique. Este príncipe coroado do inferno é também um depósito de considerável energia instintiva, energética e criativa que pode ser usado com maestria por quem tiver a coragem necessária. Mas vede irmãos em Satã! não é à toa que seu nome é Serpente Tortuosa! Pois quando pensamos que finalmente a reconhecemos e a capturamos ela desaparece e reaparece sob outra forma. Conviver com Leviatan é um trabalho diário para toda a vida, especialmente para aqueles que buscam o aprimoramento pessoal. Por mais paradoxal que pareça a principio, ter defeitos é certamente uma das características de um ser perfeito e a chave para o sucesso é um profundo entendimento sobre si mesmo. Olhar para o espelho da alma e, sem receio nenhum, refletir sobre o que é visto por lá.

Cap 14. – Os Gêmeos Negros

Todos os deuses e todos os demônios são apenas reflexos de um deus maior que é o ser humano. Todos os homens e mulheres são uma Legião diferente, composta pelos mesmos deuses e demônios. Um satanista portanto, conhece a diferença entre os arquétipos de Lúcifer e Satã, mas sabem que ambos são parte de um todo maior, e como ambos representam momentos necessários para a emancipação do Eu Superior.

Lúcifer e Satã são os chamados Gêmeos Negros do Satanismo Moderno, pois representam dois princípios universais inerentes a qualquer processo de transformação. Talvez seus papéis sejam melhor entendidos se apelarmos para uma visão paralela de um outro mito distinto da escatologia abraâmica mas que seja igualmente representativo. A mitologia Egípcia se presta com perfeição a esta função, dada sua riqueza de significados.

Comecemos com Satã, o Profeta do Eu Superior, o guardião da sombra e arauto do Self. Satã relaciona-se profundamente com a figura do deus egípcio Seth, ambos são faces distintas de uma mesma representação do inimigo primordial do status quo, que na verdade formam em conjunto atores diferentes de um mesmo papel arquetípico, inerente ao inconsciente coletivo. É interessante então conhecermos o mito de Seth para compreendermos com maior riqueza de detalhes a importância de Satã no estabelecimento do Self.

Temos que lembrar que na mitologia egípcia, Ísis, fez nascer Osíris de si mesma. Isis é a mãe primordial uterina comum a tantas culturas, representa a terra e a comunhão feminina com a natureza, a ligação com a Terra, o primeiro Aeon. A Era de Isis é a mesma era que os wiccans de hoje buscam trazer de volta à tona, ignorando que talvez nem mais sua mãe nem seus filhos são os mesmo de outrora.

Osíris, como era de se esperar, não pode compreender sua Mãe e subjulgou-a e a escravizou, consumando assim o reinado patriarcal, o segundo Aeon que teve seu ápice na ascensão do cristianismo, e que se caracterizou por uma postura antinatural e apolínea com ar de santidade metafísica.

Assim sendo, Seth, assassina Osíris que é seu próprio irmão esquartejando seu corpo e espalhando-o ao longo do Nilo, e é exatamente por isso que, como Satã, ele é tido como o deus inimigo, o deus da guerra, da desordem e da destruição. E isso não é mentira, Seth é de fato inimigo, guerreiro, desordeiro e destruidor de toda a mentalidade escravocrata dos tempos antigos e do reinado de Osíris. Este é o papel de Satã, opor-se a uma mentalidade antiga para que algo novo possa surgir.

Como eu disse, a mentalidade humana tanto dos filhos como dos deuses, já não era a mesma. O que aconteceu foi que Isis havia se acostumado com seu papel de escrava. Com a morte de seu esposo e senhor, sem orientação passou a contornar todo o Nilo recolhendo os restos de seu falecido Osíris. Com seus pedaços em mão o devolveu para seu útero e lá este foi recriado como Hórus, o novo deus regente.

Microcosmicamente isso simboliza a emancipação do ser em uma nova postura de reconhecimento do Self. Macrocosmicamente simboliza o Inicio do Aeon de Hórus, da

Nova Era, ou da Era Satânica, se assim preferirem chamar. Neste caso Hórus corresponde perfeitamente com alguns aspectos do mito de Lúcifer. Tanto um como outro são reis de um novo reino. Assim como Lúcifer, Hórus se rebela contra o sistema imposto por seu antecessor, em primeiro lugar libertando sua Mãe e em segundo destruindo todos os preceitos que Osíris instituiu, e por fim vingando a morte de seu "pai".

Podemos constatar que se não fosse Seth, Hórus jamais nasceria e o Aeon de Osíris nunca se transformaria, seja no coração do homem seja manifestando-se em mudanças sociais no nosso planeta. Por outro lado, se não fosse Hórus, de nada adiantaria a vã oposição de Seth e o jugo totalitário de Osíris continuaria existindo mesmo sem ele. Ambos são de fato tão importantes para o estabelecimento do Novo Reino que após libertar sua Mãe, Hórus mata Seth e o absorve em si mesmo tornando-se um só com ele.

Igualmente unos são também Satã e Lúcifer, os chamados Gêmeos Negros que no satanismo são um tanto quanto equivalentes ao Yin e Yang Taoista. É por este motivo que não há sentido em tentar dividir o movimento satânico em luciferismo e satanismo, ou quaisquer outras divisões baseadas neste ou naquele arquétipo, pois ambos Horus e Seth, Satã e Lucifer, são parte de um mesmo processo. Ambos são ferramentas que no final buscam a emancipação do Eu Superior e uma comunhão Baphomética com o Universo além de quaisquer dogmas humanos.

Satã é a luta, o poder, e a oposição a tudo que só serve para subjugar o ser humano. Lúcifer é o arquétipo da iluminação, do estabelecimento do novo. Cada um tem o seu papel na realização suprema do ser humano e ambos são igualmente importantes. Isso fica claro no provérbio chinês que diz; "se o velho não vai o novo não vêem".

Satã sem Lúcifer é simples destruição que termina em niilismo e vazio. Lúcifer sem Satã é uma infrutífera busca por algo novo sem se desprender dos antigos grilhões. Estes são somente nomes para momentos diferentes do reconhecimento do nosso Self. Contudo cada momento é essencial na medida em que morte e nascimento, guerra e paz, amor e ódio, negação e afirmação são igualmente importantes para o nascimento de uma Nova Era Satânica.

Metamorfosear-se no arquétipo de Satã e mais tarde no de Lúcifer e então uní-los para a ascensão do Self, são os passos igualmente importantes para opor-se tanto ao sectarismo quanto ao substancialismo. Quando isso acontecer na mente de cada satanista então, assim como era antigamente, tanto Hórus como Seth, tanto Satã como Lúcifer, estarão presentes para o dia da coroação em que um novo deus despertará sobre a terra para dominá-la. Dotado da dupla coroa, poderá então desvelar seu Eu Superior e abraçará a liberdade perfeita que só existe no ventre de Baphomet.

Quarto Circulo Infernal - O Riqueza que brota do chão

"Do mesmo modo, para as riquezas mundanas designou-se uma ministra para que ela cuidasse de permutar, de tempos em tempos, os bens profanos entre as nações e famílias, livres do alcance da cobiça humana. Então, enquanto uma nação impera, outra enfraquece, de acordo com o arbítrio dela, que é oculto como uma serpente na relva. Vosso saber não tem poder sobre sua lei, pois ela prevê, julga e rege sobre seu reino. E ela nunca pára. É amaldiçoada até por quem deveria louvá-la, mas como é beata, ela não os ouve, e continua a girar a sua roda eternamente." - A Divina Comédia, Inferno, Canto VII

O ar se torna mais denso e os passos mais pesados… é chegada a hora de pronunciarmos verdades ainda não reveladas e seguimos para o quarto circulo infernal onde mesmo os anjos evitam entrar. Já passastes pelos caminhos anteriores e queimastes com o fogo do inferno o ranço celestial de mentiras e ilusões que ainda havia em seu corpo. Teu coração já sente o peso de todo o universo sobre si e estas, portanto, finalmente preparado para adquirir a fortuna do mundo físico.

Saibas que seres das nuvens não podem entender o que se passa no abismo. Só conseguem ver a verdade desde caminho denso como o núcleo de uma estrela morta, as almas que passaram pelos círculos anteriores e se livraram por lá das amarras e falsidades do espírito. Visitantes de mentes fracas, assim como os meros curiosos só enxergarão aqui loucura, sofrimento e abominação. Não suportando o peso da responsabilidade projetarão aqui sua própria covardia.

É Pluto, o rei das riquezas terrenas que sabiamente, em posse de sua cornucópia, guarda a entrada desta terra dos desavisados que vem parar aqui. Pluto no entanto não proíbe ninguém de entrar, mas com suas palavras "Pape Satàn pape Satàn aleppe!", adverte os tolos e ingênuos de quem é o solo em que se entra. Sorrindo então este antigo deus deixa mesmo os incautos passarem por ele; e o incauto realmente passa para seu próprio prejuízo. É melhor que seja assim.

Aqui é de fato a terra da avareza e do apego ao mundo. Este é o verdadeiro santuário da indiferente, cega e injusta deusa Fortuna, que sob seus desígnios atira sem saber aonde ou a quem seus presentes materiais. Sabemos que seus infinitos recursos são jogados igualmente aos tolos e aos sábios, aos fracos e aos fortes. Mas sabemos também que são somente os sábios e os fortes que de fato usufruem tal sorte. Sabemos que Fortuna não é beata, mas é uma devassa que adora fornicar e depois abandonar os seus próprios filhos.

No quarto circulo infernal, banhados pelo pantanoso rio Estige no qual nadam os irados, cultivamos o negrume da terra e dela fazemos brotar a árvore da vida na qual vivem mil serpentes. É sob este carregado ambiente que começa a verdadeira alquimia sinistra. Será agora ensinada a ti a terrível Arte Negra que faz do momento eternidade, que faz o céu descer ao chão, o peso revelar-se como luz e que por último faz a pulsante carne humana finalmente parir sua própria divindade.

<u>Cap 15. – A Religião Satânica</u>

“O, Fortuna, assim como a lua, você muda. Sempre crescendo e então desaparecendo, ó, vida detestável. Ora ultraja e ora engrandece, de acordo com a tua vontade, À miséria e ao poder derrete como se fossem gelo.” – Carmina Burana, Fortuna Imperatrix Mundi

"Minha linha é o egoísmo; tenho meus próprios valores, sou meu próprio país, não sou melhor e nem pior do que ninguém, porque sou único!!!" - Raul Seixas

Durante a ascensão da condição animal para a condição humana, em algum ponto o homem se separou do todo. O homem formou-se como um ser que pensa, e pensando pensa no que não existe. Natural e Sobrenatural. Ele dividiu a realidade entre aquilo que ele sabia e aquilo que ele imaginava.

A palavra saber é importante aqui, "saber" vem da mesma raiz da palavra " <u>sabor</u>", portanto só se conhece realmente algo quando se experimenta este algo. Pouco importa se aquilo que foi experimentado pode ser visto de outra forma ou se não vai existir mais daqui a poucos segundos, o que importa é que, mesmo que por poucos instantes, você o conheça. <u>Sabedoria</u> é tudo aquilo que pode ser saboreado. Qualquer coisa que fuja disso é devaneio ou informação inútil.

De qualquer forma, o homem dividiu o seu próprio mundo entre aquilo que ele sabe e aquilo que acha que poderia saber. Com o tempo este mundo separado do mundo foi criado e surgiram deuses como Mercúrio e Jeovah, e lugares como Vanhalla e o Paraíso. Foi Platão o maior arauto desta divisão do mundo e foi o cristianismo o seu maior divulgador.

É importante notar que o próprio Epicuro de Samos, pai do hedonismo, já havia notado esta divisão reativa e os problemas que vêm com ela, isso muitos séculos antes de Nietzsche. E na minha opinião esta é a parte mais importante para se descobrir se alguém é ou não é "satanista".

Um satanista não faz separação entre natural e sobrenatural, ele não vive em ilusões etéreas, mas em uma realidade carnal. satanistas não constróem seus castelos em nuvens, mas aqui na terra. Foi de fato isso que mais me atraiu na obra de Jung. Sua realidade não é definida por contos ancestrais e nem mesmo pelo dogma oficial, seja ele religioso ou científico. Para o satanista sua experiência é o que define a realidade. Sonhos e narrações alheias são só indicações a se seguir e na maioria das vezes não levam a lugar nenhum.

Em um prefácio do livro "O <u>Segredo</u> da Flor de Ouro" Jung mostra o quão infrutífera é a ânsia de apontar certos acontecimentos como sobrenaturais, já que eles acontecem dentro da natureza, tudo o que nos cerca é natureza então como poderia existir algo acima ou abaixo dela?

De qualquer forma esta filosofia da divisão prosperou em diversos pilares de decadência: Deus, Ego, Natureza, Razão, Verdade, etc...

Mas como terminar com esta divisão, como religar-se à condição plena? Este tem sido o papel dos místicos de todos os tempos. A própria palavra religião, vem de "religare", religar-se ao Todo do qual nos separamos por nossa superioridade intelectual.

O Interessante é que o Satanismo faz este religamento por uma via totalmente diversa das demais religiões. A receita padrão é lutar contra a ilusão e assim espera-se estabelecer a Verdade. Mas percebe como os termos "verdade" e "ilusão" ainda são usados? Desta forma a separação continua eternamente.

No Satanismo, e este é o único motivo dele poder ser chamado religião, este restabelecimento é conseguido pelo uso da Ponte 9=0. Chorozon, o deus/demônio da ilusão não é destruído com a espada, mas com a dança.

Quando se luta contra Chorozon, afirma-se Chorozon. Lutando contra a Ilusão, afirma-se a ilusão. Torna-se assim o inimigo cada vez mais forte e você cada vez mais fraco, e a separação entre tu e todo cada vez maior. A comunhão Baphomética jamais ocorre desta maneira.

Isso gerou um vazio no Homem. Ele aprendeu pela filosofia que faz parte do todo. Mas não sabe (saboreia) o que é isso. É o extremo oposto de todos os outros seres viventes que sabem (saboreiam ser parte do todo), mas jamais aprenderam isso em escola nem tradição alguma.

Não basta <u>aprender</u> intelectualmente que você é Deus. Isso não o torna mais divino do que antes, isso nem sequer lhe ensina como ser Deus, é apenas informação para algo ainda difícil de ser entendido. Você pode ser um teórico notável sobre as goiabas e as goiabeiras, mas se nunca comeu uma goiaba jamais a conheceu.

Isso acontece, entre outras coisas, por causa da idéia grotesca que sempre tentaram passar do que é o Todo/Deus; Baphomet. A tradição judaico/cristão deturpou o verdadeiro Deus em um Deus corrupto, degenerado e anti-natural. Surgiu um Deus sobrenatural e com ele o homem pensou ter que se tornar sobrenatural para se tornar Deus.

No Satanismo se destrói a ilusão compactuando com ela. Transcende-se o ego, pela vivência do ego. Torna-se Deus, vivendo a mais alta expressão da humanidade. Chega-se ao Todo fazendo parte D'ele. Notou a diferença? Não existe uma batalha contra a ilusão, não se investe força e tempo dando força e poder a algo que quer deixar para trás. Existe sim uma transcendência, você sobrepuja, ultrapassa a ilusão, se distinguindo dela.

Este é um assunto ao mesmo tempo experimentalmente simples e teoricamente complicado. É simples porque pode ser testado agora mesmo. Não lute contra o seu Ego, seja o seu Ego. Quando você parar de se preocupar com ele verá que já o transcendeu. Todo o esforço para atingir a divindade é contra produtivo. Um deus não precisa se esforçar para ser um deus.

Ao mesmo tempo este é um assunto teoricamente complicado, e por isso será melhor explorado nos próximos capítulos. Concluindo, este é o coração do Satanismo, a semente negra de onde nasce todo o resto.

Cap 16. – Anti-Metafisica

"Mas se Deus é as flores e as árvores e os montes e o sol e o luar, então acredito Nele, então acredito Nele a toda hora, e minha vida toda é uma oração e uma missa. Mas se Deus é as árvores e as flores e os montes e o luar e o sol, para que Lhe chamo eu Deus? Chamo-Lhe flores e árvores e monte e sol e luar." - Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, O Guardador de Rebanhos

"Já me borrei de tanto rir ouvindo o infinito sendo explicado. Se sendo é um verbo prefiro ficar sendo calado" - Raul Seixas

"Em quem você vai acreditar, em mim ou em seus próprios olhos?" – Groucho Marx

É preciso entender as razões que fazem com que pessoas aparentemente saudáveis e normais acreditem tão fielmente em tantas coisas para as quais simplesmente não há qualquer evidência concreta. Mundos Transcendentais, Leis metafísicas, escatologias teológicas, explicações sobrenaturais... Mas como pode haver algo sobrenatural, se por definição a Natureza a tudo abarca? Porque o ser humano foge do aqui e do momento para viver e conjecturar sobre os mundos do além?

Para entender a origem deste problema temos que entender a origem da metafísica e para entendermos o desenvolvimento da metafísica devemos retomar Platão, o primeiro porta voz dos metafísicos, que descontente com o mundo lançou-se a imaginar o que poderia haver além dele. A vida de Platão era sua maior evidência sobre a corruptividade deste mundo. O governo de Atenas que se orgulhava de ser justo, íntegro e livre degenerava em injustiças, corrupção e interesses velados. A morte de Sócrates foi talvez o estandarte desta hipocrisia. "A legislação e moralidade estavam a tal ponto corrompidas que eu, antes cheio de ardor para trabalhar para o bem público, considerava esta situação, e vendo que tudo rumava a deriva, acabei por ficar aturdido." teria dito o pensador.

Platão desiludiu-se com o mundo e com os homens e voltou-se portanto ao último reduto onde poderia encontrar a justiça e verdade. Abandonou a política ateniense e voltou-se para a própria mente. Inconformado com o mundo onde vivia passou a buscar um outro que lhe valesse a pena. Em outras palavras, por não conseguir mudar a realidade, buscou justificá-la. Em larga escala é exatamente sobre este comportamento que Karl Marx se refere em sua onzena acerca de Feurbach: "Até hoje os filósofos só se ocuparam de tentar explicar o mundo. Mas o problema consiste em mudá-lo". De certa forma, não tolerando mais o mundo Platão fez o caminho oposto ao de Marx.

Assim, sem forças contra o mundo, Platão rompeu com a Imanência dos pensadores Pré-Socraticos sem qualquer outra base senão a sua própria perplexidade com mundo e seus próprios devaneios. E a fuga ilusória não começou em outro lugar senão no estupro do tempo presente. Antes de Platão a compreensão do tempo e do mundo era imanentista com o é ainda para todo o homem natural, e para os recém nascido. Não se considerava nada além do Eterno Presente exatamente como podemos ainda ver nos fragmentos de Heráclito. Tudo o que havia era o Devir, aquilo que dá-se somente no Presente. Passado e futuro eram

conceitos medíocres usados somente para justificar o homem perante o que lhe foi trágico ou inevitável.

O que Platão fez foi exaltar o passado e a esperança do futuro frente a um presente que lhe era insuportável. Assim agora tudo estaria destinado a outras estâncias e se originaria em “algum outro lugar”. O Momento e o instante aos poucos se tornariam estéreis frente às preocupações destes mundos imaginários.

Platão ocupou-se então em criar toda uma nova ciência, uma “Teoria das Idéias” com a qual fosse capaz de escapar da tragédia do presente, mas sendo um homem sábio, sabia que não poderia simplesmente negar o Devir e a Imanência do Aqui e Agora. Por mais que sustentasse outras dimensões da realidade a humanidade vive sempre no presente e no mundo imanente. Sua solução foi a da divisão conceitual do Mundo em dois. O Mundo das Essências e o Mundo das Opiniões.

Com sua astúcia Platão argumentou que o Devir, o eterno presente, é na verdade o mundo das opiniões, um mundo de projeções daquilo que só é real no mundo das Formas Originais , também chamadas de essências. A partir de então o Mundo aonde vivíamos passou a ser considerado somente uma reles sombra de um outro mundo perfeito e universal. Os sentidos passam então a não serem mais confiáveis. Tudo passa a ser ilusão de uma verdade que jaz em outras instancias.

Surge então outro problema para Platão: Se estamos sempre vivendo em um mundo de projeções, sombras e silhuetas, como poderíamos atingir o mundo das formas? Sua resposta é a de que esse processo aconteceria por meio de uma distinção consciente daquilo que é cópia perfeita e do que é deturpação do original aqui em nosso mundo.

Uma cópia seria a projeção direta do Mundo das Idéias que seriam então deturpadas pelo Mundo das Opiniões tornando-se simples e malfeitas imitações das formas perfeitas. Portanto somente aquilo que é eterno e constante seria uma cópia enquanto que aquilo que é mutável e impermanente seria um simulacro. Para um metafísico a idéia deve ser abraçada para que se chegue a forma enquanto que o simulacro deve ser repudiado como deturpação.

A verdade passou então a ser acessível somente pela imaginação e pela mente humana, mas nunca manifesta no mundo. Segundo o pensamento platônico se tudo o que os sentidos experimentam é passageiro então nada neste mundo é real. A árvore à sua frente passou a ser considerada falsa em prol da essência comum a todas as árvores, mesmo se um uma sequóia caísse sobre sua cabeça. O mundo todo passou a ser um mundo imperfeito projetado do mundo das formas. O repudio por tudo o que era passageiro deu início ao que no futuro expressar-se-ia como um desprezo pelo próprio mundo em que vivemos, pelo nosso próprio corpo e conseqüentemente contra a própria vida.

Este pensamento teve graves conseqüências. Se nada neste mundo é a verdade final, então mesmo o homem é irreal. O homem passou então a sonhar com este mundo além do mundo, principalmente com um Homem Metafísico e Ideal do qual seria a Projeção. Se o ser humano nasce e morre o Homem Ideal deveria ser eterno e sempre ter existido. Se o ser humano é limitado e tem que aprender, este deveria ser ilimitado e onisciente. Se o ser humano compete e sofre e tem prazer, este deveria ser Todo Poderoso além de toda a

corruptividade deste mundo. O homem da imaginação traduzia-se em um Deus transcendente.

É claro que das idéias de Platão até o conceito atual de divindade, muitas águas rolaram. E muitas foram as hipóteses sobre qual era a natureza deste Deus inacessível. Gerações e gerações de metafísicos debateram e teorizaram em cima das idéias de Platão. Nelas, especialmente a tradição judaico/cristã, encontraram confortável refugio para supor suas próprias verdades sobre este mundo imaginário e destilar o seu veneno. Deus passou a ser usado não somente para explicar o homem, como também a ser criador e sustentador da natureza e regente do comportamento dos homens de carne e osso. A fuga da vida uniu-se ao medo do desconhecido e os teóricos do impossível passaram a ser porta-vozes da divindade. A metafísica passou a ser usada para confortar os covardes das dores e prazeres do corpo e do mundo e criou lugares como o Campos Elísios e o Céu onde tudo que é considerado trágico é inexistente e onde a vida é como gostariam que fosse.

Mas agora, que evidências temos sobre a existência deste mundo de idéias e de essências? A multiplicidade de formas não é de forma alguma uma conseqüência de um modelo original. A única coisa que nos leva a investigar um mundo além deste mundo é a nossa própria necessidade de que este mundo exista. E como quem quer que já tenha passado fome sabe: a realidade não está nem ai para o como achamos que as coisas deveriam ser. Como foi anunciado nas Declarações Satânicas, o Satanismo não representa Sonhos Espirituais nem auto-ilusão hipócrita, mas sim existência vital e sabedoria pura.

Peguemos um pequeno exemplo. Você, um gato e um morcego contemplam uma árvore. Cada um dos organismo experimentará a árvore de uma maneira. Você enxergará suas folhas seu tronco e seus galhos. O gato enxergara a árvore em branco e preto, mas sentirá toda uma gama de aromas inexistentes para você. O morcego por fim praticamente não verá a arvore, mas a tocará distância com seu radar natural. Agora, qual a verdadeira árvore, a sua a do gato ou a do morcego?

Cada organismo experimentará árvore de acordo com sua própria natureza e, segundo Platão, criará uma deturpação da árvore original em conseqüência da limitação de seus sentidos. Além disso, mesmo a forma como a árvore sente a si mesma estará limitada à própria capacidade de recepção e organização da informação da qual ela dispõe. Inclusive, mesmo indivíduos idênticos como gêmeos siameses acabarão experimentando a mesma árvore de formas diferentes.

Mas será que o fato de existirem várias versões da árvore necessariamente implica na existência de uma árvore original como gostariam os metafísicos? E ainda: porque a essência desta árvore teria as informações universais e verdadeiras comuns a todas as outras árvores? A única coisa que o exemplo acima revela é que a árvore é experimentada diferentemente por organismo diferentes. Isso não quer dizer que necessariamente exista uma essência comum a toda a coletividade de árvores.

A essência da árvore é única, sendo somente a forma como é experimentada que muda de organismo para organismo. A problemática é semelhante à história do cego e do surdo que cuidam de um Rouxinol. Tudo o que o cego pode saber é que o pássaro é mais do que o lindo cantar que ele conhece. Nossos sentidos, e mesmo a nossa razão, no máximo nos dirá

que determinada coisa “não é só isso”, mas nunca nos revelará por completo o que de fato esta coisa é. Sábios os místicos que se referem à realidade como “Nem isso, Nem Isso.”

Mas o problema é ainda mais profundo, pois é muito mais importante entender que a árvore essencial ou ideal no fundo não existe como algo separado do todo. Somente quando a experimentamos com nossos sentidos ou com nossa memória é que “recortamos” a árvore do universo e a definimos, rotulamos e classificamos como um verbete de enciclopédia destacado de todo o resto do universo. Antes dos sentidos a captarem e a mente a recortar a árvore sequer existia como algo isolado do todo, sendo inclusive pertencente ao mesmo todo onde está imerso aquele que a observa. A "Árvore Verdadeira" não é, portanto, uma árvore essencial ou ideal, pois mesmo esta essência acabaria sendo idealizada por nós. A “Árvore Verdadeira” seria algo como uma onda de informações sem forma e completamente integrante à grande mistura que compõe toda a existência.

Quando mirarmos uma multidão numa paisagem, recortamos esta multidão do resto do mundo e quando paramos para observar uma pessoa a isolamos da multidão. Seguindo em frente se repararmos no rosto de uma pessoa fazemos então surgir “o rosto” como algo separado do corpo. Olhamos no fundo do seu olho e o olho passa a ser uma unidade separada. Mas a verdade permanece inalterada, pois o olho nunca esteve separado do rosto, o rosto nunca esteve separado do corpo, o corpo nunca esteve separado da multidão e a multidão nunca esteve separada da paisagem senão na nossa mente. Mesmo o observador não é por trás de seus limitados sentidos algo isolado daquilo que observa. Tudo é um.

São os observadores que tencionam a realidade e dela extraem suas árvores, seus rostos e seus rouxinóis. As ondas no ar só se convertem em som ao serem processada por algum sistema auditivo e as imagens só são imagens de fato na mente. Formas e Modelos são portanto abstrações de observadores. Como pode haver uma árvore ideal num suposto mundo das formas se a árvore só existirá quando alguém a olhar, vir, tocar, cheirar, a experimentar e a destacar com isso do resto da Existência? Além disso a arvore só existirá na mente daquele que a experimentou, pois sua real natureza permanece intocada, integrada ao todo, escura, mas plena de luz, na melodia silenciosa cantada pelo cosmos. Inexistente como árvore, mas existente como o Logos Secreto que a tudo abarca.

O Satanista, portanto, não se preocupa em como as coisas são no mundo ideal, pois sabe que este mundo das idéias só existe em sua mente e que a realidade é na verdade una. Todos os refúgios metafísicos podem ser encarados como fugas ilusórias criadas por seu próprio cérebro. Abandonando estes conceitos desnecessários vivemos então no nosso próprio mundo tal como este se revela a nós e passamos a viver a vida em toda sua plenitude, dor, gozo, tragédia e felicidade. Os antigos enganos não mais preocuparão o homem superior, pois este terá então retornado a sua Imanência e virtude originais, como neste sábio adágio Zen que encerra este nosso ensaio:

"Antes da iluminação, as montanhas são montanhas e as águas, águas. Quando se obtém a visão interior da iluminação, as montanhas não são mais montanhas, nem as águas, águas. Mas depois disso, quando alcança realmente a iluminação, de novo as montanhas são montanhas e as águas são águas como sempre foram."

Cap 17. – Materialismo Místico

"Eu sou livre! E a liberdade tem gosto de realidade! Eu sou livre! Eu sou Livre! E estou esperando você vir comigo! Eu poderia te dizer o que fiz para me sentir tão alto! Mas você riria e diria: Não pode ser tão simples!" – The Who, Tommy, I'm free.

"O único problema com a Iluminação, é que se você pensa tê-la conseguido é porque ainda não conseguiu." - J.R Bob Dobbs, Book of SubGenius

"É a primeira vez que velho a ti, mestre, e gostaria que me ensinasse o aperfeiçoamento pessoal. O mestre respondeu: Já comeu sua papa de arroz?Sim, disse o discípulo. Então o mestre olho nos olhos dele e completou: "Então vá lavar sua tigela." – Conto Zen Tradicional.

A palavra religião guarda sua origem no processo de religação (religare) ou reencontro do homem com a divindade, da qual esta separada. Mas será que poderíamos considerar o satanismo, sendo a ideologia imanente, materialista, hedonista e mesmo ateia que é, como sendo uma forma genuína de religião? Um pouco de atenção nos princípios fundamentais de nossa linha de pensamento revelará, ainda que para a surpresa dos mais conservador, que o satanismo é sim em sua essência uma forma genuína de religião, talvez a única religião verdadeiramente antimetafísica de que se tenha notícia.

Para se compreender este ponto é de suma importância uma definição correta sobre os dois arquétipos fundamentais do Satanismo moderno: Satã e Baphomet.

Baphomet é o símbolo máximo do Absoluto. O Deus que precede toda a luz e toda a treva. Baphomet é a complexidade da vida e ainda assim mergulhado em si mesmo não é de forma alguma responsável por ela. É o caminho sem destino, porque não há destino além dele. Esta além de qualquer definição, incluindo as encontradas neste texto. Está além da luz e das trevas, do bem e do mal, porque é absoluto. Está além do tempo porque preenche por completo estas abstrações humanas. Não necessita de espaço, pois o preenche por completo. E não há e nem haverá nada que seja realmente separado de Baphomet.

Baphomet não é tampouco um Deus metafísico. É o único Deus imanente, qualquer que seja seu nome. É o único Deus que pode ser experimentado, mesmo permanecendo em essência eternamente oculto. É o vento que sopra e o solo onde pisa, são seus fios de cabelos, suas células, são os núcleos das galáxias e as próprias galáxias, é dança cósmica das constelações e das galáxias é Todo em toda parte.

É o deus secreto e imanente dos templários, a representação do cosmos e do infinito. É Macho e Fêmea, Yin e Yang, Chesed e Geburah. Baphomet não só e a androginia resultante da união dos opostos como é a essência anterior a qualquer divisão. É aquele que antes de tudo é, sendo portanto cabalisticamente idêntico ao Ain Soph Aur. Baphomet é, portanto a nossa tentativa (falha mais valida) de nomear o insondável.

Todos os deuses, assim como todas as coisas nascem e morrem no ventre eterno de Baphomet, e é aqui que chegamos ao segundo arquétipo essencial ao satanismo, o próprio

Satã. De Baphomet surgem e para lá retornam todas as coisas, sendo que a primeira manifestação é Saithan ou Seth. Satã é portanto a rebeldia que se desprende do todo, o poder e a manifestação do ser frente à imensidão do cosmos.

Satã é claro é uma figura mitológica riquíssima, e possui outras fantásticas minuncias, mas no escopo de nosso objetivo, nos limitamos a dizer que este é o ícone máximo da auto-deificação e é acima de tudo o símbolo do indivíduo. Satã é o microcosmo que vive, morre e renasce encostáveis vezes no ventre do grande dragão da existência, sendo assim a representação mitológica da consciência isolada do ser humano.

Grosso modo, poderíamos dizer que Baphomet é a representação do Logos e Satã a representação do Self. São as duas polaridades da existência da qual a união é a preocupação de todo o misticismo. Baphomet é Gaia enquanto Satã é Cernunnos. Satã é Jesus e Baphomet é Cristo. Satã é Sidarta e Baphomet é Bidha. Satã é Had e Baphomet é Nu. Satã é Teh e Baphomet o Tao. Baphomet é o Hexagrama, Satã o Pentagrama. Bapjomet é o Macrocosmo, Satã o Microcosmo. Satã é Kia, Baphomet é Zos. Usando nosso jargão moderno poderíamos arriscar dizer que Baphomet é as leis que rege o DNA enquanto que Satã é nosso sistema nervoso central.

Assim, como qualquer outra religião o satanismo reconhece a separação do Homem e do Todo. Nas religiões osirianas o ser humano tornou-se ciente de sua separação com o universo e refugiou-se em devaneios metafísicos, tornando-se mais distante da articulação com o Logus do que se tivesse escolhido uma das duas polaridades já descritas.

Em último plano não existe diferença nenhuma entre uma mosca, o ser humano, ou mesmo uma lasca de pedra, pois estão todos imersos no todo que é Baphomet. No entanto é somente com o pensamento humano e a formação do ego que acontece uma ruptura entre o todo e a parte. Esta ruptura existe na verdade somente para o próprio ego e no próprio pensamento e nada mais é do que uma grande ilusão.

Os místicos de toda a humanidade acreditavam que é pela destruição deste Ego que se retoma a união com o Cosmos, mesmo Crowley advogava o assassinato de Chorozon. Mas lembremos que Satã é só uma manifestação de Baphomet, matar Satã é preocupar-se em demasia com uma ilusão. Buscar destruir o Ego é confirmar sua existência. Assassinar a ilusão do Eu é na verdade tomar a coroa da ilusão para si mesmo.

Outra saída, esta mais usada pelo caminho da mão direita é o abandono da vida egoica ignorando-se sua individualidade em busca de um bem supremo. Mas este é ainda um processo de auto-engano e em ultima instancia não muda em nada a existência do Ego, que permanece lá, ainda que reprimido.

No satanismo a iluminação é de fato obtida, não pelo assassinato ou negligencia da Ilusão, mas pela plena articulação com a mesma. Vive-se a ilusão e assim a transcende, pois o próprio Ego esta dentro do Todo. Satã beija a face de Baphomet e atinge a sua essência primordial. Em sua dança Satã ainda é Satã, e Baphomet ainda é Baphomet por isso mesmo em sintonia com o infinito, o individuo continua a ter seus próprios objetivos e pensamentos. Este é na verdade o grande objetivo oculto do satanismo e acontece sem contradições aos ideais materialistas e ateus que descobrimos em nossos primeiros estudos.

Quando a isto, gostaria de citar o nobre Lord Ahriman e seu assombroso tomo Satanomicon:

“Entrar em sinestesia com Baphomet significa dar plena expressão ao Self, adquirir o estado de consciência cósmica, tornar-se o seu próprio deus, que é o que o facho na cabeça de bode do símbolo de Baphomet representa. Baphomet desvela a verdadeira face da divindade.”

A gota não tem a prepotência de falar em nome do todo o oceano nem de comportar-se como tal, mas se reconhece como uma ilusão e entra em sintonia com esta ilusão. Esta é a Ponte 9=0 e me foi revelada por meu dileto irmão em Satã, Betopataca. Toda a obra de Lavey trata dos primeiros passos para o processo de articulação com o LOGOS a partir da Ilusão do Ego.

Em sua obra Lavey admite que o ser humano pode ser seu próprio deus mas que é ainda somente “como um outro animal, algumas vezes melhor, mais freqüentemente pior do que os outros que caminham de quatro, porque em seu “divino desenvolvimento espiritual e intelectual”, se tornou o animal mais viciado de todos!” LaVey reconhece na mesma sentença o desenvolvimento espiritual e intelectual do homem e sua natureza essencialmente animalesca. E o que em um primeiro momento parece-nos ser uma contradição revela-se como uma brilhante chave iniciatica.

Não há mais diferença agora, então porque se preocupar em eliminar o Ego? Esta é uma mensagem importante na Era Satanica. A união com Baphomet é atingida justamente na vivencia plena de Satã. Viver o Ego é viver o Cosmos e assim transcender qualquer divisão. Não há, portanto qualquer lógica em querer eliminar a unidade do ser ou a multiplicidade de sua manifestação. 0 é e sempre foi igual a 9, pois, “Todo o número é infinito, não há diferença.” - I,4, Líber Al.

Conta-se que um homem muito perturbado foi até um mestre Zen, apresentou-se e disse: "Mestre, eu me sinto desesperado, por favor me ajude! Não sei quem eu sou. Sempre li e ouvi falar sobre o Eu Superior, nossa verdadeira Essência Transcendental, e por muitos anos tentei atingir esta realidade profunda, sem nunca ter sucesso! Por favor mostre-me meu Eu Verdadeiro!". Mas o professor não expressou qualquer reação e ficou olhando para longe, em silêncio, sem dar qualquer resposta. O homem começou a chorar e implorar até mas não havia resposta. Banhado com suas próprias lágrimas ele virou as costas e começou a se retirar. Neste momento o mestre chamou-o pelo nome, em voz alta: "Sim?" replicou o homem, enquanto se virava para fitar o sábio. "Eis o seu verdadeiro Eu." disse o mestre.

É somente quando pararmos de nos preocupar tanto em eliminar ou ignorar o Ego e passarmos a simplesmente vivê-lo que então transcenderemos qualquer divisão entre o indivíduo e o cosmos. Antes da iluminação, cortar lenha e carregar água. Depois da iluminação, cortar lenha e carregar água. Satã é o Ego iluminado articulado à sua Verdadeira Vontade, que transforma o homem através de sua própria vivência natural em um verdadeiro deus em comunhão como universo.

Cap 18. – Indulgência, a Verdadeira Vontade

"Quem anda duzentos metros sem vontade anda seguindo o próprio funeral e vestindo a própria mortalha." - Walt Whitman

"Faze o que tu queres há de ser toda a Lei" – Aleister Crowley

"Satã representa indulgência, ao invés de abstinência! – Anton Szandor LaVey

No seu primeiro livro editado em 1966, Anton LaVey, pai do Satanismo moderno, declara que "Satã representa indulgência no lugar de abstinência" e mais adiante dedica um capítulo inteiro a diferenciar indulgência de compulsão. Tanta tinta e papel sendo gastos num tópico nos mostram a importância do mesmo. Proponho então que me acompanhe numa exploração mais profunda destes termos. O que é Abstinência, Compulsão e Indulgência? E por que o Satanismo moderno evidência somente este último? Estas são as perguntas que este ensaio visa responder. Entretanto, alguns conceitos chaves devem ser discutidos de ante mão.

Todo o Satanismo moderno funda-se em dois postulados:

1 - O ser humano é seu próprio deus;

2 – A sua Verdadeira Vontade é a manifestação da sua divindade.

Dizer que o homem é seu próprio deus é dizer que ele é seu único senhor e não deve se ajoelhar diante de nenhuma vaca sagrada ou deuses externos. Na Era Satânica cada ser é o ser mais importante de seu próprio microcosmo. Praticamente todas as revoluções de pensamento que falharam até agora falharam exatamente por tentarem ser revoluções externas e não internas. Quando cada um se reconhecer como seu próprio deus e deixar de tentar mudar o mundo e as outras pessoas para trabalhar no seu próprio universo, então algo será conseguido. Pois como ensina a Thelema: estrelas que seguem sua própria órbita não agridem a órbita das demais, a não ser pelas influências de sua própria gravidade.

Quando todos realmente tomarem consciência de sua divindade, o ser humano passará a aceitar-se por completo, sem renegar nenhum de seus aspectos ao calabouço mental. A luta contra o Ego dará lugar ao desvelar de nosso Eu superior. O indivíduo então simplesmente pára de se deixar manipular e começa a pensar por si mesmo. Descobre então que tem vontade própria e futuramente vive em sua Verdadeira Vontade. Deixemos então os antigos grilhões abandonados nas ruínas de templos de deuses já mortos, deixemos de ser escravos dos outros e passemos a ser senhores de nós mesmos!

Descobrir a própria vontade, livre de toda a amarra e limitação, escravidão psicológica, mentalidade de gado ou estupidez bovina, é o primeiro e mais importante passo que alguém pode dar se quiser sobreviver ao Apocalipse. E quando isso acontece a Divindade expressa-se no Macrocosmo assim como já faz no Microcosmo e o ser passa a brilhar como a estrela que é. Sem pressa e sem atraso. Sem forçar e sem relaxar, como a água de um rio.

Tendo-se entendido estes conceitos básicos, podemos definir melhor, os termos propostos no início deste ensaio. Comecemos pela Abstinência. Abstinência é para os satanistas a

privação voluntária e imposta, é não fazer algo que a vontade exige. Nesta definição encaixa-se desde o Padre que reprime seus anseios escondidos sob sua batina, passando pela garotinha que não se diverte como quer porque a sociedade em que vive diz que karate não é esporte de meninas, ou mesmo o senhor que não vive os prazeres da vida por ter sido levado a acreditar que já passou da idade de fazer certas coisas.

Quando nos abstemos reprimimos nossa vontade e trancafiamos a nós mesmos em uma prisão onde somos ambos carrasco e condenado. Jung nos mostrou que tudo o que é reprimido em nossa mente explode em conseqüências incontroláveis. Todo deus renegado se converte em um demônio. A natureza se vinga, essa é uma de suas leis. E a vingança pela abstinência se traduz em compulsão.

Compulsão no nosso contexto é fazer algo mesmo não sendo a sua vontade, é o extremo oposto da abstinência, sendo ambas igualmente imundas para a divindade pessoal. As vontades reprimidas nos atos de abstinência explodem descontroladamente em Compulsão. O estupro, as explosões de raiva aos que não merecem, o afogar-se na própria comida, a fuga para as drogas e até mesmo a depressão são roupagens freqüentes da compulsão. O que ocorre é semelhante a uma situação de afogamento: imagine que prenderam a sua cabeça embaixo da água por um tempo considerável. Quando te soltam você então vai subir e puxar o máximo de ar no lugar de respirar normalmente, da mesma forma, sua vontade reprimida se manifestará em uma forma incontrolável e muitas vezes prejudiciais a ti. Outra metáfora análoga é a da criança que proibida de comer doces se enche de biscoitos até ficar doente, na primeira oportunidade. Por não agir de forma coerente em sua vontade, explosões de comportamento ocorrem numa clássica tentativa de compensação. A compulsão também ocorre quando nos deixamos levar pelos outros e/ou tomamos a vontade alheia como nossa. Por exemplo, quando milhares de pessoas são levadas, dia após dia, a sentar-se na frente da T.V para ver <u>novela</u>, quando ao atingir a meia idade alguém se culpa por ainda não ter casado, ou quando o <u>adolescente</u> pensa que têm algo errado com ele quando não age como os seus amigos. Existem muitos outros exemplos de compulsão e o leitor certamente encontrará outras ilustrações se observar bem o mundo a sua volta.

Resumindo abstinência é deixar de fazer algo que lhe seria coerente. Compulsão é fazer algo incoerente para com a sua vontade. Na maioria das vezes abstinência é imposta pela sociedade e a compulsão uma resposta desmedida do próprio corpo contra esta imposição. Esta é a sabedoria grega contida na relação Hybris/ Nemesis. Hybris é a desmedida humana e Nemesis o ciúme divino punição da injustiça praticada. Quando o homem ultrapassava o métron, a medida interior definida pelos próprios deuses, que de fato vivem e viviam em nossa mente, então arrisca-se a trair seus desígnios para agradar aos outros e comete Hybris. O castigo vem do Olimpo tão rápido como um raio e até a deusa cega toma conta do infeliz mortal que caminha então irracionalmente para o penhasco mais próximo.

A Verdadeira Vontade não tem nada haver com compulsão muito menos abstinência, pois é a medida verdadeira de toda a estrela. O desejo advindo da compulsão é um risível capricho do id, o comportamento oriundo da abstinência é mera sujeição á sociedade. Em contrapartida, indulgência é a sublime manifestação de Baphomet (Logos/Cosmos) no indivíduo. A indulgência é a articulação de quando as coisas acontecem no momento em que os indivíduos se articulam ao movimento natural das coisas, como um animal do

campo ou um bebê. Indulgência é a palavra da Lei, da criança filha de Had e Nu, porque “A palavra do pecado é Restrição.” I, 41.

Indulgência é o reconhecimento da Vontade Verdadeira e sua livre consecução. É fazer o que se ama e amar o que se faz. Os amadores, no significado original da palavra são indulgentes no tocante de fazerem aquilo que amam, por isso eu digo; Seja amador mesmo quando é profissional. Indulgência é a realização da vontade pessoal, livre da opinião alheia.

Se você faz algo porque todos fazem, porque é "normal" ou esperado como atitude certa, então você traiu a si mesmo, trocou o a glória do Olimpo para chafurdar na lama. E se você não faz algo, porque têm vergonha ou medo de reprovação, então também se traiu, negou sua coroa e trocou por um par de algemas. Em ambos os casos negou seu próprio estado de divindade e se juntou ao lado de idiotas que, dia após dia, se curvam inutilmente uns para os outros.

Algumas pessoas podem dizer agora que atos de abstinência e compulsão são inegavelmente necessários para a realização da vontade. Ora, desde que Lavey assinou sua bíblia a falta de perspectiva é um pecado satânico! O que aparentemente é um ato de abstinência ou compulsão revela-se como um verdadeiro proceder indulgente.

O soldado que se abstêm de responder as provocações de seu superior, pode na verdade estar resistindo a compulsão de um ato que poderia valer-lhe a patente que busca e igualar a zero suas chances de galgar um posto hierárquico que sua vontade atual lhe pede. Da mesma forma o indivíduo que deixa de lado os exercícios corporais que se propôs a fazer, pode não estar sendo indulgente, mas por compulsão se abster de ter o corpo que no fundo deseja ter. Ambos estão sentindo em seu interior que estão fazendo a coisa certa.

A questão toda está em responder uma simples pergunta "Quem é que manda em você?" Se realmente você que deseja ser general, coçar a perna, viajar para Cuba, ter um corpo belo, tirar um diploma de veterinária, cortar a grama ou tomar banho de roupa então não desista e lute pela realização de sua Vontade. Se pelo contrário estes desejos são exigências externas e você vai atrás deles, mesmo se tudo o que sua verdadeira vontade exigia era uma casa no campo ou um sorvete de hortelã, então está na hora de rever as coisas. Realiza a tua vontade, esta é nossa única lei.

Quinto Circulo Infernal - A Morada dos Fortes

"Descendo do barco, fomos recepcionados por um grupo de demônios. Eles chegaram e perguntaram: - Quem é esse que, sem morte, anda pelo reino da morta gente? O sábio mestre veio em meu auxílio. Dirigindo-se aos demônios, fez sinais indicando que gostaria de falar com eles secretamente. Responderam os diabos, disfarçando sua arrogância: - Tudo bem, mas vem tu sozinho. E esse outro aí, que achava que podia andar como rei nesta terra, que prove que pode voltar sozinho se souber, pois tu que o guiaste até aqui vais ficar conosco! Apavorei-me diante dessas palavras e temi nunca mais poder voltar a ver o mundo outra vez." - A Divina Comédia, Inferno, Canto VIII

O calor se intensifica, as chamas ardem mais forte, o quinto círculo infernal é o mais quente de todos. Mesmo somente ao se aproximar o suor escorre pelo seu corpo e o calor faz você imaginar que está dentro do próprio Sol. Mais alguns minutos e estaremos à beira de uma profunda lagoa de águas vermelhas que separa os fracos dos fortes. No lago o visitante é recepcionado por Phlegyas, rei dos Lapitas que por ter sua filha Coronis violada por Apolo tornou-se avô da Medicina e verdadeiro irmão de Dionísio. Foi Phlegyas que incendiou o templo em Delfos com as mesmas flamas que queima agora neste circulo infernal.

Toda a visão celestial do inferno é por definição algo deturpado. Por isso, da mesma forma que no circulo anterior, todos os boatos e rumores sobre esta terra são na maioria das vezes bizarras interpretações de pessoas não fortes o bastante para compreenderem. A única fonte confiável de conhecimento dos círculos mais profundos do inferno é a experiência direta. Ou você já esteve aqui ou nunca vai compreender esta terra. Aqui é a casa dos fortes, daqueles que destruíram o templo antigo e com eles todos os seus valores invertidos e doentios.

O altruísmo se revela como a exaltação da miséria e da doença, a misericórdia como o triunfo da debilidade viciada e todo o respeito a antigas honrarias como grades que separam em ilusões homens que no fundo são de igual natureza. Permita então que o barqueiro destas águas lhe leve ao outro lado. E quem sabe no meio do caminho não sejas interceptado por Filippo Argenti, irado guelfo florentino que não soube ser senhor da ira e por isso mesmo parou sua jornada no meio do rio. No inferno aprendemos inclusive com os erros dos outros.

Atravessando o Rio serás deixado às portas da cidade dolente sob a sombra de seus grandes portões de ferro, e perceberás que a sua espera estará um grupo de demônios. O número de demônios muda de pessoa para pessoa. Dez se fores um anjo, nove se fores um padre, oito se fores um crente, sete se fores um boi, seis se fores um homem, cinco se fores um rei, quatro se fores um mago, três se fores um guerreiro, dois se fores um artista, e somente um se fores você mesmo. Dez pequenos demônios ou um grande diabo.

Aos olhos viciados estes demônios parecerão cruéis bestas de ódio, ira e horror mas que o olhar do iniciado no círculo anterior revelará serem verdadeiras manifestações da vida, irmãos de força e portadores da tocha do poder. Se ao encontrar com estes diabos vocês se reconhecerem como irmãos, então estarás às portas da Cidade dos Fortes, caso contrário ficará para sempre preso nas portas da Cidade da Dor.

Cap 19. – Quem Precisa de Anjos?

"O 'puro espírito' é uma pura estupidez: retire o sistema nervoso e os sentidos, o chamado 'envoltório mortal', e o resto é um erro de cálculo – isso é tudo!..." – Friedrich Nietzsche

"E, também, no entanto, verdadeiro dizer-se que, logo que se dissolve inteiramente o corpo a alma se dissipa e dissipada perde a sua força e os seus movimentos, de tal modo que também ela se torna insensível." - Epicuro, Física

"A coisa mais importante de todas é que o corpo é o base para a mente. Não seria possível haver uma estrutura mental se não houvesse uma estrutura corporal" Antonio Damásio, O Erro de Descartes

As antigas religiões preocupavam-se tanto com seus discípulos, que a cada um deles designava pelo menos um anjo ou entidade sobrenatural para servir de companhia e delator. O chamado anjo da guarda estava sempre lá, para vigiar o pecador, anotar tudo o que se fazia e eventualmente contar para o chefe que apesar de supostamente onipresente e onipotente, precisa de alguns escravos para fazer o serviço sujo. Por milênios foi dito que estas criaturas sempre cumpriram brilhantemente o seu trabalho.... É hora de lhes darmos umas férias definitivas

Não precisamos mais de anjos da guarda, dispense o seu agora mesmo junto com todas as antigas idéias espirituais que confundiam a mente dos desorientados. Um Satanista é a prova viva de que Religiosidade e Espiritualidade não são nem sinônimos e nem precisam necessariamente andar sempre juntas. O Satanismo é por uma experiência religiosa genuinamente terrena e materialista e deste modo dá tanta ou mais importância a matéria do que a especulativas outras realidades humanas.

Seu corpo não é simplesmente o seu templo, seu corpo é você. Você não olha através de seus olhos, você é os seus olhos. Você não segura as coisas através de suas mãos, você é as suas mãos. Esta auto-identificação com o próprio corpo é essencial, e deve preceder qualquer entendimento aprofundado do satanismo. È da separação do mundo real em um mundo sobrenatural que surgem todas as metafísicas mentirosas que não nos levam a lugar nenhum. Propomos que a religiosidade não mais seja uma fuga para o inexistente mundo dos espíritos. Na Era Satânica e iluminação é carnal.

É importante manter constantemente a idéia e meditar sobre o conceito de que "Eu sou o meu corpo.". Mas visto que este é o comportamento natural, afinal nenhuma criança nasce conhecendo o além desta ou daquela religião o nosso maior desafio será simplesmente nos livrarmos dos ensinamentos corruptos das antigas tradições e sermos sinceros quando aquilo que realmente conhecemos sobre o mundo.

A Consciência Satânica é Una e não admite divisões de qualquer tipo: Tudo é matéria. É verdade que na magia satânica desenvolvemos algumas de nossas habilidades mentais, mas estas só acontecem graças aos nossos corpos de carne. Perceba que esta qualidade sutil é tão física quanto um punhado de terra e está dentro de um mesmo universo material. Não se esqueça nunca disso, você não está no seu corpo, você não tem seu corpo. Você é seu corpo. Que parte do corpo você é? Todo ele!!

Considerando que no Satanismo o maior pecado é aquele que cometemos contra nós mesmos, então podemos concluir que o maior pecado é aquele que cometemos contra nossos próprios corpos. É por isso que o satanista adota um estilo sensato de vida, não se mutilam em cerimônias a este ou aquele deus, não buscam enfraquecer o corpo, não se privam de alimento para se livrarem de um sentimento de remorso como propunha a antiga religiosidade. Muito pelo contrário, os filhos de Satã buscam sempre dotar o próprio corpo, e isso inclui a própria mente, de mais saúde e poder e alegria. Um corpo forte e sadio é a vida por definição e é verdadeiramente mágico pois é fator indispensável para interagirmos no mundo em que vivemos e fazermos dele uma manifestação de nossa vontade. Deixemos então que os cultuadores do espírito continuem a cultuando e a falência do corpo e a morte. De fato seria bom que se entregassem definitivamente a seu objeto de culto e fossem fazer companhia aos anjos abandonando de vez os seus "invólucros terrenos".

Com o objetivo de aumentar sua identificação com a matéria e o auto-culto carnal algumas sugestões podem ser bastante úteis para uma vida satânica. Transforme o cuidado como próprio corpo em um verdadeiro ato sagrado. Os momentos de alimentação, higiene e exercícios devem ter sua importância reconhecida visto que são os instantes em que literalmente o corpo presta homenagem a si mesmo. A matéria mostra seu amor pela matéria em um ato de pura religiosidade. Um bom banho expressa melhor adoração a si mesmo do que horas e horas de meditação sobre o Self.

Um outro estágio do despertar material acontece quando além de aceitar sua realidade terrena o buscador se empenha em aprimorá-la. Sem anjos da guarda temos que aprender a cuidarmos de nós mesmos e isso se reflete em diversas atitudes que compões o comportamento diário de um satanista seja em um maior cuidado com a própria aparência seja na prática de algum esporte ou programa de exercícios físicos. Só tenhamos em mente que como qualquer outra coisa tais práticas não são jamais impostas pois são, como tudo o mais, pura corrupção se não surgirem da verdadeira vontade do satanista.

Inicialmente talvez o adepto ache que é um peso cuidar de si mesmo, mas superando esta mentalidade mais própria das antigas religiões, perceberá que no caminho de Satã a maior glória é transformar-se no senhor de sua própria vontade. Ao se aperceber disso o ser humano não será mais um indolente eqüino montado por um anjo da guarda e preso no estábulo da antiga religiosidade, mas será um forte corcel pronto para executar qualquer missão que se achar por direito e como uma livre besta do campo terá então só o horizonte como limite.

Cap 20. – A Aposta de Lúcifer

"Expor seus sentimentos é correr o risco de mostrar seu verdadeiro eu. Defender seus sonhos e idéias diante da multidão é correr o risco de perder as pessoas. Amar é correr o risco de não ser correspondido. (...) Tentar é correr o risco de fracassar. Mas devemos correr os riscos, porque o maior perigo é não arriscar nada."- Seneca, 55aC e 39dC

"Melhor reinar no Inferno que servir no Paraíso." - John Milton, Paraíso Perdido

"Esqueça os muitos degraus para o paraíso, ele nunca existiu, não é tão difícil assim. A felicidade é uma arma carregada e um atalho é a melhor das opções" - Sisters of Mercy, Under The Gun

Quando Lúcifer recusou-se a prestar servidão a Jeová ele não estava simplesmente arrumando uma briga infantil, antes de qualquer coisa ele estava apostando. Por um novo reino só seu, ele arriscou tudo o que tinha sido lhe dado como vassalo celestial. Seu mito reflete uma diferença essencial que divide a postura do lobo doa postura do cordeiro. Ao dizer não a Jeová, ele arriscou o Paraíso, ele estava pondo em jogo tudo aquilo que já era seu. O risco é definitivamente a raiz de toda a rebelião e o começo da escalada rumo a divindade pessoal. Este é o maior ensinamento que a história de Lúcifer tem para nos ensinar.

O mais belo e querido dentre os anjos rebelou-se contra o senhor de todo o universo. Ele abdicou de seu lugar especial como o preferido de Jeová para fundar um novo reino que fosse totalmente seu. Da mesma maneira, para se tornar um deus, você terá que arriscar sua condição atual. Para nascer como uma estrela você terá que sacrificar seu antigo eu, frente ao altar de Moloch.

O Satanismo não quer, como as doutrinas da luz branca, confortar os inconfortáveis. Nossa religião é uma religião de desconforto, queremos cutucar as pessoas para que elas acordem para sua situação estagnada e façam alguma coisa quanto a isso. É o desconforto que eleva a ação e a superação de si mesmo, pois só quando estamos verdadeiramente inconformados com nosso modo atual de vida é que arriscamos tudo o que há nela por algo novo e melhor.

Um dos pecados satânicos, citados por LaVey, e na minha opinião, de importância seminal para qualquer um é o Conformismo de Massa. Abrir a mão aqui ou ali de suas particularidades, como uma ardilosa ferramenta política para alcançar objetivos maiores é aceitável, mas seguir totalmente a mentalidade das massas é trocar nossa divindade por uma vida bovinamente confortável. É preciso aprender a trabalhar em uma escala acima das multidões sabendo estar entre elas mas não ser parte delas, um pastor vive entre as ovelhas, mas não é uma ovelha.

A maioria da humanidade é formada por estas ovelhas que não sabem correr qualquer tipo de risco. Elas nunca fazem nada diferente, nunca tentam nada novo e buscam a eterna aprovação das outras ovelhas que as rodeiam. Vivendo assim, estas pessoas evitam a dor típica sentida pela lagarta ao virar mariposa, mas jamais aprendem a voar. Elas permanecem unidas, mas jamais aprendem a correr, elas mugem em uníssono, mas jamais aprendem a falar. E no fim de suas vidas morrem, sem jamais ter verdadeiramente vivido.

Portanto, no lugar de ter a estúpida massa como guia, e de se preocupar em pensar a e agir como ela, olhe a seu redor e procure identificar aquelas pessoas que por um motivo ou outro se destacam. LaVey ensina que a chave do sucesso é saber escolher sabiamente um tutor ou guia ao invés de ser escravizado pelos caprichos das multidões. Contudo este guia não deve ser seguido cegamente. Tenha a si mesmo sobre todas as coisas. Adorar qualquer coisa além de si mesmo é idolatria, e todos ídolos devem ser quebrados perante o deus interior.

Da mesma maneira que um vegetariano que come carne não é um vegetariano de fato, um satanista que se porta exatamente como alguém da grande massa, não é um satanista de fato. Nossa doutrina é essencialmente pragmática, e nela as ações valem muito mais do que a intenção, a prática tem um peso assombrosamente maior do que o da teoria. Desta forma não tenho dúvida que toda pessoa que, mesmo sem adotar o título de satanista, sabe arriscar e jogar o jogo da vida consta na lista negra de Satã antes mesmo dos muitos pseudo-rebeldes que rondam por ai.

É por isso que se costuma dizer que os satanistas existiram antes mesmo do Satanismo. Como religião estruturada, o Satanismo Moderno só tomou forma na década de sessenta. Contudo sempre existiram pessoas que tiveram uma postura realmente satânica perante a vida. Pessoas que entenderam a brevidade da existência e portanto escolheram a liberdade à escravidão. Somente uma pessoa como esta sabe correr riscos e é de fato livre. Seja qual for o rótulo que esta pessoa adotar, ela é certamente satanista.

O caminho de Satã é uma via que exige coragem de arriscar a própria pele. Essa atitude pode com certeza nos levar a momentos difíceis e a perdas irreparáveis. Mas é preciso lembrar que você está escrevendo livro da sua vida agora, neste instante. Maldito é todo o capítulo que não der uma boa história ou que permanecer inacabado. Esta é a aposta de Lúcifer, o cargo de um anjo pelo título de um deus. A escravidão em um paraíso infernal pelo reinado em um inferno paradisíaco.

Cap 21. – Um Elogio a Guerra

"Forjas não obras de arte, mas espadas de morte. Lá está a grande arte." – Os Vinte e Um pontos satânicos, Conrad Robury

"Toda a unanimidade é burra." - Nelson Rodrigues

"A Guerra é coisa grave demais para ser confiada a militares" – Georges Clémenceau

É praxe nos caminhos religiosos das massas fazer com que a maior recompensa para seus devotos seja a conquista da paz. O Satanismo não promete tal coisa, tudo o que temos para oferecer é a guerra e o combate. O satanista está eternamente em guerra e é em sua luta diária que desenvolve a si próprio. O caminho que leva até o Self não é um campo de flores, e sim um campo de batalha.

Ao contrário do que o incauto possa pensar não são estas mesmas massas conformadas os maiores inimigos do satanista. O posto de adversário é alto demais para estes. Nossos opositores não são escolhidos por suas bandeiras, mas por aquilo que carregam dentro de si. Um verdadeiro inimigo é algo dificílimo de se encontrar, por isso deve haver uma festa no coração sempre que um deles é descoberto. Cuidado, no entanto para não me interpretarem erroneamente, bons amigos discutem no máximo sobre pessoas e eventos, mas bons inimigos discutem idéias e em suas idéias um conquista o território do outro.

Encontrar um adversário de valor é encontrar alguém que sabiamente saiba discordar de você. Tentar convencer alguém a pensar como nós é uma atitude natural em todos os seres humanos, pois evoluímos como bandos de macacos e sempre queremos conservar nossos aliados. Contudo rejeitar um inimigo, afastar alguém que pensa diferente em determinado assunto é algo totalmente inaceitável. Neste sentido o antigo jargão ganha duplo significado: mantenha seus amigos por perto, mas se agarre aos seus inimigos.

O ser humano não é preto e branco. É um multicor de idéias e pensamentos que está além de toda a classificação. Alguém pode se dizer católico, mas promove sem saber pensamentos xintoístas, islâmicos, taoístas, comunistas, etc... Um Thelemita pode ser sufi, um satanista pode ser budista. A verdadeira guerra não luta por rótulos e o guerreiro satânico preza seus inimigos mais do que a seus nomes, e prezam ainda mais os inimigos sem nome algum.

Um satanista que rejeita a convivência com outros por serem membros de outras religiões ou filosofias está sendo extremamente preconceituoso para não dizer estúpido. E no satanismo a estupidez é o primeiro de todos os pecados. A tentativa de estereotipar o ser humano através da classificação em um único modo de pensamento é um erro capital cometido por muitos. Ninguém consegue retratar em uma única palavra toda uma forma de religião ou filosofia mesmo que queira, de forma que seu aliado em uma idéia é o seu opositor em outra.

O preconceito é a mais comum das formas de estupidez, especialmente ao se rejeitar a convivência com uma pessoa por ela ser membro de uma filosofia ou religião diferente da sua. Antes de ser ateu, capitalista, humanista, democrático, ou o que for, somos todos seres humanos e sendo assim somos todos verdadeiras estrelas. Carregamos conosco todo um

prisma de idéias e atitudes que não podem ser resumidas em uma única palavra, somos indivíduos únicos que carregam bagagens diferentes e portanto estamos, a todo tempo, formando uma visão do mundo mutante e singular.

O eterno guerrear com pessoas que pensam diferente amplia os horizontes do guerreiro e sendo assim o debate franco e honesto sem medo de represálias e violência de qualquer tipo só enriquece o ser humano. O conflito de idéias é, no fundo a verdadeira religião do satanista, e em sua igreja Satã não quer sentadas lado a lado pessoas que pensam exatamente da mesma forma. Que bem isso poderia trazer?

Se o verdadeiro amigo é aquele que sempre concorda e confirma tudo o que vem de você, então eu lhe digo: Odeie seus amigos. Odeie-os e ame seus adversários como verdadeiros irmãos. Em geral irmãos brigam, de desentendem e discutem o tempo todo, mas nunca existe a idéia que um irmão vai rejeitar o outro. Mesmo que exista antipatia de idéias não existe rejeição absoluta. É lógico que existem exceções, mas no geral é isso que acontece e é nesse sentido que chamamos todos aqueles que amamos odiar de nossos verdadeiros irmãos em irmãs em Satã.

Se existem dois que concordam com tudo, então um está mentindo. A divergência de opinião é a base do aprimoramento das idéias. É necessário guerrear com nossos inimigos. Caso todos concordassem com tudo, isso seria o indicio de que o conhecimento absoluto foi adquirido, o que é sempre obviamente falso. Citando uma passagem de Nietzsche, um dos meus grandes inimigos, sobre o tema:

“Irmãos na guerra! Amo-vos de todo o coração; eu sou e era vosso semelhante. Também sou vosso inimigo. Deixai-me, portanto, dizer-vos a verdade! Conheço o ódio e a inveja do vosso coração. Não sois bastante grandes para não conhecer o ódio e a inveja. Sede, pois, bastante grandes para não vos envergonhardes disso! E se não podeis ser os santos do conhecimento, sede ao menos os seus guerreiros. Eles são os companheiros e os precursores dessa entidade. Vejo muitos soldados; oxalá possa ver muitos guerreiros.”

”Vós deveis procurar o vosso inimigo e fazer a vossa guerra, uma guerra por vossos pensamentos. E se o vosso pensamento sucumbe, a vossa lealdade, contudo, deve cantar vitória. Deveis amar a paz como um meio de novas guerras, e mais a curta paz do que a prolongada. Não vos aconselho o trabalho, mas a luta. Não vos aconselho a paz, mas a vitória. Seja o vosso trabalho uma luta! Seja vossa paz uma vitória!”

Aleister Crowley, certamente uma das maiores influências de LaVey ao conceber o satanismo moderno, disse em seu Livro da Lei: “Desprezai também todos os covardes; soldados profissionais que não ousam lutar, mas brincam; todos os tolos desprezai! Mas os afiados e os altivos, os régios e os elevados; vós sois irmãos! Lutai como irmãos!”

O satanista, para seguir o caminho da guerra, deve entender que mesmo na guerra está rodeado de irmãos. Se os seres humanos conseguirem ampliar a noção de família e aprendessem a fraternalmente guerrear, creio que muitas coisas mudariam no mundo e a Era Satânica se estabeleceria por definitivo. O animal humano é da mesma espécie e sendo assim todo homem e toda mulher é membro de uma mesma tribo. Respeitemos então nossos inimigos como um dos nossos. Respeitar não significa aceitar uma idéia sem participação ativa ou não debater opiniões, significa aceitar quando você chega a um ponto

em que não tem acordo, que ninguém vai concordar com tudo que você pensa afinal cada um tem uma bagagem diferente

Será para seu próprio beneficio que o satanista despertará para o fato de que a guerra e o conflito fazem parte da vida, não sendo um erro existencial, mas sim parte inerente a própria existência. Ela acontece naturalmente porque as pessoas carregam impressões que as fazem encarar as coisas de forma diversa.

A Verdadeira Guerra contudo, raramente é violenta. Por violência entendemos aqui subjugar a Verdadeira Vontade do outro. O verdadeiro egoísmo disse Oscar Wilde, não consiste em viver conforme nossos desejos, mas sim em exigirmos que os outros vivam da mesma forma. O verdadeiro altruísmo consiste da mesma forma em deixar cada um viver do modo que lhe parecer melhor.

Este é o caminho do guerreiro satânico, no qual a jihad é mais interna do que externa e a paz é mais a ausência de violência do que a abstinência de conflitos. A ausência de conflitos implicaria numa negação absoluta da liberdade humana, pois a unanimidade só pode ser obtida forçando todos a um único molde de pensamento rechaçando assim a individualidade de cada um.

Cap 22. – O Desfavor do Altruísmo

"Uma coisa pode parecer ruim e ser boa. Do mesmo modo, o que é ruim pode não parecer mau. As atitudes corretas não são evidentes à primeira vista." – Sidarta Gautma Buda

"Essas pessoas como a Madre Teresa, que têm ajudado os pobres por séculos, são, na realidade, a causa da continuidade da pobreza. O pobre não pode ser ajudado da maneira que Madre Teresa está ajudando. Isso não é ajuda. Simplesmente vai salvar uns poucos etíopes que irão produzir mais etíopes para sofrer." – Osho

"Se tens contudo, um amigo que sofre, sê um asilo para o seu sofrimento, mas até certo ponto um leito muito duro, um leito de campanha: assim ser-lhes-às mais útil." - Friedrich Nietzsche, Assim Falou Zaratustra

Para os fins deste ensaio, é necessário que logo em seu começo definamos o que é em essência um altruísta. Tido quase unanimemente como a mais bela da virtude, erroneamente confundido com o amor, o altruísmo revela-se após astuto exame como o mais decadente e doentio símbolo da reatividade humana, que grandes homens como Nietzsche acusaram estar presente na História Humana. O altruísta é aquele que se preocupa com próximo engajando-se em algum ato de caridade. Ironicamente, não pode haver ninguém mais egoísta do que este tipo de pessoa.

Em primeira instância o que move a caridade não é nada além da pura satisfação pessoal que inconscientemente leva o altruísta a empreender atos de caridade. No fundo, o altruísmo não existe por causa de seu alvo mas essencialmente do seu autor. Qualquer pessoa que se julgar imune de tais processos de gratificação sentimental é um hipócrita, como já foi esplendidamente discutido na Bíblia Satânica.

Até aqui não existem grandes problemas, acontece que os maiores prejudicados não são os próprios altruístas, mas sim aqueles que convivem com eles. Em primeiro lugar o altruísta ansioso em espalhar aquilo que chama de "amor" pelo mundo, freqüentemente se esquece de amar aqueles que merecem seu apoio em primeiro lugar. As pessoas que de fato merecem a atenção do altruísta são negligenciadas em favor daqueles que nada fizeram para merecer tal coisa. O altruísta interessado em amar mais invariavelmente acaba se esquecendo de amar melhor.

Os estragos do altruísmo ideológico não param por aqui. Para ilustrar este ponto contarei uma pequena história: Nos dias de minha infância, lembro-me quando me deparei com uma borboleta, que lutava contra seu próprio casulo tentando se libertar. Por horas ela teceu aquele que seria seu lar por meses, e agora criara asas e em breve poderia voar. Aconteceu que fui movido pelo impulso anti-natural no qual tinha sido criado, peguei um graveto e ajudei a borboleta a abrir o seu casulo. Depois disso ela caiu no chão e morreu. Nunca pode voar.

Hoje, anos tendo passado já sei que destruir o próprio casulo é parte <u>fundamental</u> para a formação da borboleta. Fazendo isso ela fortalece o corpo e bombeia os fluidos que farão de suas asas instrumentos fortes que as levarão pelo ar para onde quiserem. Da mesma forma o ato altruístico é um grande desfavor para aquele que supostamente é beneficiado. Carregar o caído é priva-lo de andar com os próprios pés.

Mas é desta forma que a humanidade tem andado e assim as pessoas continuam numa verdadeira criação em série de fracos e incapazes. Para comprovar isto basta ver o quão incapazes são os animais quando do cativeiro voltam para seus lares naturais. Por terem sido alimentados, não mais caçam e por terem sido protegidos não sabem mais se defender.

O ser humano é naturalmente interesseiro, o interesse pessoal é uma das forças motrizes de toda a natureza. O tigre mata para viver e as abelhas com certeza não fazem o mel para ser saboreado em nossas panquecas. Os animais sociais, no entanto, como os lobos e os primatas, incluindo aqui aqueles primatas que usam roupas e colocam mel em panquecas, têm algo que os destaca: eles colaboram uns com os outros, mas o interesse pessoal continua.

É natural que uma mãe cuide de seus filhos, estes são os seus instintos, e é perfeitamente normal que uma pessoa colabore com outra nos círculos sociais em que vive, fazendo isto ganha a confiança e talvez uma colaboração futura daqueles com quem convive. Logo no período neolítico, quando descobrimos que não seria possível matarmos um búfalo com só uma pedra, nós humanos começamos a desenvolver sentimentos de fraternidade. Ainda hoje é comum uma pessoa se sentir levemente incomodada por ter que almoçar sozinha.

Tal cooperação significou mais carne e mais tempo livre para todos, e os laços de amizade além dos familiares passaram a se fortalecer. Hoje quando emprestamos dinheiro, não só queremo-lo de volta como queremos quase que garantir que se um dia precisarmos teremos um empréstimo também. Quando um irmão faz algo para outro, no âmago de seu ser sabe que com ele conviverá por certo tempo, e que assim algo pode ser feito em beneficio de todos. Não é nada mais natural, portanto, desenvolvermos um instinto de trocas fraternais, que nos leva a usufruir dos benefícios da cooperação, assim como também é natural nos distanciarmos de qualquer ser que tenha quebrado este "contrato social". É assim que funciona, e trocas de favor não devem ser confundidas com altruísmo.

A concorrência e cooperação são instintos naturais que se manifestam no ser humano, e cada um deve acontecer no seu próprio momento. A cooperação é natural quando acontece no núcleo familiar ou em pequenas comunidades na qual as pessoas se conhecem e se respeitem mutuamente. Mesmo porque a cooperação pode ser a união de duas pessoas contra um inimigo comum, enquanto que a competição pode ser temperada com o sentimento de fraternidade. O altruísmo só é, na verdade perigoso na mediada em que deixa de ser uma expressão natural de companheirismo para se tornar uma forma viciada de ideologia

Todos conhecem aquela história do caçador que tira um espinho da pata de um leão e ganha para sempre um amigo. Ora, se o ato de auxilio for, no lugar de colaborar para a fraqueza do ser ajudado (como no caso da borboleta) fazer-lhe ficar mais forte, então que assim seja. Um leão agradecido certamente será de grande valia quando você se aventurar na floresta novamente. Cada ato precisa de analise própria para que não acabemos por ajudar um ser mal agradecido por engano como a tartaruga que ao ajudar um escorpião que não sabia nadar a atravessar um rio recebe uma picada no pescoço quando se encontra no meio da travessia com o pequeno aracnídeo no casco, antes de afundar pergunta a ele porque a picou: não apenas eu o estava ajudando como agora ambos vamos morrer, eu envenenada e você afogado! O escorpião respondeu: antes de me oferecer a ajuda você já sabia que esta

era minha natureza, só fiz aquilo que me é natural. E ambos afundaram nas águas escuras do rio. É necessária a fortificação do caráter individual e não o simples incentivo a toda espécie de altruísmo.

Por isso o satanista deve estar alerta, favor é favor e altruísmo é altruísmo. A troca de favores têm um papel a cumprir em meio a animais sociais como os humanos, e visa, sim, o interesse pessoal. Mas o altruísmo puro, em sua forma ideológica é o doce veneno que ilude o ególatra e finge criar um mundo melhor, quando na verdade é um agente incapacitador. O Altruísmo é acima de tudo um desfavor que cria um mundo de borboletas caídas sem forças para voar.

Cap 23. – A Estratégia dos débeis

"PERDOAR v. Construir alicerces para uma ofensa futura." - Birce Ambrose, O Dicionário do Diabo.

"Não te apiedes dos caídos! Eu nunca os conheci. Eu não sou para eles. Eu não consolo: Eu odeio o consolado & o consolador." – Aleister Crowley, Livro da Lei, II 48

"Satanismo representa bondade para quem merece, ao invés de amor desperdiçado com ingratos!" – Anton Szandor LaVey

Uma bandeira tremula no mais alto pico das sociedades humanas. Uma bandeira branca como o pus de um ser putrefato, ostentada por centenas de seres esqueléticos que se apóiam uns nos outros. Esta bandeira medíocre representa o apoio total dado pelas massas a tudo o que é antinatural e o afogamento da Vontade de Potência. A bandeira chama-se "Piedade" e nela está escrito: "Fraqueza."

A valorização da fraqueza é uma estrutura inerente às sociedades humanas tal como existem hoje, e contribui enormemente para a criação de um mundo onde a debilidade é uma virtude. Algo que nos leva a uma terra de valores que deveriam estar há muito enterrados, uma forca que nos conduz diretamente ao desprezível "Reino dos Fracos" no qual vivemos.

Esta sociedade, nivelando por baixo todas as classes de pessoas, sobrevive graças à terrível falácia da "igualdade de todos os homens". No lugar de terem as pessoas fortes e bem sucedidas como virtuosas e exemplos a serem seguidos, estes agrupamentos se elevam da mais baixa sarjeta e conclamam a todos que sustentem a fraqueza. As pessoas fortes e bem sucedidas não são usadas como exemplos a serem seguidos, nem como marcos a serem superados. Antes disso, são os fracos que são apontados como referência que precisam de apoio para chegar ao nível da normalidade. A própria ascensão pessoal é assim atravancada e a pessoa deixa de olhar para o alto voltando seus olhos para o fundo do poço. Desta forma um nível constante de mediocridade é sempre mantido. O mito da igualdade de todos já perdura por muito tempo e seu resultado só se traduz em mediocridade, decadência e desprezo da força em prol da debilidade.

Partindo desta Lei dos mais Fracos surge um valor capaz de inverter toda a vontade de poder, um pensamento muito estranho de exaltação da fraqueza e que às vezes invade a mente do desavisado. É o pensamento conhecido como clemência e misericórdia. É o pensamento do perdão por pena. Ele acontece quando, por alguma infelicidade do destino, pegamos nossos inimigos de surpresa e a partir dai achamos que ele já teve o que merecia; mas o azar não deve ser confundido com justiça.

É de extrema importância nos lembrar que despertar clemência ou pena não revela sua superioridade, mas sim o poder de controle que o objeto que despertou sua piedade tem sobre você. Estes valores invertidos fazem de todo o ser forte obrigatoriamente um inimigo e de todo o débil um amigo por obrigação. Vamos pegar, por exemplo, um assassino: ele

matou, mas fatalmente depois de um acidente ele fica imobilizado. Não podemos esquecer que este senhor nesta cadeira de rodas, antes de ser um inválido é um "assassino".

Não podemos nos deixar afetar pela condição atual de nosso inimigo, se agora ele está por baixo, aproveitemos então e nos lembremos que ainda é a mesma pessoa. A atual condição física ou mental do indivíduo não tem nada a ver com o caráter da pessoa, protegendo o seu inimigo por pena você simplesmente estará contribuindo para a já tão dominante "Lei do Fraco", onde fracos tem privilégios independente do seu caráter.

Para os dois lados da moeda assim como um cego assassino deve ser tratado com um assassino, um aleijado amigo deve ser tratado como amigo, não devem haver restrições. Um pai chega bêbado em casa e todo o dia bate e ofende sua esposa e seu pequeno filho, isto se torna uma rotina para a família. Mas os anos se passam e com eles passaram a juventude do pai. Agora ele é um velho caído e supostamente arrependido. Diabos! Ele judiou de sua família esses anos todos e agora só porque ficou velho e fraco implora pelo perdão. Isto é no mínimo um absurdo, a decadência do inimigo deve ser um sinal para o atacarmos e não para o esquecermos.

Irmãos e Irmãs! Derrubem o mito de que a fraqueza seja algo que deva ser respeitado. Ninguém deveria ser protegido dos efeitos de seus próprios atos, como querem os apologistas da incompetência que sustentam a bandeira branca da piedade. Não seja enganado pelo truque dos miseráveis, não proteja nem os fortes nem os fracos, proteja sim somente a ti mesmo e àqueles que merecem ser defendidos.

Sexto Circulo Infernal - A Tumba da Credulidade

"Virgílio continuou a falar, mas, de repente, minha atenção se voltou para o céu onde vi três Fúrias infernais. Eram figuras femininas, ungidas de sangue e com serpentes ferozes no lugar dos cabelos. O mestre, que já conhecia as escravas de Proserpina, me apontou: - Olha! São as Erínias ferozes! Aquela é Megera, à esquerda, e aquela que chora à direita é Aleto. Tesífone é a do meio. Elas gritavam alto e com as unhas rasgavam o peito. Eu fui para junto do poeta, tomado pelo medo. - Vem Medusa, vem! - gritavam - vamos transformá-lo em pedra! Que pena que deixamos Teseu escapar! - Fecha os olhos e volta-te! - gritou Virgílio." - A Divina Comédia, Inferno, Canto IX

Seu caminho é abruptamente interrompido por gritos que vêem do horizonte e chegam cada vez mais perto. Subitamente estás às margens do sexto circulo infernal onde o primeiro impulso é o da fuga desesperada e onde as antigas convicções são denunciadas como grandes farsas, mentiras e enganos que devem ser definitivamente deixados para trás.

As Eríneas Ferozes, as Fúrias do Inferno serão o teu principal obstáculo. Megera, Aleto e Tesífone recepcionam todo o visitante abrindo seus peitos com as próprias unhas e expondo seus corações para que nada mais seja oculto. Elas voam alto e gritam ainda mais alto verdades que poucos visitantes estão prontos para ouvir. Suas faces são a face da verdade e por isso olhar para a górgona é arriscar-se a trocar a mentira pela pedra sólida, e tendo se tornado pedra nunca mais voltar ao mundo de onde se veio.

Por isso o conselho dos covardes é o de fechar os olhos ou olhar na direção do pântano, onde a bruma é mais espessa e onde o rosto de Medusa volta a ser mistério e sua voz insuportável volta a ser apenas um sussurro. Se não tens medos em converter-se em rocha encare a Medusa nos olhos e entre no forte da incredulidade como um convidado de honra. No pântano onde se refugiam os covardes também é possível entrar na cidade dos hereges, mas corre-se o risco de com a visão limitada cair dentro das muitas covas abertas que espalham-se pelo chão.

Estas sepulturas estão repletas de hereges e de seus seguidores. Em cada uma dessas tumbas amontoam-se os membros de uma determinada seita que ousou cobrir a realidade com suas invenções e inverdades. Todos são fugitivos dos gritos das Fúrias e os fundadores das religiões, os enganadores, são esmagados no fundo de cada tumba pela multidão de enganados e crédulos que os seguiram. Todos eles são torturados pelo cruel fogo infernal.

Aos corajosos as covas são somente uma atração desta cidade. Aqui encontrarão ditosos cidadãos como Epicuro, Spinosa e tantos outros virtuosos o suficiente para reconhecer o mundo como ele é, e para viver conforme as leis daquilo que é real sem refugiar-se em explicações espirituais. Nos templos desta terra os gritos das Eríneas são explicados e compreendidos. Passe um tempo por aqui antes de prosseguir e saiba porque nem todos que entram no sexto círculo podem continuar a viajem. Só há uma porta para se entrar aqui. Se

houver mais de uma é porque ambas dão direto para o fundo de alguma cova. É hora de derrubarmos do trono o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Um a um; sem medo e sem dó. Até que não sobre ninguém senão o deus verdadeiro. Na morada da verdade a única heresia é a credulidade.

Cap 24. - Diga Adeus a Deus

"O Sono da Razão Produz Monstros" – Goya

"Onde há duvida, há liberdade." –Provérbio Romano.

"A única desculpa de deus é que ele não existe." - Marie-Henri Beyle

Na história da humanidade já temos algumas experiências sobre o que acontece quando uma idéias ou interpretação do mundo se torna inquestionável. Foi não questionar o nazismo que permitiu a morte de milhares de judeus. Até começarmos a questionar a escravidão humana milhares de negros e índios foram tratados como mercadoria. Um conceito inquestionável, por qualquer motivo que seja sempre resulta em estagnação do pensamento e da liberdade para os indivíduos, e em retrocesso e opressão para a coletividade. Duvidar deve com certeza ser uma ação comum para o homem e para a mulher superior. Pois é da dúvida que surgem as novas idéias e é com ela que nos libertamos da manipulação alheia.

Tendo em vista a importância da dúvida é importante detectarmos qual a verdade mais amplamente aceita pelas massas sem quaisquer provas validas. Qual é a idéia passada de gerações em gerações sem quase nunca ser posta a prova? Qual o conceito que se espalha tão facilmente mesmo nas mentes de homens cultos e racionais senão a idéia de Deus?

As pessoas sentem-se inquietas, elas precisam de respostas para os porquês de suas vidas da mesma forma que o homem primitivo precisava de uma explicação para entender de onde vinha a chuva e o trovão. O ser humano não suporta não entender o sentido das coisas e é nesta brecha de medo do desconhecido que a idéia de Deus brotou. A crença na divindade desenvolveu-se do medo e da ignorância dos povos primitivos na antigüidade é perpetuada até hoje pelos homens que se recusam a questionar o que lhe foi ensinado, pois a fé justifica-lhes todos os problemas, os motivam e os consolam frente à tragédia da própria vida, a qual se recusam a tomar pelas rédeas.

Esta necessidade de explicação está presente no homem desde o inicio de seu desenvolvimento, onde quer que este se instale. Não é, portanto surpresa que diferentes povos tenham tido diferentes concepções da divindade. Algumas criaram imensos panteões outras se conformaram com dois ou três deuses. Alguns projetaram deuses a partir da formas dos animais, outros por meio da forma humana. Alguns fizeram desta entidade algo abstrato outras fizeram-lhe descer à terra e andar entre os homens. Eventualmente a crença em um deus único transcendente e pessoal sobrepujou todas as outras hipóteses dos povos. Um ser onipresente, onipotente, onisciente, criador de tudo o que há, que vela e protege sua criação, castigando aqueles que o desobedecem, fortaleceu-se. É engraçado como hoje as multidões repudiam tão facilmente formas como Anúbis, Apolo ou Kali, as apontando como criações de mentes primitivas, mas têm uma incrível dificuldade em reconhecer o absurdo de seu próprio deus.

Questionados quanto aos motivos que os levam a acreditarem neste invertebrado espiritual cheio superpoderes, os crentes fornecem respostas bem diversificadas, ainda que nenhuma satisfatória. Algumas pessoas dizem acreditar nesta hipótese por senti-la como verdade em seus corações. Mas o mero sentir não é de qualquer valor como prova da existência divina. Algumas pessoas sinceramente acreditam que são Napoleão Bonaparte.

Outros crédulos são peritos em argumentar em favor de sua fé usando habilmente este ou aquele livro considerado sagrado, à parte de toda a contradição ou erros históricos encontrados no mesmo. Acontece que citar este ou aquele versículo é fácil, mas usar um livro sobre Deus como evidência da existência de Deus é como usar o livro de Bram Stoker para provar a existência do Conde Drácula. Além disso, a simples existência de livros diferentes sobre Deus e de diferentes religiões, assim com as idéias contraditórias presentes em cada livro individualmente já seriam contraprovas fortes o suficiente para denunciar como ilegítimas a autoridade destas obras. É curioso notarmos que cada um dos livros sagrados que existem nos dizem que se não reconhecermos o Deus que ele promove como o Deus legítimo e real estaremos condenados a uma eternidade de tormentos e castigos. Como é impossível acreditar que mais de um Deus é o Real todos esses crentes, se seus livros estiverem corretos, estão condenados ao inferno pela eternidade.

Para outros a complexidade do mundo é tamanha que não encontram outra saída para a sua origem senão o trabalho de um ser inteligente num esforço deliberado de projeção. No entanto o avanço da ciência tem mostrado que as manifestações físicas foram formadas por leis naturais após anos e anos de evolução. E se por um lado a complexidade de uma rosa, de um coelho ou do corpo humano é tão improvável de ter se formado por leis naturais, quão mais improvável é a existência de um Deus Transcendente, Onisciente, Onipresente e Onipotente criando essa rosa, esse coelho e esse corpo humano?

Alguns confessam ainda que acreditam em Deus porque isso torna suas duras vidas um pouco mais suportáveis. Mas será a simples necessidade humana o bastante para evidenciar uma hipótese como real? Pessoas morrem quer acreditemos ou não nisso. Coisas ruins acontecem com pessoas queridas. Crianças passam fome. Enchentes destroem moradias. Mas induzir a própria cegueira é sinal da mais doentia covardia e pode ser um empecilho para aqueles que gostariam de tornar o mundo um lugar realmente mais justo, pela mudança do mundo e não da percepção.

Por fim são muitos os crentes que defendem que se todo o efeito tem uma causa, é necessário que tenha havido uma causa primeira de todas as coisas e a esta causa dão o nome de Deus. Mas a percepção de tempo é algo restrito ao nosso entendimento animal, portanto a premissa de que uma causa inicial seja necessária é estritamente humana e não há nada que a confirme. Talvez o tempo nunca tenha começado. Talvez o tempo não tenha tido um início, não há como saber. E mesmo que tenha havido uma causa inicial isso não quer dizer que esta causa seja obrigatoriamente uma entidade consciente e inteligente tal como descrita por esta ou aquela religião.

É comum a mente crédula, ao ser interrogada, partir para o ataque e argumentar que se por um lado não podem mesmo provar a existência de Deus, por outro podem tão pouco provar sua inexistência. Acontece que a hipótese da existência de Deus vem do crédulo, cabendo somente a ele o ônus da prova. No entanto, existem sim demonstrações lógicas que podem

invalidar a hipótese de Deus. Tal mecanismo é conhecido como a prova por redução ao absurdo e consiste em introduzir temporariamente uma hipótese a ser testada como se de fato fosse verdadeira e caso prosseguir com nossas deduções lógicas resulte em algum absurdo ou contradição então concluímos que a hipótese testada não é verdadeira. Poderíamos assim investigar sem problemas a existência de uma entidade como Deus.

Poderíamos por exemplo considerar a existência de Deus, infinitamente poderoso e infinitamente bom. Ora, quem é infinitamente bom não desejaria o sofrimento para suas próprias criaturas e quem é infinitamente poderoso teria o poder para evitar toda a dor. A simples existência de um único ser que sofra já provaria a inexistência de uma divindade tal como definimos. Podemos ainda chegar a esta mesma conclusão ao contemplarmos o seguinte paradoxo: Se Deus existe e pode tudo, poderia ele criar um problema que ele mesmo não pudesse solucionar? Qualquer resposta obtida revela ao pensador a impossibilidade de sua onipotência.

Ainda, se o Deus Judaico Cristão é real, onde estava Ele antes de se apresentar para Abrahão? Por que demorou tanto tempo para se fazer presente, após o fiasco com Adão e Eva no Éden, e por que quando se apresentou o fez apenas para os judeus? Por que Deus nunca se apresentou para alguma tribo no Congo, ou em um vilarejo do Japão? Deus teria algo contra negros e japoneses? Contra os Nativos das três américas ou contra os Hindús? Por que teria passado sua lei apenas para um povo, na época pequeno, no meio do deserto e continuar oculto de todo resto de sua criação? Se argumentarmos que talvez esses outros povos fossem primitivos e nunca compreenderiam o conceito de Deus, como um adulto tentando explicar para uma criança como ele construiu um carro ou um computador, temos ainda outro ponto a ser explorado: o homem branco então seria o responsável para levar Deus aos outros povos distantes de seu país original, para alguém onipresente Deus parece ter problemas para visitar a todos os Seus filhos. Vamos ver então como é que seus ministros chegaram aos povos ignorantes e os iluminaram com a verdade da existência de Deus. Os americanos devastaram, massacraram e traíram os nativos de seu novo país enquanto buscavam novas terras para habitarem com ouro para minerarem. Contaminavam cobertores e roupas com doenças comuns a eles e entregavam para os índios que nunca tinham tido contato com elas. Muitos morriam dormindo sem perceber. Era comum a recompensa por escalpos de índios que os cowboys trouxessem como prova da morte da “praga vermelha”, o que levava muitos americanos a viajarem para o México em busca de escalpos mexicanos já que o cabelo de ambos os povos era muito semelhante.

Os Incas foram traídos por um espanhol que se fez passar por amigo deles e os entregou para seus comparsas que invadiram a cidade e massacraram a todos em busca de seu ouro. No Brasil os índios foram usados como escravos mas depois abandonados, não eram tão resistentes quanto os negros africanos. Os jesuítas se apiedaram dos índios, que diferentes dos negros possuíam almas, e poderiam ser convertidos para a verdadeira fé.

Se Deus é real e de fato escolheu esses porta-vozes para espalhar sua Palavra não é de se admirar que em seu nome ainda hoje terroristas irlandeses explodam bombas em escolas infantis, que pais batam em seus filhos e os castiguem por manipularem seus órgãos sexuais, que mutilem e desrespeitem mulheres, simplesmente por terem nascido. Apenas acho curioso que o período da história em que a instituição que representa Deus, que é o elo entre Ele e sua criação, tomou o poder no mundo civilizado e durante séculos realizou

apenas a Sua vontade, seja hoje conhecida como Idade das Trevas, que é exatamente aquilo que os discípulos, seguidores e propagadores da Palavra Divina, do Pai Criador, do Deus de Amor, deveriam combater.

Assim entendemos que a hipótese de Deus tal como entendido pelas grandes massas é um grande absurdo. Passado de pai para filho, de alunos para professores, de sacerdotes para fiéis sem nunca sofrer qualquer questionamento. Um absurdo que já foi muito mais bem aceito em tempos mais obscuros nos quais qualquer questionamento seria punido com a morte. Um absurdo que fica cada vez mais difícil de se comprovar e se sustentar conforme as cabeças pensantes se erguem do mar de loucura no qual se afundavam para seu próprio prejuízo.

Cap 25. - O Conto do Vigário

"Que lucro não nos trouxe esta fábula de Cristo!". – Papa Leão X

"Para os cristãos, o problema da existência de Jesus Cristo concerne à fé, e não à história." – Papa Pio XII

"A razão deve ser destruída em todos os Cristãos." – Martinho Lutero

Sim meus amigos, Jesus Cristo, o nazareno que morreu pendurado numa cruz e depois voltou à vida, o filho sobrenatural de uma pomba com uma judia é na verdade a maior mentira da história da humanidade e não passa de uma grande farsa criada com o intuito de centralizar o poder na mão de alguns poucos e submeter a vontade e a liberdade das massas por meio de ideais reativos e anti-naturais. É incrível como as pessoas têm dificuldade em enxergar os absurdos que lhes são contados.

Hoje em dia, a mentira já foi tão difundida que milhares de livros foram escritos sobre um alicerce inexistente, centenas de ordens foram fundadas sobre a falsidade e multidões inteiras são iludidas e manipuladas. Os historiadores sérios que buscam divulgar a verdade são condenados ao ostracismo e são poucos aqueles capazes de afirmar com todas as letras o fato que há muito tempo já tem sido oculto de todos o fato de que não só Jesus nunca foi este super-herói capaz de multiplicar a comida e andar sobre as águas, como no fundo ele nunca existiu nem sequer como carpinteiro.

A figura mitologia de Jesus é uma mistura decadente criada em cima da lenda do Deus Sacrificado, adaptada para a realidade ocidental e recheada de conceitos da covarde metafísica platônica. A história do "Evangelho" de Jesus não é uma descrição histórica de um mestre que de fato existiu e andou sobre a terra há cerca de 2.000 anos. Toda a fé cristã trata-se na verdade de uma fabula maquiavelicamente forjada sobre o cadáver de outros mitos solares e ornamentada com uma mistura da doente religião hebraica e de elementos da figura histórica de Crestus.

Há um silencio absurdo entre os historiadores contemporâneos da suposta história, e isso é ainda mais estranho em se tratando de um conto tão fantástico como é o de Jesus Cristo. Não há qualquer menção à controversa e barulhenta figura de Cristo nos documentos deixados por quaisquer um dos historiadores do período, e isto inclui homens de peso como Plínio o Velho, Sêneca, Juvenal, Apuleio e Fílon de Alexandria, todos sempre interessados em registrar movimentos sociais e diferenças teológicas do conturbado momento histórico. Não há também qualquer registro sobre Jesus entre historiadores judeus e árabes, ambos profundamente ligados ao pseudo-evangelho. O historiador que buscar Jesus em seu período histórico encontrará um grande vazio aterrador tanto no Sinédrio de Jerusalém como nos registros de Poncio Pilatos.

A única exceção a regra parecia residir em um pequeno parágrafo dentre os registros de Flávio Josefo, um historiador judeu do século I. Mas mesmo esta pequena menção é posta em cheque e parece se tratar de uma farsa medieval de algum copista forjando provas sobre a Existência do Mitológico Cristo. O registro só foi aparecer na idade média após séculos se

ansiedade de algo que desse crédito à fé das pessoas, mas Flávio Josefo nunca poderia falar de alguém que nunca existiu. Esta edição dos textos do historiador judeu foi sugerida por Voltaire em seu Dicionário filosófico e finalmente comprovada por Hainchelin por meio de sua crítica comparada em "As Origens da Religião."

Mesmo assim, sem quaisquer provas ou documentos históricos autênticos ou evidências arqueológicas a existência de Jesus Cristo é ensinada nas escolas e de pai para filho como uma verdade incontestável, mas o fato é que quando analisamos a questão livre de pré-julgamentos fica-nos mais do que claro que Jesus Cristo é somente uma entre tantas mitologias, e, sendo tão irreal como qualquer outro personagem de contos e narrativas, o carpinteiro de Nazaré deveria ser reconhecido como a ficção que realmente é, e tratado como tal. A narrativa de Jesus pode ser encontrada em muitas tradições mitológicas anteriores. Como uma colcha de retalhos, a história de Jesus Cristo, foi tecida por seus criadores que utilizaram as mais diversas fontes para criar a mentira que lhes era ideal.

Buda, Zaratrusta, Osíris, Jao, Thor, Hercules, Zoar, os nomes são muitos e todos eles antecedem em muitos anos a fabula de Jesus. Se fôssemos expor todos os mitos solares usados, transcenderíamos o escopo deste capítulo e de todo o livro para citar cada um deles. No entanto citaremos dois dos casos mais evidentes a saber Krisna e Mitra, deixando para a pesquisa individual, que não será difícil, a descoberta de outros fatores que contribuíram para esta insana mentira.

O mito do evangelho é uma copia dramática da história do Krishna indiano. Podemos dizer que Krishna também nasceu de uma virgem, era deus, homem e pastor, era a Segunda pessoa da trindade, realizava milagres e prodígios e morreu pendurado em uma arvore para então subir aos céus. Acontece que o mito de Krishna data de no mínimo 4.000 anos antes do de Cristo, então por que dar mais crédito a uma edição do que para a fábula original?

Caso ainda mais semelhante é o de Mithras, o deus sol da pérsia. Seiscentos anos antes do mito de Jesus, Mithras nasceu de uma mulher imaculada no dia 25 de dezembro, era também deus, homem e pastor, teve 12 discípulos, executava milagres e prodígios, foi enterrado e após três dias ressurgiu dos mortos, sendo que este retorno era comemorado rodos os anos no mesmo período que hoje se celebra a páscoa. Entre seus títulos figurava "O Bom Pastor", "O Caminho, a Verdade e a Luz", "O Messias", "O Redentor", "O Salvador". Era ainda identificado tanto como leão como cordeiro e tinha no Domingo o seu "Dia do Senhor".

Além dos dois exemplos acima, existem dezenas de narrativas ancestrais onde a fabula de Cristo é em muito superada e antecipada. Os mitos são similares e por vezes até idênticos, não simplesmente porque influenciam um na formação do outro, mas porque são baseados no movimento do Sol pelos céus. Os 12 discípulos, sempre presentes, são as 12 casas do zodíaco. 25 de dezembro nada mais é do que o dia em que o astro recomeça sua jornada ao norte. Citando Acharya S, em "As Origens do cristianismo e a busca do Jesus Cristo Histórico":

"O sol 'morre' por três dias em 22 de dezembro, o solstício do inverno, quando pára em seu movimento para o sul, para nascer outra vez em 25 de dezembro, quando recomeça seu movimento para o norte. Em algumas áreas, o calendário começava originalmente na

constelação de Virgo, e o sol conseqüentemente 'nasceu de uma virgem'. O sol é a 'luz do mundo'. O sol 'vem em nuvens, e cada olho vê-lo-á'. O sol que levanta-se na manhã é o 'Salvador da humanidade'. O sol veste uma corona, ou 'coroa dos espinhos'.

Além dos mitos solares um dos principais ingredientes da fabula de Cristo é a figura histórica de Crestus, este sim devidamente comprovado por documentos históricos contemporâneos, mesmo tendo antecedido em um século a narrativa de Jesus. Crestus foi um judeu radical e um agitador político posteriormente idolatrado em Alexandria semelhante ao que hoje acontece com a figura de Che Guevara. Liderando os Essênios a figura de Crestus foi forçosamente ligada à de Jesus pelos historiadores cristãos dos séculos posteriores, mas as duas figuras estão não só cronologicamente distantes como possuem linhas de pensamentos distintas. Crestus nunca se preocupou com a ressurreição corpórea, e este não era um tema normal para os Essênios. Seus seguidores não eram adeptos da Torah, de suas histórias e escatologia, entre tantas outras diferenças.

Como visto são muitas as fontes que deram origem a esta grande farsa que já há muito se perpetua. O primeiro evangelho só foi escrito praticamente sessenta anos após a data em que a história teria se desenrolado. E a Bíblia só foi compilada no século IV d.C, por São Jerônimo, que a traduziu do hebraico e do grego para o latim, ficando conhecida como editio vulgata (edição Popular), apenas no século VIII foi aceita como por Carlos Magno como o texto oficial e completo da Bíblia e impressa pela primeira vez em latim no ano de 1455. Deve-se ainda Ter em mente que em todos estes anos os perpetradores da mentira promoveram a ignorância e o analfabetismo de modo que, por séculos e séculos, seus documentos poderiam ser livremente editados e corrigidos sem quaisquer críticas. Poucos foram os que questionaram seus ensinamentos. Somente poucos pagãos eruditos e sacerdotes dissidentes lançavam uma luz em toda esta falsidade. Foi Tertuliano, bispo do Cartago, que admitiu em suas cartas as origens da narrativa de Jesus Cristo ao dizer: "Vocês dizem que nós adoramos o sol, mas é também exatamente isso que vocês fazem".

A falsificação de seus textos sagrados foi uma prática bem comum durante os primeiros séculos da igreja, e as provas são as diferentes versões de um mesmo documento que podem ser encontradas adulteradas dependendo dos interesses da época. Certos grandes nomes sacerdotais foram inclusive acusados por seus próprios pares de serem descarados mentirosos que escreviam a toda necessidade seus próprios mitos sobre o que Jesus teria dito e feito em seu período na terra.

No entanto as maiores invenções e mentiras ocorreram após o Concílio de Calcedônia em 451 quando o Papa Leão I, o Magno, decidido a dar fim a confusão de versões que desnorteava a religião católica resolveu que os vários líderes das facções religiosas deveriam se unir para criar uma versão oficial da mentira. Foi nesta época que o Papa, propôs "um Líder que fosse de grande projeção" que pudesse centralizar os diversos contos e narrativas em uma única figura. O Tomo Flaviano foi então escrito, contendo pela primeira vez as farás consensuais dos diversos líderes para uma religião universalmente mentirosa. Neste corrupto concílio, vários nomes foram propostos, entre eles, Abraão, Moisés, Saul, Samuel, David, Salomão, Elias, João Batista, Jesus, Paulo, Mateus, Marcos, Lucas e João Evangelista. O consenso indicou o nome de Jesus, por ser este o Líder Mor tal como ensinado pela maioria.

Até aquele ano, 451 a igreja ainda tinha poucas definições sobre Jesus, herdadas dos poucos concílios anteriores e das ficções e mentiras do Bispo Euzébio de Cesaréa e de São Jerônimo, ambos apenas um século e meio mais velhos do que os bispos do doentio concilio. Jesus era ainda somente mais um personagem Bíblico ao qual os evangélicos canônicos e apócrifos faziam referências, sem nenhum grande destaque de notoriedade. Não existiam nos evangelhos os episódios de curas e milagres nem sugestões de que Jesus era o filho de Deus, ou o próprio Deus. Somente dois séculos mais tarde em 681, o Papa Agatão, expediu uma encíclica no Concílio de Constantinopla III, onde definia os rituais e os dogmas, que deram a natureza divina a Jesus Cristo. Neste momento foi necessária a reformulação de toda a literatura evangélica para "interpolar" o conteúdo da decisão tomada pelos bispos do Concílio anterior. A mentira foi então finalmente institucionalizada.

Portanto, o Cristianismo já é corrupto em suas próprias bases. Como se sua filosofia de valorização da fraqueza, da negação do mundo e sua metafísica covarde baseada no ressentimento já não fossem por si só absurdas o bastante para serem repudiadas por qualquer pessoa sensata, o desvelar da verdade histórica é mais do que evidente para aquele que honestamente se dedica a seu estudo. Como registrou Marcelo Motta, em sua Carta à um maçom: "Não há nenhum 'Jesus, Filho Único de Deus' para ser adorado; e quaisquer pessoas que afirmem o contrário ou estão enganadas ou estão enganando".

E o que nos trouxe toda esta mentira? Séculos de repressão aos nossos sentimentos naturais e de atraso nos avanços da ciência. Guerras intermináveis pelo nome de algo que nunca foi real. Fogueiras, medo, cruzadas, valorização de tudo o que é fraco e desprezível e tribunais eclesiásticos. Não podemos então permitir que ensinamentos baseados na farsa norteiem nossas ações. Não podemos permitir que um engodo histórico, criado por um punhado de líderes mal intencionados da idade média tenha qualquer autoridade sobre nossas mentes, nossas consciências e nossas próprias vidas. Os alicerces do antigo templo foram derrubados e não podemos sustentar mais nenhuma idéia ou emoção que seja baseada nesta falha central. Já é hora de abandonarmos a maior farsa da história. Salvem-se da mentira que é Jesus!

Cap 26. - Questão de Fé

"Este ódio de tudo que é humano, de tudo que é 'animal' e mais ainda de tudo que é 'matéria', este temor dos sentidos... este horror da felicidade e da beleza; este desejo de fugir de tudo que é aparência, mudança, dever, morte, esforço, desejo mesmo, tudo isso significa vontade de aniquilamento, hostilidade à vida e recusa em se admitir as condições fundamentais da própria vida". – Friedrich Nietzsche, o Anticristo.

"O homem nasce para viver, e não para se preparar para viver"- Boris Parternak

"A Maioria das pessoas preferiria morrer à pensar; de fato, muitas o fazem" – Bertrand Russell

Tradicionalmente se diz que o Espírito Santo age pelo poder da fé. Quero então só contar-lhes uma pequena história que ilustrará que a credulidade pode ser um jogo perigosíssimo de se jogar... Havia um homem que estava perdido no deserto, sua pele estava queimada e rachada pelo Sol e sua magreza e olhos fundos indicavam a qualquer fortuito observador que ele certamente estava prestes a morrer de sede. No entanto não havia mais ninguém por lá.

Acontece que ao longe ele pode enxergar uma cabana entre as loucas danças de vento e areia daquele clima desértico. Ele apressa-se apesar de suas poucas forças por mais alguns metros e em exaustão chega àquela velha cabana, desmoronando, sem janelas, sem teto.

Caído de joelhos devido a sede e ao cansaço o pobre homem encontra no interior daquela abandonada morada toda a sombra que necessita, e ele se aconchegou na sombra, fugindo do calor do sol desértico e de toda aquela luz que o cegava.

Parcialmente recuperado pode observar melhor o interior da pequena cabana e de pronto enxergou uma enferrujada e velha bomba de água. Ele se arrastou até ali, agarrou a manivela e começou com toda a sua esperança a bombear o velho engenho sem parar. Bombeou por alguns instantes mais nada aconteceu e desapontado, caiu prostrado, para trás.

Viu então que ao seu lado havia uma velha garrafa suja de pó e fechada com uma rolha. Limpou-a para remover a sujeira e olhou-a com atenção. Pode ler um recado que dizia: "Meu amigo, para que a bomba funcione você precisa primeiro prepara-la, molhando-a com toda água desta garrafa." O homem então arrancou o bilhete que estava na garrafa e pode constatar que estava realmente quase toda cheia de água pura. De repente, ele se viu num dilema.

Se bebesse a água da garrafa tinha certeza que poderia continuar a caminhada até a cidade mais próxima e poderia sobreviver. Mas se despejasse toda aquela água na velha bomba enferrujada, talvez obtivesse água mais fresca, bem fria, lá do fundo do poço, toda água que quisesse. Ou talvez não. Que deveria fazer? Despejar a água na velha bomba e esperar vir a Ter água fresca, fria, ou beber a água da velha garrafa e desprezar a mensagem? Será que ele poderia confiar naquele bilhete escrito por um autor desconhecido?

Com relutância, após certa meditação o homem despejou toda a água na bomba. Em seguida, agarrou a manivela e começou a bombear... e a bomba pôs-se a ranger e chiar sem fim. E nada aconteceu!

E a bomba foi rangendo e chiando. Rangendo e chiando, rangendo e chiando, dando mais sede à seca garganta do pobre homem. E a água não saiu. E a única umidade presente eram as das salgadas lágrimas que lhe molhavam o rosto.

O homem continuou a caminhada e morreu seco alguns quilômetros depois.

Cap 27. - Monoteísmo Egoísta

"E os outros deuses morreram? Morreram de rir, ao ouvir um Deus dizer que era único" – Friedrich Nietzsche

O satanismo não se satisfaz em simplesmente afirmar que Deus está morto. Ele quer dar três tiros no peito dos antigos deuses para ter certeza de que eles nunca mais se levantarão. Nos séculos passados as pessoas dedicaram suas vidas inteiras a Cristo, a Allah ou a Krishna, e simplesmente desperdiçaram o foco de sua atenção ao deus que brilhava em seus corações. Maldita seja a era das trevas que levou a sepultura milhares de deuses que jamais despertaram para sua condição divina.

Mesmo hoje a maioria das pessoas dedicam-se a tantas coisas diferentes que aquele que deveria ser o único a ser adorado fica obscuro como uma entidade menor de um vasto panteão. Existem mais deuses hoje do que nos tempos pagãos. Uns se dedicam ao exército, outros à política, outros à cantores populares. Uns se dedicam à Igreja, outros se dedicam a alimentar famintos que nunca vão lhe agradecer. Pessoas gastam seu precioso tempo e sua pouca energia para sacrificar tudo aquilo o que são em prol de deuses externos.

Alguns simplesmente não se dedicam a nada! Estas são as mais miseráveis, pois suas vidas não tem nada as lhe oferecer. Elas acordam sem saber porque, trabalham sem saber porque e assistem tv para não ter que pensar. Na maioria das vezes elas não percebem, mas se dedicam aos deuses obscuros da mediocridade. Contrastando com elas existem aquelas que colocam suas ideologias acima de tudo, incluindo acima de si mesmas! O cristianismo, o socialismo, o nazismo, o islamismo e mesmo o satanismo tornam-se fins em si mesmos com estas pessoas que colocam realidades conceituais acima de suas verdadeiras vontades. O satanismo é pela queda de todos estes antigos deuses para que um novo panteão humano surja daquilo que sobreviver. Todos devem cair e que não fique no trono ninguém senão o Self!

O satanismo ensina que todos estes deuses, sejam eles os modernos deuses da mídia ou os antigos deuses das florestas, são apenas imagens que usurpam o lugar sagrado de onde o deus interior deveria reinar. Sim, mesmo Jeová não passa de um reles ídolo de barro. Satã não pede adoração, ele somente aconselha que devemos amar a nós mesmos sobre todas as coisas. E amar a si mesmo, significa dedicar-se a si mesmo, de todo coração, de todo entendimento e com toda força de vontade. Não adoramos nem nos dedicamos a nenhum deus externo.

As pessoas parecem não perceber que invariavelmente acabam alcançando aquilo a que se dedicaram. Se você se dedica a um esporte você eventualmente acabará ficando bom nele. Se você souber investir numa mulher (ou num homem) invariavelmente ela ou ele acabará gostando de você. Adore um deus da morte e do sofrimento e você perderá toda a sua vida trancado numa igreja. Nós sabemos que Tiger Wolf, por exemplo, não nasceu sabendo jogar golf. Ele se dedicou a isso como ninguém. Ele amou o golfe, respirou golfe, e almoçou golfe vários anos de sua vida. É por isso que ele é o melhor no que faz. Outro exemplo é o do Van Halen, ele não é só o líder de uma banda, ele ama a sua música acima

de todas as outras coisas, vive em função dela e quer que ela seja sempre melhor. Certa vez ele disse numa entrevista que na verdade dorme ao lado da sua guitarra só para poder acordar cedo e começar a tocá-la o mais rápido possível.

Fica claro então que dedicação é sinônimo de desenvolvimento na direção daquilo que adoramos. Conscientes disso os satanistas buscam se dedicar somente a seus próprios sonhos, sempre na intenção de elevar à máxima potência seu poder de realiza-los. A dedicação é condição sin equa non para se alcançar a excelência em qualquer aspecto que desejemos. Fica claro então deduzir o que acontece quando você mesmo é o foco de sua dedicação 24 horas por dia em nunca se trair ou prestar oferendas a deuses alienígenas.

Mesmo quando prestamos homenagem a alguém ou a algo exterior o fazemos com segundas intenções. Se nos dedicamos a uma carreira, é porque ela nos realiza em primeiro lugar. Quando amamos um alguém, fazemos isso porque nos sentimos bem. Quando nos dedicamos aos prazeres da carne, fazemos isso porque nos agrada, pois todas as regalias do mundo não são nada senão oferendas ao Self. Todo sacrifício que não for feito ao deus interior é um sacrifício imundo.

Esse amor e dedicação a si mesmo refletem-se em um culto constante à nossa própria pessoa e em um genuíno comprometido com a realização de nossos próprios sonhos. Quando isso acontece os antigos deuses já não existem mais. Toda indulgência torna-se então um ato de comunhão e todo passo rumo à verdadeira vontade uma sagrada peregrinação. É por isso que o satanista pode parecer um ateu na sociedade corrupta de hoje mas é na verdade o mais excelente dos monoteístas. Este é o monoteísmo egoísta; que não haja senão um único deus: você mesmo.

Sétimo Circulo Infernal - O País dos Violentos

“- Mestre - perguntei -, quem é aquele que ali está deitado e age como se as brasas não o incomodassem? E o vulto, percebendo que dele eu falava, respondeu gritando: - O que um dia fui quando vivo, continuo a ser, agora, morto! Júpiter pode perder as esperanças de vingança. Nem o raio com o qual ele me atingiu no meu último dia, nem estas brasas que ele agora lança sobre mim farão com que eu lhe dê o prazer de se ver vingado! .” - A Divina Comédia, Inferno, Canto XIV

Deixe para trás nosso enorme cemitério e toda a mentira na qual estava preso. Aqui a confusão se esclarece com uma lucidez assustadora, sendo este o lar do Minotauro após este abandonar o labirinto que o mantinha prisioneiro. Livre dos enganos e engodos os condenados podem prosseguir para o Sétimo Círculo Infernal, lar das bestas mais ferozes e perigosas que já andaram pela terra. Os erros passados não se atrevem a entrar nesta terra de violência e exatamente por isso não existem mais inocentes por aqui.

Se não tiver mais medo da verdade entre então nestes domínios e seja recepcionado pelas hordas de centauros armados com flechas e inúmeros leões ferozes que governam esta instância. Se prestar atenção verás que sob seus cascos e pesadas patas batem as águas do caudaloso Phlegethon, rio de fogo e de sangue fervente no qual fazem as almas dos violentos. Sob suas margens poderá ouvir o grito das almas irascíveis gritando com ódio seu grito de justiça. Vida ao Forte! Vida ao Forte! Aqui encontrará Pirro, Sexto, Átila, o Huno, Calígula, Rinier de Corneto e Rinier Pazzo, Obizzo d'Este, Azzolinomm, Dionísio e tantos outros reis, imperadores e tiranos, todos vitoriosos senhores da espada e da terra.

Atravessando o Rio de Sangue ou contornando-o por seus trechos rasos, como fazem os medrosos, chegarás em um bosque de árvores secas, espinhos e folhas foscas. De cada árvore poderá ouvir um gemido lamentando o peso de uma existência que não suporta mais viver. Estes são aqueles que tinham a vida como obrigação e não como direito. Foram na terra aqueles que temiam a morte e por isso mesmo não chegaram a viver suas vidas. Aqui, estas árvores, são atormentadas por Harpias terríveis e cadelas famintas que mutilam seus galhos exatamente como as dificuldades atormentavam suas vidas anteriores. A grande ironia é que cada uma destas árvores pode se livrar de tamanha agonia simplesmente arrancando suas próprias raízes do chão. Nenhuma delas o faz, são todas medrosas; e sem saber todas sustentam sua própria miséria.

Assim como o rio de sangue rodeia a floresta do medo, a floresta do medo circunda um deserto niilista de areia quente e grossa, que é a terceira estância deste circulo infernal. O deserto é a rejeição de todos os valores antigos que não possuem mais nenhum significado. Este deserto é um deserto porque antes era uma floresta daninha abundando em valores viciados e sem sentido, mas que agora já foram eliminados. Existem aqui duas qualidades de pessoas, e somente o segundo tipo consegue prosseguir a viajem para os círculos posteriores. Os primeiros são os que se desesperam no vazio, o segundo os que tiram força de si mesmos para resistir ao deserto. Os primeiros são aqueles que não conseguem suportar o calor e o vazio do deserto e se arriscam à loucura, os segundos são aqueles que por serem reis não se afligem com o calor do chão, nem mesmo com a chuva de brasas quentes que cai lentamente sobre todos. Para os desesperados o horizonte não revela nada, para os reis ele simplesmente não precisa revelar.

Cap 28. - O Deus de Carne

“Não há deus senão o homem.” – Aleister Crowley, Liber OZ

Muito tem se discutido sobre Satanismo e ateísmo. É uma inverdade dizer satanistas não acreditam em Deus. Satanistas são seus próprios deuses! Mas afinal, pode haver divindade no pesado mundo físico do materialismo? Todo satanista é o estandarte de sua própria divindade aqui e agora sobre a lama e sob o sol, mesmo não havendo nada de espiritual sobre isso.

Para começar, aqui o termo Deus é usado no sentido figurado. Veja que de acordo com o nosso amigo Dicionário, deus é Princípio supremo que é considerado pelas religiões como estando acima da natureza. Para qualquer pessoa sensata essa definição em si já é absurda. Nada está acima da natureza, pois a natureza abarca tudo, seria como dizer que algo é há algo antes do tempo começar ou que uma casa está mais ao norte que o pólo norte, absurdo.

Seria realmente muito mais fácil se realmente existisse um deus bondoso e superprotetor que cuidasse de toda a humanidade como uma babá cuida de suas débeis crianças. Mas também seria muito mais fácil se o comunismo ou o capitalismo realmente funcionassem. Seria muito mais fácil se a fada dos dentes trocasse nossos molares de leite caídos por brilhantes e atemporais moedas de ouro. Mas não é só porque algo seria mais fácil que devemos ignorar as coisas como elas são. Nós não temos anjos da guarda, não há céu, nem inferno e o Barbudo Jeová não passa de um mito entre tantos outros. O futuro da humanidade está em suas próprias mãos assim como o futuro do indivíduo está nas suas. Preces são no máximo o que você diz para si mesmo, um mantra, e sucesso na vida depende do esforço humano e da ajuda humana, e talvez um pouco de sorte, aqui e agora e não em um futuro incerto num suposto outro mundo. Por enquanto vemos que por esta primeira definição deus ainda não existe para o satanista.

Mas o dicionário continua e logo depois temos a seguinte definição; - "Ser infinito, perfeito, criador do universo”. Ora, o corpo e mente humanas são, até que se prove o contrário, finitos. Vão decair e se transformar em outras combinações com a natureza quando chegar a hora da morte. No quesito perfeito, sim! O ser humano é tão perfeito quanto um gambá, um diamante ou um monte de esterco. Mas esta definição de deus ainda é um tanto quanto vaga e escapista, nela lemos a terceira característica: "criador do universo". O mesmo erro da primeira definição é repetido. O ser humano enquanto indivíduo, não é criador do universo, pode sim, no máximo ser criador do seu ponto de vista com o qual percebe e experiencia o universo, mas entraríamos então em inúteis discussões semânticas.

Felizmente o livro das palavras nos dá mais algumas chances e define deus da seguinte maneira: "Nas religiões politeístas, divindade superior aos homens ao qual se atribui características benéficas ou maléficas no destino do universo...” Estamos quase lá, entretanto a definição peca quando menciona o trecho "superior aos homens". Satanistas, assim como soldados, bailarinas ou o mais podre dos mendigos, são todos seres humanos da mesma forma, não somos deuses no sentido de lançar raios daqui das nossas confortáveis nuvens... Não, somos seres humanos, e acreditem esta é uma das coisas mais

interessantes de se ser neste universo. Definir a si mesmo como superior aos humanos é negar que se é humano. Somos humanos, e não há nenhum fato que nos remeta a maior orgulho.

Continuando a leitura do dicionário chegamos finalmente a uma explicação que se encaixa perfeitamente na divindade humana do satanista. Esta definição está no sentido figurado da palavra deus, e nos diz: "Fig. Objeto de um culto ou de um desejo ardente, que se antepõe a todos os demais desejos e afetos." Bingo! Aqui encontramos conceito satânico de deus quando vemos que somos "Objetos de nosso próprio culto e alvos de nosso próprio desejo ardente antes de todos os demais desejos e afetos". Ser o deus de carne é se amar como real divindade em poderoso auto-orgulho.

As confusões acontecem quando alguém ouve um satanista falar 'Eu sou deus" e imediatamente quer repetir estas majestosas palavras e acaba esquecendo o sentido original delas, pensando assim ser algo acima da natureza ou melhor que a humanidade. Sim, somos deuses, mas isso não faz com que deixemos de ser humanos. Oras! Somos deuses exatamente por sermos humanos!

Satanicamente falando ser Deus é orgulhar-se daquilo que se é e lutar com todas as forças para ser aquilo que se quiser ser. É venerar seu corpo, sua mente, e os prazeres e potencialidades que ambos podem fornecer. É adorar e cultuar o fato de ser você, de ser natural e de ser humano. O satanismo não existe para deuses hipotéticos e etéreos, mas para seres concretos e reais.

Cap 29. – O Príncipe deste Mundo

“Diga dentro do seu próprio coração, "Eu sou o meu próprio redentor.” – Anton Szandor LaVey, Biblia Satânica

“Claro, Tu és Deus... mas quem não é?” - Robert A. Heinlein, Um Estranho numa terra Estranha.

“Eu juro que é melhor, não ser um normal, se eu posso pensar que Deus sou eu.” – Arnaldo Baptista e Rita Lee

Como já foi dito em outra ocasião, os quatro Príncipes Infernais ocultam em seus signos uma grande chave para a emancipação pessoal. O satanista que se dedicar ao estudo dos quatro arquétipos, encontrará um guia seguro a ser trilhado na via sinistra. Leviatan é o conhecimento da sombra. Satã é a rebelião contra a escravidão. Lucifer é a ascensão pessoal e por fim Belial é a Maestria da Terra. Comentar um pouco sobre a importância deste quarto príncipe é o objetivo deste capítulo

Por muitos séculos Belial já foi chamado de “O Príncipe deste mundo”, “o Senhor da Terra” e é exatamente isso que sua figura representa. Ele expressa a tomada de poder do ser humano, como uma expressão simultaneamente carnal e divina, por mais que isso pareça contraditório aos antigos padrões. Ele é a superação do Ego-Social e sua conseqüente transformação no Self Satânico e isso só pode acontecer após um longo período de preparo e a morte de seu antigo eu.

Todos vivemos na terra, mas uns vivem de ilusão e outros de constatação, uns vivem para reinar e outros para obedecer, uns vivem na teoria e outros vivem na prática, uns vivem como um deus e outros vivem sem saber. A grande lição do senhor da terra é de que não devemos estar com estes últimos.

O principal atributo de Belial é o reconhecimento de que não existe outro deus senão você mesmo. Isso não pode ser compreendido na base do puro intelectualismo, é preciso experimentar tal verdade para poder afirmá-la. Especialistas sugerem que o nome deste príncipe vem do Hebreu: “beli ya 'al” que aparentemente significa "Aquele que não têm Valores". E isso não é mentira, se entendermos que todos os antigos valores eram baseados em uma moralidade escravocrata que exaltava a fraqueza e a escravidão. Não há satanistas onde há valores assim, ou melhor: eles existem, justamente para acabar com esses valores. Belial não é um seguidor, mas um criador e como criador ele cria uma moral própria, expressando-se assim como alguém de fato emancipado de todos os antigos valores, exceto é claro, daqueles que ainda acredita serem válidos.

Belial representa a destruição de todos os preceitos tradicionais criados pela debilidade e que buscavam estimular comportamentos “bons” de modo a satisfazer os interesses da massa de fracos ressentidos. A antiga tradição entregou uma carta de boas maneiras ao coração do homem e a prendeu nele com uma faca afiada. Ela vulgarizou o amor tornando-o obrigatório e marginalizou o ódio tornando-o proibido. Não é preciso dizer que na prática o amor e o ódio nunca deram a mínima para esta moral criada e continuam existindo como sempre existiram. A postura do príncipe da Terra reconhece isso e expressa tal entendimento em um comportamento seguro, independente, individualista tornando-se

antes de tudo senhor de sua própria vontade. Belial sabe sentir como nenhum homem e ainda assim consegue ponderar aquilo que sente com sua mente racional.

Outra linha de pensadores defende que o nome deste príncipe infernal signifique "O Desobediente". Neste sentido Belial se equivale a Satã, o Inimigo, e por que não a Lúcifer, o Rebelde, mostrando que no fundo, todos os Príncipes Coroados do Inferno são aspectos de um só nobre que recebe o nome de Self e é a interseção entre o Ego e a grande majestade Baphomet.

Para cumprir sua função de mestre terreno, de deus materialista, Belial se coloca além de definições tribais sobre de bem e mal, sendo que ele mesmo é o seu próprio e único Senhor. Os antigos grimórios não erraram ao constatar que o inferno nunca recebeu espírito mais dissoluto, mais bêbado, nem mais enamorado enquanto o céu nunca perdeu mais formoso habitante. Ele é o estabelecimento pleno do Super-homem proposto por Nietzsche, pois concentra a própria existência no nosso mundo, aqui e agora. Não segue punições ou recompensas de mundos metafísicos puramente conjeturais, tal como prometido por esta ou aquela religião e nos convida a viver a vida, em toda a sua angustia e jubilo, tal como ela realmente é.

Os homens maus no Antigo Testamento são especificamente chamados como "Homens de Belial" da mesma forma a palavra é utilizada na expressão "torrentes de homens indignos" (Nachalei belial) que é erroneamente traduzida hoje em dia como "torrentes do diabo". Mas se para os hebreus um “Homem Mal” é um homem que não segue as regras impostas por seu deus Javé e se rebelando contra seus dogmas e doutrinas e ousando pensar de forma individual, então convenhamos... Ser um chamado de "homem indigno" pelos escravos do antigo templo é certamente um grande elogio.

Cap 30. – Eu Não Respeito

"Deixem-nos pôr a nossa fé no espírito eterno que destrói e aniquila somente porque é a insondável e eterna fonte criativa de toda a vida. A ânsia de destruir é também a ânsia de criar."- Michael Bakunin

"Um livro não é moral ou imoral. É bem ou mal escrito. Eis tudo". - Oscar Wilde

"O mundo só será livre quando o ÚLTIMO PAPA morrer enforcado no manto do ÚLTIMO REI!" – Diterot

Eu não respeito a sua raça. Raça não faz de você ninguém, sua raça não define quem você é nem o que você pode ou não fazer. Sua raça não é um documento que diz que tipo de pessoa você deve ser. Seu grupo étnico só te limita na medida em que você consente em ser limitado.

Eu não respeito sua família. Aquilo que seu pai fez ou o que seus filhos fazem traz glória ou desgraça somente a eles. Seu sobrenome não impõe nenhum respeito à minha pessoa. Não ligo para a sua linhagem, nem para o que ela fez ou deixou de fazer.

Eu não respeito o seu sexo. O que você faz ou deixa de fazer com isso que você têm entre as pernas não faz de você alguém melhor ou pior. O seu sexo quando feito com a permissão de todas as partes envolvidas não é de nenhum valor moral nem de qualquer outro tipo. O fato de você ser homem ou mulher não quer dizer absolutamente nada para mim.

Eu não respeito sua religião. Não quero saber no que você acredita, mas sim aquilo que você faz. Se você acredita em um Céu ou numa vida após a morte, se você é Politeísta, Monoteísta ou Ateu. Se seu Deus é uma divindade tartaruga ou três Deuses em Um. Se você se consagra à natureza ou a seus ancestrais isso em nada me importa, desde que você respeite as opções dos outros também.

Eu não respeito a cor da sua pele. Pele não é um documento, seu valor está na forma como você age e não na quantidade de melanina em seu corpo. Não respeito altura nem largura e olhos claros não me encantam.

Eu não respeito o seu dinheiro. Um rico bom não é bom porque é rico, um pobre maldito não é maldito porque é pobre. Um rico maldito não deve a maldição ao seu dinheiro, nem um bendito pobre deve sua glória a sua pobreza.

Eu não respeito sua idade. Um velho merece tanto respeito quanto um novo. Mary Shelley já havia acabado enquanto Einstein ainda nem sonhava em começar. Não me importa nem um pouco seus cabelos brancos ou sua voz fina em formação. Esteja num asilo ou num orfanato, é você que definirá o modo como eu vou te tratar.

Eu não respeito raça, sexo, gênero, religião. Eu não respeito Idade, cor de pele nem saldo bancário. Eu Respeito somente indivíduos. E ainda assim só quando estes fazem por merecer.

Cap 31. - Sobre a Vingança

"Mais vale ter um inimigo declarado do que um amigo forçado" – Napoleão Bonaparte

"Envelhecendo, percebemos que a vingança é ainda a forma mais segura de justiça." – Henry Becque

"A punição não se aplica em benefício do pecador, mas para a salvação de seus camaradas." – George Patton

E quanto à vingança? O que o Satanismo diz sobre atos de vingança? O que fazer quando um ser nos importuna, e torna a nossa vida um inferno? Bom, de modo simplista um satanista iria dizer algo como: "Peça para a pessoa parar, e se ela não parar a acabe com ela". Na verdade esta resposta, apesar de bem generalista, não está de todo errada, contudo convido o leitor a me acompanhar em uma reflexão mais aprofundada a este respeito.

Como já foi dito, o Satanismo moderno defende, antes de qualquer coisa, que a pessoa comporte-se de maneira mais coerente consigo mesma sempre que for possível. Pensando assim, logo concluímos que as formas de reação contra um inimigo serão tantas quanto forem as pessoas existentes.

Vejamos então o exemplo de um animal, uma vez que em estado natural estes seres sempre agem de acordo com sua verdadeira vontade. Quando ameaçados sua primeira e natural reação é tentar ignorar o objeto de incômodo. Se for uma ameaça à sua vida, antes mesmo de poder reagir seu sistema nervoso já lhe diz: Afaste-se! Termos como covarde e corajoso são em última escala tão moralistas quanto bom e mal, certo e errado.

Se ao tentar afastar-se o animal vê que está acuado e sem chance escapatória, e percebe que sua liberdade está sendo diminuída, ele vai começar a rosnar eriçar os pelos e a mostrar os dentes, ele vai ameaçar a fonte de incômodo na tentativa de assustá-la; se esta se distanciar, tudo estará resolvido.

O ataque em si só ocorre quando mesmo após a ameaça o inimigo continua em seu ofício perturbador. Neste caso o animal parte para a briga, seja ele um rato contra um tigre ou um tigre contra um leão. Em qualquer caso o mais apto sai vitorioso, e que fique claro que mais apto pode significar ser também o mais rápido, o mais esperto ou o bando com mais membros e às vezes aquele que recebe uma ajuda do acaso. A astúcia da abelha não é a astúcia da pantera.

Para confirmar este comportamento animal, basta sair na rua e chutar um cachorro vadio. Antes de te morder ele vai tentar só se afastar, depois ameaçar e depois te contra atacar. E se você fugir ele certamente vai atrás de você até garantir que você já esteja suficientemente distante, por isso se for atacar um cachorro tenha certeza de que pode correr mais rápido e durante mais tempo do que ele, pois o mais apto sempre vence no final.

A maioria das pessoas é imbecil demais para ter um inimigo. Eles não querem ganhar adversários, elas simplesmente são irritantes. Faz parte da natureza de certas pessoas agredir ou ferir outras pessoas. Discutir e/ou sentir-se mal por estas pessoas é como discutir e se sentir mal com o fogo. Faz parte da natureza do fogo queimar, e contra ele não deve haver filosofia: ou se afasta ou o apaga.

Afastar-se do fogo resolve muitas vezes o problema. Existem pessoas que se ofendem facilmente e não sabem que na verdade aquele que a ofendeu não passa de um ignorante. Afastar-se pode resolver facilmente o problema. Contudo quando a ameaça é ativa não basta se afastar do fogo, é preciso eliminá-lo.

Você poderia usar uma arma e atirar na pessoa, mas na sociedade em que vivemos assassinato é crime. Seria interessante agora citar Obito, um conceituado satanista brasileiro; vejamos o que ele diz a respeito:

"O Satanismo não diz que você não pode dar um tiro em uma pessoa, só diz que pode não ser muito agradável você passar alguns anos sendo currado várias vezes por dia em uma prisão estadual pegando uma série de doenças e até morrendo nesse período. Estupidez é o primeiro pecado satânico, se você dá um tiro em alguém que te incomoda você está trocando a sua vida por um inferno em vida e isso é estúpido."

De qualquer forma é verdade que com a vingança nos tornamos iguais ao inimigo, mas é verdade também que não fazendo nada nos tornamos inferiores a ele, pois estamos dando-lhe carta aberta para continuar a nos perseguir. Existem muitas outras maneiras de se vingar se um inimigo e a maioria delas não acarreta em prejuízo para aquele que se vinga.

O uso de psicologia, política ou qualquer outro conhecimento prático sobre comportamento humano pode ser útil. Afinal, por este meio pode-se não só fazer com que o seu opositor pare de importuná-lo como pode se fazer que ele o tema e o respeite. Seria o equivalente a ameaça que representa o rosnar do cão. O uso destes conhecimentos é na verdade uma marca registrada do Satanismo Moderno, que neste meio são conhecidos como Magia Manipulativa, Magia Social ou mais romanticamente, Glamour. Uma explicação de todas as suas artimanhas levaria outro livro inteiro, mas de qualquer forma um pouco sobre isso será discutido no próximo circulo infernal e uma lista de livros será sugerida na bibliografia recomendada para quem se interessar.

Em casos extremos o satanista pode se fazer valer de um ritual de destruição, que é parte do que chamamos de Magia Maior, ou magia cerimonial. Posso dizer que a morte raramente se concretiza; o mais comum nestes casos é que o opositor sofra uma feroz maré de azar ou uma doença inoportuna, na maioria das vezes o que ocorre é que o inimigo se transforme em um amigo, mergulhe em um comportamento auto-destrutivo ou que simplesmente desapareça da vida de quem realizou o ritual.

A morte que ocorre no caso de um ritual de destruição, ocorre dentro da mente do praticante, é uma morte psicológica semelhante àquela que Freud recomenda quando diz que "devemos matar nossos pais para nos tornarmos adultos", é obvio dizer que os únicos pais que morrem são os pais que eram obstáculos na psique do indivíduo e que atravancavam seu potencial.

Por uma questão de costume, os rituais de destruição são realizados por satanistas durante o dia de Halloween, que foi transformado pela igreja Católica no Dia de Todos os Santos (All Hallow's Eve), mas não há nenhuma obrigação em se seguir esta tradição. Tendo a morte ocorrido no microcosmo da psique do satanista o macrocosmo será gradualmente também afetado; nunca nos esqueçamos de Hermes de Trimegistos e sua Tábua de Esmeralda: "É verdadeiro, completo, claro e certo. O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é igual ao que está embaixo, para realizar os milagres de uma única coisa". Isto é apenas uma parte daquilo que é conhecido Magia Satânica, que será tratada com maiores detalhes na última parte deste livro.

Cap 32. - Eutanásia

“Qual uma estrela cadente, uma cegueira, uma lâmpada,
Um passe de mágica, gotas de orvalho ou uma bolha,
Qual um sonho, um relâmpago ou uma nuvem,
Assim deveríamos encarar tudo que é condicionado.”
- Sidarta Gautma Buda

“Morrer me parece menos triste do que ter vivido pouco.”
-Gloria Steinem

“Se eu penso na morte mais do que as outras pessoas, é provavelmente porque eu amo a vida mais do que elas.” -Angelina Jolie”

Qual a pior coisa para uma pessoa? A morte, rapidamente muitos dirão. Mas o que é a morte senão o fim de um reinado, o desvelar de nosso manto de carne e a devolução ao eterno vazio de nossa coroa egóica? A Eutanásia é vista com horror pelos religiosos. O que não é surpresa. Pois temer a morte é a reação normal de quem sabe como viver. Esta condição só causa temor para quem nunca verdadeiramente reinou e perdeu a oportunidade de uma vida inteira.

O Satanista é o herói trágico comentado por Nietzsche, que aceita a condição da morte sem qualquer desejo, que reconhece a lei natural e não tenta enganá-la ou enganar a si mesmo, pois sabe que no fundo este é um ato de pura covardia. A Lei da Entropia é indiferente às necessidades pessoais, se a lei é a do mais forte, a morte é a mais forte de todos. Mas o Satanista não a teme, pois viveu na exaltação de seu Ego, sempre sabendo que o Ego não é real mas apenas uma conjectura da natureza a ser usada pelos seres vivos.

O restante da massa decaída agarra-se com todas as forças no erro de que o Logos e o Ego sejam uma coisa só. O Ego é algo que foi construído durante a vida e deve morrer quando esta morrer, este é moldado pelo convívio social, experiências pessoais e conjuntos ideológicos. Mas o Cosmos é o Sol Negro, um vazio pleno e sempre presente, e quando este se desvela todos os constructos humanos não são mais do que sujeira pueril.

O medo da morte é simplesmente o medo de levantar o véu e ver que não há rosto por baixo dele. É ainda com esta garantia da existência e sobrevivência do Ego após a morte que se seduzem as massas com os paraísos vindouros do pós-vida, onde então poderão reinar mortos como não reinaram em nossa terra quando ainda estavam vivos. Garantindo a eternidade do Ego, a pequenina espécie de primata subsistindo no terceiro planeta de nosso sistema solar dá a si mesma uma importância que a mesma não tem, e em seu torpor imagina ingenuamente que o Cosmos inteiro se curva a seu dispor. É esta mesma ilusão que faz com que o próprio homem diga que suas divindades locais o criaram à sua imagem e semelhança. Se vermes tivessem deuses, estes seriam vermiformes!

No entanto os satanistas vivem de maneira articulada com a Natureza. Não desprezam seu Ego em vida, nem buscam se agarrar a ele na morte. Como um personagem em uma peça teatral, o satanista vive o momento a todo instante, e se valoriza o roteiro de seu Ego não tenta prolongar a vida deste quando as cortinas se fecham. É assim que o Satanista vive como artista e morre como personagem, sem qualquer ânsia de resultado; completamente

articulado com o Logos transcende a ilusão do Ego sem cometer o assassinato prematuro do mesmo.

Mas quem pode decidir quando este Ego deve terminar seu reinado senão o Self de cada um? A morte, apesar de não ser o fim da vida, pode ser o fim de muita dor. É por isso que existem tantas pessoas hoje em dia cujo principal desejo em sua vida é a morte, pessoas em sofrimento, com graves debilidades físicas enfim, todos os tipos de pessoas defeituosas e sofredoras. A eutanásia, ou como Crowley colocou "o direito de morrer quando e onde se quiser" é uma liberdade que a sociedade ainda insiste em negar ao indivíduo, contrariando assim o que é natural em todos os seres.

Qualquer pessoa deveria ter plena consciência do que quer e do que não quer: se alguém não quer mais a vida, quem somos nós pra discutirmos? Por acaso a sociedade exterior tem mais direitos sobre o Ego do que nosso Self interno? Ninguém tem o direito de interferir na vontade alheia! Se você adora a vida aproveite a sua e deixe a dos outros em paz, mesmo que essa pessoa não tenha nenhum problema físico ou psicológico. Mesmo se fosse bem sucedida e saudável, se ela quisesse se matar deveria ser completamente livre para fazê-lo. A vida deveria ser um direito, e não um dever. Pense que ao negar a morte a uma pessoa você deveria então se tornar responsável pela vida dela, você está pronto para assumir tal fardo?

A massa decadente, reativa a tudo o que é natural, tem tanta dificuldade em conversar sobre a morte quando sobre sexo. É isso é em parte culpa de seu passado histórico, que desde o inicio nega quaisquer impulsos de liberdade. Na Torah, livro que deu origem ao Antigo Testamento da Bíblia Católica, por exemplo, existe a idéia de que se alguém entrar em contato com algo morto, este alguém tornaria-se impuro por certo tempo. E se por um lado tal instrução guarda certa sabedoria sobre higiene reservava também a semente que faria a morte passar a ser tratada como uma doença contagiosa. Hoje em dia não se pode nem conversar sobre a morte sem ser visto com pelo menos alguns olhares de estranhamento, como se estivesse tocando no proibido.

Ainda hoje o suicídio é visto, se não mais como pecado, sempre como uma doença e crime. Se alguém não tiver sucesso em acabar com a vida este alguém será processado pelo estado. E como todo deus renegado converte-se em um demônio a morte, enquanto auto-indulgência, converte-se em práticas ainda mais terríveis. Se não se pode acabar com a própria vida então se vive em automutilação e desespero corroendo não só a própria existência como as dos demais. Não se pode desligar os aparelhos, então se prolonga o sofrimento sem cura. Não se pode executar o criminoso então se estimula o crime, sustentando os criminosos e os retornando como cânceres e parasitas humanos ao convívio com outras pessoas que foram vítimas, diretas ou indiretas, de seus crimes.

Enfim, o direito sobre a morte, especialmente a própria morte, representaria a autonomia completa sobre a própria vida. E isso é algo que a sociedade decadente não pode permitir. A morte só é vista como algo bom quando ocorre em suas formas mais viciada. Quando se morre por um deus, se é um mártir. Quando se morre por uma sociedade se é um herói. Chega-se então a hora do indivíduo retomar posse sobre a sua morte, e só quando isso acontecer será então senhor de sua própria vida.

Oitavo Circulo Infernal - O Poço dos Fraudulentos

"- Mestre - perguntei -, quem é aquele que ali está deitado e age como se as brasas não o incomodassem? E o vulto, percebendo que dele eu falava, respondeu gritando: - O que um dia fui quando vivo, continuo a ser, agora, morto! Júpiter pode perder as esperanças de vingança. Nem o raio com o qual ele me atingiu no meu último dia, nem estas brasas que ele agora lança sobre mim farão com que eu lhe dê o prazer de se ver vingado! ." - A Divina Comédia, Inferno, Canto XIV

Mais fundo no Inferno, chegamos a Malebolge. O ar de conspiração e intriga toma conta de todo o ambiente. Sussurros traiçoeiros são ouvidos sempre que se dá as costas para alguém. As inúmeras aranhas que correm pelo chão para nos receber desde já nos ensinam que é trançando sua teia que se pega sua presa. As viúvas negras correm pelas paredes e rochedos. Quando uma delas lhe estende a pata para lhe cumprimentar ainda há sete patas escondidas de você. Você está no Oitavo Circulo Infernal e aqui nem mesmo os melhores amigos são pessoas confiáveis.

Aqui é o reino de todos os vigaristas, malandros, manipuladores e corruptores. Subornos são dados e não há ninguém que não se venda. Você acabou de entrar na casa dos consiglieri di frode e aqui ou você é um dos nossos ou você é um de nós. A inocência ficou para trás.

Para passar para o último circulo infernal, você terá primeiro que aprender a usar e abusar da sua inteligência, utilizando-a para seus fins de interesse pessoal. Agir inocentemente a partir de agora é um atestado de covardia, e se assim fosse, melhor seria que nem tivesse começado sua viajem. Encare os fatos, no fundo do inferno ou se está enganando ou se está sendo enganado. A que grupo você quer se aliar?

O oitavo círculo infernal é organizado em dez vales circulares, em cada um há uma escola e em cada escola é estudava uma modalidade diferente de fraude. Mesmo entre as valas há passagens secretas e pontes ocultas que ligam umas às outras. As beiras de cada vala é menor do que a da anterior, formando uma enorme escada circular para o centro. Após a décima vala, em seu centro existe um grande fosso que leva ao último circulo infernal.

Passe por todas as valas e conheça os moradores desta terra: Venedico Caccianemico, Jasão, Rasputin, Alessio de Luca, Taís de Terêncio, Saulo, Elisabeth, Medéia. Em cada escola um tutor lhe receberá, e lhe dirá o seu preço. Você aprenderá que uma língua perversa e um olho treinado podem conseguir mais coisas do que todo um exército conseguiria. Aqui estão os verdadeiros sedutores, aduladores, chantagistas e trapaceiros.
Adulação, Lisonja, Simonia, Corrupção, Trapaça, Cisma, Intriga e Falsificação, as habilidades aqui treinadas são muitas e seus mais poderosos adeptos são aqueles que menos parecem estar prontos.
Nos Círculos Anteriores você deixou de ser ludibriado e aprendeu a pensar por si mesmo. No Oitavo Circulo Infernal você tem que começar a ludibriar os outros se quiser seguir adiante. Sim, você não entendeu errado, aqui você tem que aprender a mentir. Afinal, o que seria de todos os caminhos iniciáticos se não fosse a hipocrisia humana?

Cap 33. - Magia Social

"A Magia raramente é espetacular, porque raramente precisa ser" - Donald Tyson, Ritual Magic

"A glória dá-se somente aos que sempre sonharam com ela." – Charles de Gaulle, Rumo ao Exército Profissional

Os próximos dois Círculos Infernais, o Oitavo e o Nono tratarão da prática satânica da Magia. A Maioria dos satanistas irá concordar que Magia é " Causar Mudanças na Realidade de acordo com a vontade, mudanças que não ocorreriam pelos meios convencionais". Perfeito, mas o que isso quer dizer? Quer dizer que o Satanista Moderno - e não só ele - usa do que chamamos de magia para atingir satisfação mental, sentimental e material em todos os vários aspectos de sua vida. Em sua raiz a magia têm como objetivo melhorar a vida de quem a pratica. Ou seja, é um ato essencialmente egoísta.

Na Bíblia Satânica Anton LaVey fez uma breve descrição do que chamamos de Alta Magia e Baixa Magia:

A Alta magia, também chamada de Magia Cerimonial ou Magia Superior é aquele tipo de magia que envolve rituais, com velas negras e pentagramas onde nomes esquecidos pelo tempo são invocados. Este tipo de magia realmente existe, e seus praticantes garantem que produz bons resultados. São a magia que você encontrará nos livros de Crowley, na Bíblia Satânica, e na última parte deste tomo.

Por outro lado, a Baixa Magia é algo muito menos pomposo e muito mais cotidiano. Também conhecida por Magia Não-Ritual ou Magia Inferior, ela consiste de todo ardil obtido através de vários artifícios ou situações planejadas, que quando utilizadas podem criar "mudança, de acordo com a própria vontade". Baixa Magia envolve estratégia, política, trato social, manipulação, psicologia e uma pitada de filosofia. É sobre este tipo de magia que iremos tratar. Em outros tempos esta arte poderia ter sido chamada "Fascinação", "Glamour" ou "Mau olhado". Para sermos mais específicos podemos dizer que utilizamos a Magia Manipulativa quando conseguimos o que queremos pela aplicação de práticas políticas e sociais.

Existem duas palavras que na Magia menor devem preceder toda a análise social: "Cui Bono?". Cui bono? é uma interrogatíva que nos servirá como uma lembrança constante da força que impulsiona o comportamento humano. "Cui Bono?", vem do latim, é quer dizer "Quem ganha?" ou "Quem se beneficia?". É uma declaração que nos lembra que o ser humano sempre tem em vista os seus próprios interesses, os seus próprios objetivos. É uma frase que têm muitas implicações e merece uma reflexão de todo satanista, pois encerra em si o grande princípio da magia menor.

Em primeiro lugar "Cui Bono?" nos diz que "todo mundo age tendo em vista os seus próprios interesses". Em outras palavras, o ser humano é egoísta por natureza, os genes obrigam as mães e os pais a cuidarem de seus filhos, de forma que seus filhos cuidem deles quando mais velhos. Os filhos, logicamente amarão seus pais, já que são eles que os alimentam, e lhes dão roupa e teto. Uma prova disso é a de que o amor não correspondido sempre vem acompanhado de sofrimento. Amamos porque queremos ser amados. De uma

forma ou de outra toda a ação ou é uma ação na realização de uma vontade pessoal, ou é uma ação manipulada por outra na realização da vontade pessoal do outro.

Outra conseqüência da pergunta em latim, é que “as pessoas não agem se a ação não atingir ou aproximar seus próprios interesses". A noiva deve convencer o noivo de que ELE quer se casar, e não que ela o ama. Tal lei é responsável em fazer as crianças só comerem suas verduras se por ameaça correrem o risco de ficarem sem sobremesas. Existem muitas formas de fazer uma pessoa ficar interessada em uma ação, mas podemos dizer que basicamente existem três formas de se fazer isso:

Primeiramente podemos apelar para benefícios abstratos. Aqui nada de tangível ofereceremos em troca da colaboração que nos for prestada. São despertados conceitos de Compaixão, Piedade, Amor. Ou seja dizemos que uma pessoa deve colaborar porque afinal... "Eu sou seu filho", "Este é o seu país", "Deus lhe dará em dobro", "Nos conhecemos faz tempo", "Você sabe que é a coisa certa", etc...

A tática acima pode ser eficiente para alguns casos, mas em geral o ser humano trabalha na base de trocas. Podemos então recorrer à segunda forma de manipulação: oferecer algum tipo de recompensa material. Oferecermos gratificação monetária, sexual, profissional ou uma troca de favores para a realização de uma determinada tarefa. Isso sem descartar a possibilidade de mostrar para as pessoas como elas irão se beneficiar se colaborarem conosco. A Chave é apelar para o egoísmo alheio, de preferência insinuando sutilmente como ela pode sair ganhando nessa. Promessas, propinas, barganhas e compensações são algumas manifestações desta estratégia.

Por fim temos uma terceira alternativa, que é a coerção. Mostramos como uma não-ação pode prejudicar a pessoa. Chantagem, Ameaças, Intimidações, Alertas Tendenciosos, Criação de inimigos ou obstáculos, são algumas das formas de se fazer isso. O ideal é não tomar a posição de inimigo, mas de amigo íntimo que alerta sobre os possíveis perigos de não seguir seus conselhos.

"Cui Bono?" É uma pergunta a ser feita em toda a situação, quando se quer ter uma visão panorâmica dos acontecimentos. E é o portal de entrada para o mundo da Magia Manipulativa. Esta Magia Social é a magia ensinada em grimórios como A Arte de Guerra, o Livro dos 5 anéis e o Príncipe de Maquiavel. Mesmo LaVey dedica um obra inteira a esta arte. Seu livro intitulado "The Satanic Witch" foi dedicado em especial às mulheres, mas até mesmo os homens podem tirar grande proveito de sua leitura. Nele o papa negro abarca uma grande parte da Magia Manipulativa com grande ênfase às artes da sedução, e expõe em de forma clara e direta o que muitas pessoas sempre quiseram saber.

A Magia Menor é a arte que fala sobre a elegância sexual típica do início do século passado, algo que vem se perdendo conforme aumenta o comportamento de massa nos dias de hoje. Algo presente em qualquer grande empresa, casa governamental ou núcleo de poder. Algo que guarda história nos cortejos que ocorriam na nobreza medieval, nas conspirações do império romano e nas táticas dos grandes chefes militares de toda a história. Ou seja, a Magia Social fala da mais carnal das manifestações mágicas sobre a natureza humana. Fala sobre técnicas, pensamentos e idéias que garantirão, quando bem

aplicadas, mudanças da realidade em conformidade com a vontade. E quem vai ganhar com isso? Certamente será você.

Cap 34. - O Pai da Mentira

"A verdade transforma as palavras em facas" - EURÍPEDES, Iphigenia

"Que hei de fazer em Roma? Não sei mentir." – Juvenal, Sátiras I,3

"Precisa-se de boa memória depois que se pregou uma mentira" – Corneille, O Mentiroso, Ato IV

Satã é atacado pelos crentes do caminho da mão direita como sendo o Mentiroso, O Enganador, O Pai de toda Farsa. E não vou enganar vocês, ele realmente é, ou melhor nós realmente somos, uma vez que como satanistas somos a personificação do ideal satânico. Da mesma forma é muito importante para qualquer satanista que se aventure no mundo da baixa magia saber esta importantíssima lei do comportamento humano: Todo o ser humano é um mentiroso.

Calcula-se que um ser humano normal conte uma média de 200 mentiras por dia, ou seja uma a cada 5 minutos. São vários os motivos que nos levam a mentir, temos por exemplo os falsos elogios ("Você está linda hoje meu amor!), mentiras situacionais (Estou cuidando de um doente, hoje não posso ir ao escritório) até mentiras descaradas ("Eu nunca vi esta mulher na minha vida."). de uma forma geral a mentira é usada para nos livrar de algum problema, causar problemas a alguém ou para promover a si mesmo ou a outras pessoas.

Mentira é Magia. Se magia é por definição "Alterar a realidade de acordo com a vontade", uma mentira não cumpre exatamente este papel? Temos o caso famoso de Herbert George Wells, que teve sua obra A Guerra dos Mundos, lida no rádio como uma verdade e causou tumulto e confusão na cidade como se a terra estivesse realmente sendo invadida. As mentiras de Hitler, não fizeram a verdade dos nazistas? Não são as mentiras dos padres que fazem as verdades dos fieis?

Nós adulamos, engodamos e sorrimos diariamente com olhar inocente para manter uma boa atmosfera ou para nos apresentar numa luz mais favorável. Segundo a psicóloga Bella DePaulo, da Universidade da Virgínia, em Charlottesville Estados Unidos, os cônjuges e os familiares são os principais alvos e são enganados uns pelos outros de maneira intensa, dois terços daquelas 200 mentiras contadas, são ditas sob o teto do lar.

As crianças já aprendem desde cedo que é melhor não entregar o boletim vermelho como se fosse a conta de luz e que os pais não precisam saber de tudo o que acontece em suas vidas. Os pais fingem gostarem de receber um presente inútil de natal e batem palmas para qualquer rabisco que suas crias fizerem num papel.

Amigos de trabalho fingem não ter ouvido uma piada enquanto novamente as crianças entram em ação guardando nos bolso os biscoitos que acabaram de roubar da cozinha. À noite a esposa finge ter tido um orgasmo e o marido mente dizendo que ela ainda está tão bonita quanto há 15 anos atrás.

Mas não há nada de errado com isso. É assim mesmo que deve ser. Mentira, Engano, Farsa estão nos nossos genes, foram e são uma força motriz da evolução. Os biólogos mostram

que não há uma espécie de animal social que não tenha que saber lidar com alguma espécie de mentira.

Talento para enganar é sinal de inteligência - um fator de sucesso, tão útil como perspicácia, intuição ou criatividade. "O sucesso profissional de um executivo depende em 80% da sua inteligência social", afirma Howard Gardner, psicólogo da Harvard School of Education. Também Peter Stiegnitz, um pesquisador da mentira em Viena, Áustria, pensa que os "carreiristas preferem trabalhar com jeito e charme ao invés de fazê-lo com aplicação e perseverança".

Talvez a regra básica do bom mentiroso seja "Acredite na sua Mentira", nem que seja somente durante o tempo em que a conta. Quando fazemos isso perdemos o medo de ser desmascarados e nos livramos de alguns dos indícios que se manifestam no corpo, como será mostrado adiante, e que podem inconscientemente ou não dizer para a outra pessoa que algo está errado. Não há um bom ator que não entre totalmente em seu personagem e até se esqueça do mundo real enquanto faz o seu trabalho.

Joseph Goebbels, ministro da propaganda do partido nazista disse certa vez que "Uma mentira contada mil vezes, torna-se uma verdade". Isso acontece porque na milésima vez que ela é contada o próprio mentiroso passa a acreditar nela e desta forma ganha a credibilidade necessária para convencer qualquer um de sua honestidade, porque neste momento ele estará de fato sendo sincero, acreditando naquilo que diz. Políticos, Generais e Religiosos fizeram isso durante toda a história. Tente isso da próxima vez.

Outra dica muito importante nos será revelada pela ordem que os espiões russos recebiam durante a guerra fria: "Nunca assuma nada". Ao confessar uma mentira, você passará por farsante, e na mente das pessoas quem já mentiu uma vez pode mentir de novo. Sua credibilidade estará manchada e você terá problemas da próxima vez que precisar enganar alguém. Uma boa idéia pode ser transformar a mentira descoberta em um falso engano. Admita que cometeu um erro se for necessário, mas nunca que contou uma mentira.

Consequentemente chegamos à terceira dica. "Defenda publicamente a honestidade", sempre que possível, critique alguém que for pego mentindo, defenda a sinceridade como sendo o valor mais importante em um relacionamento ou no caráter de alguém. Faça isso, mas não faça exageradamente, o importante é passar a imagem de uma pessoa, que mesmo correndo o risco de parecer tola, nunca contaria uma mentira.

É importante deixar claro que isso não significa que o satanista deva se tornar um mentiroso patológico. Você deve aprender a manipular e não acabar sendo manipulado por suas próprias artimanhas. A importância de praticar esse tipo de magia não está somente em se tornar um trapaceiro, ou um sedutor, mas também em saber reconhecer alguém que está se utilizando destas estratégias e não se deixar manipular.

Dito isto chegamos ao ponto de estudar como detectar uma mentira, de saber quando alguém não está sendo completamente sincero com você. Para descobrir se alguém está mentindo basta olhar para a parte de cima de sua face. As sobrancelhas, o entre olhos e a testa são o refúgio somático do estado emocional humano. Calin Prodan, um pesquisador americano, diz que as pessoas têm o hábito de focar apenas na parte de baixo da face. Os seres humanos aprendem, ainda na infância, a manipular as expressões faciais para torná-

las apropriadas às mais variadas situações sociais e assim, quando for o caso, transmitir algo que não é verdadeiro. Na pesquisa Prodan e sua equipe observaram como os voluntários desenharam em seus rostos as diferentes emoções, que parte da face, de cima ou de baixo, eles usaram para expressá-las melhor. Segundo eles "O reconhecimento das emoções mostradas na parte de baixo da face parece ser processado pelo hemisfério esquerdo do cérebro, que está ligado ao comportamento aprendido. As emoções mostradas na parte de cima, porém, tendem a ser processadas pelo hemisfério direito, que lida com o comportamento instintivo, inato".

A mentira, é essencial para o trato social e político e certamente muito útil nas relações emocionais. No entanto, por mais dicas que sejam passadas é uma arte tão sutil e refinada que só mesmo a experiência pessoal pode moldá-la. Neste capítulo dei as principais dicas para o inicio de uma brilhante carreira como mentiroso. Alguns podem se perguntar se eu disse tudo ou se guardei alguns segredos só para mim. Mas se não fosse para escrever tudo eu nem mesmo começaria a rascunhar este livro inteiro. Não sejam ridículos, meus leitores: Eu não mentiria para vocês.

Cap 35. - Discrição, a maior astúcia do Diabo

"Uma palavra vale uma moeda. O silêncio, duas."- Provérbio Iídiche

"Se não conto o meu segredo, ele é meu prisioneiro. Se o deixo escapar, sou prisioneiro dele. A árvore do silêncio dá os frutos da paz." - Arthur Schopenhauer

"É melhor manter a boca fechada e deixar as pessoas acharem que você é um tolo do que abri-la e provar-lhes que estão certos." – Mark Twain

Sim, o Satanismo é a religião dos fortes. Sim, o Satanismo é a doutrina da auto-aceitação. Sim, o Satanismo é o caminho do Eu - de pensar em si mesmo, antes de todas as outras coisas. Mas não, você não precisa gritar aos quatro cantos do mundo que você é satanista. Isso na verdade pode ir contra o primeiro "pecado" satânico a estupidez. Você poderia perder a credibilidade, ganhar inimigos e perder chances na vida pelo simples fato de admitir publicamente que é parte da maior e mais forte religião de todos os tempos.

Não é preciso que todos os que você conheça, saibam que você é satanista, não nos esqueçamos que vivemos no maior pais católico do mundo e que os cultos evangélicos estão cada vez mais disseminados. Nunca se esqueça disso, A MAIORIA DAS PESSOAS SÃO PRECONCEITUOSAS, e julgarão você por preceitos judaicos cristãos e por exemplos hollywodianos sem nem mesmo querer conhecer você antes disso, eles não respeitam a coisa mais importante no ser humano: sua individualidade. Talvez só alguns poucos possam ser dignos de saber de sua condição como satanista, seus melhores amigos, seu companheiro ou companheira amorosa e provavelmente ninguém mais. Afinal no Satanismo é Você o que importa, se você sabe, aceita e entende o fato de ser satanista e está sempre atrás de auto-aperfeiçoamento não é preciso que ninguém no mundo mais saiba disso. Você já sabe e é isso que importa.

Mas, como eu disse, se você quiser pode contar sobre o seu caminho para, por exemplo, o seu melhor amigo e ele poderá se interessar e ai então você poderá contar a ele sobre tudo o que conhece, e é assim que surgem novos satanistas, surgem dos poucos e dos forte, e não ao meio dos gritos irracionais de um rebanho de ovelhas.

Charles Baudelaire em suas "Litânias a Satã" escreveu: "A maior astúcia do Diabo é convencer-nos de que ele não existe". E há realmente um fundo de verdade nesta frase. A discrição pode ser a arma mais poderosa de nós diabos, satanistas que somos. É um tremendo erro de Baixa-Magia (político/social), querer ganhar inimigos à toa, quando temos a oportunidade brilhante de sermos o lobo entre os cordeiros, e desfrutar de todos os bens que esta posição pode trazer.

Alguém pode argumentar que LaVey jamais escondeu ser um satanista, e isso é verdade. Contudo devemos lembrar que LaVey vivia do Satanismo. Ele participava de programas na televisão, dava entrevistas para rádios e jornais, aparecia em 88 revistas e dava palestras, e usava toda essa propaganda para vender seus livros, seus cd's, conseguir novos membros para sua igreja, casa um pagando a taxa de U$100,00 dólares de admissão, se engajava em

novos projetos, etc, satanismo era a profissão dele e ele precisava que todos soubessem disso para viver. Você faz isso? Você precisa disso? Você acha que uma publicidade dessas vai fazer tão bem para sua carreira como fez para a dele? Então já em frente.

A maioria das pessoas não precisa sair gritando nas ruas “Eu Sou Satanista”. Você não precisa dizer a todos que encontra aquilo que é, a não ser que a opinião dessas pessoas seja verdadeiramente importante para você, ou que você saia ganhando algo com isso. A verdade é que você não precisa dizer a ninguém. Você pode; mas não precisa. Afinal não deve haver no mundo pessoa mais importante do que você, não deve haver opinião mais importante do que a sua

Cap 36. - Como ser um Cafajeste

"Por que você não fica esta tarde, descansa e assiste TV? E eu vou fazer algo para você comer. Quer um copo gelado de limonada? Eu lavo a louça e as contas você paga." – Paula Cole, Para Onde Foram Todos os Cowboys?

"Quero um olhar de posse com olhos carnívoros me tomando de surpresa me mostrando o impossível." - Aline Dremir, Quero um Homem de Verdade

"É a diferença entre homem e a mulher e não suas similaridades que criam a tensão e prazer de uma relação." - Edward Abbey

LaVey dedicou um livro inteiro para ensinar as mulheres como atingirem seus objetivos simplesmente sendo uma mulher. Apesar de ser uma leitura muito útil para qualquer homem, o livro "A Bruxa Satânica" foi escrito tendo em mente exclusivamente o público feminino. O autor de fato nos lembra a todo tempo que homens e mulheres são diferentes e que cada lado pode tirar vantagens explorando suas próprias diferenças. Este capítulo não quer se tornar uma versão masculina do livro de LaVey, pois para isso seria preciso verdadeiramente um segundo tomo exclusivamente dedicado ao assunto. Contudo, aqui será exposta uma importante lição para os feiticeiros satânicos da magia menor, provavelmente a lição mais importante que se possa aprender, não para conquistar uma mulher específica mas para ter uma vida emocionalmente segura e sexualmente gratificante: Seja Homem!

Uma das dicas mais comuns dadas pelos parentes mais velhos aos jovens é a de que para conseguirem o que querem (especialmente com as garotas) eles devem simplesmente "ser vocês mesmos". Este é um bom conselho, mas extremamente perigoso numa sociedade tão hipócrita como são a maioria das sociedades do planeta Terra. Afinal, como eles podem ser eles mesmos se sequer sabem quem realmente são? Como podem agir naturalmente se a vida toda foram ensinados a ir contra suas próprias naturezas? Antes de agir naturalmente é preciso livrar-se de toda a carga adquirida psicologicamente e que criou entraves e bloqueios mentais contra a nossa forma natural de agir.

É vergonhoso ver homens livres ainda hoje agindo exatamente da forma como era exigida dos escravos do antigo aeon. Quando se pergunta a um grupo de mulheres o que elas realmente procuram em um parceiro, elas simplesmente respondem: um homem! Uma resposta simples, mas raramente entendida pelo sexo oposto. Na sua ânsia de mostrarem-se "bons maridos", uma multidão de eunucos psicológicos dedicam-se a crescerem como românticos bons sujeitos e como conseqüência inadvertidamente tornam-se péssimos amantes. Eles foram ensinados por uma sociedade degenerada que é indelicado ter instintos masculinos e assim fingem não ter testosterona e tentam expressar sua feminina da melhor forma possível achando que com isso conquistarão a "garota dos seus sonhos".

Vejam o exemplo dos rapazes de hoje que tentam mostrar para suas preferidas como são bonzinhos e o quão bons cozinheiros podem ser!! Eles se forjam de forma romântica e delicada, tornam-se rapidamente os melhores amigos das garotas até que finalmente ganham o adesivo de "assexuado" na mente daquelas que pretendiam conquistar. Ouvem

então as mulheres comentarem o quão especiais eles são e se lamentarem porque os outros não são iguais a eles. E então elas viram as costas e procuram um homem de verdade.

O satanismo diz que não mais, deve ser assim, as pessoas não precisam se sentir mau por serem o que são! Os tempos antigos já passaram, e tanto os homens como as mulheres não precisam mais usar a santa mortalha da castidade. É lamentável que ainda hoje no alvorecer da Era Satânica, demore tanto tempo até que os primeiros insights de bom senso comecem a clarear as idéias dos rapazes e eles percebam o quão ridículo é insistir na interpretação do virgem Romeo.

Se tiverem sorte transformarão seus hábitos e eventualmente serão rotulados de Cafajestes na maioria das sociedades primitivas em que vivem, mas terão aquilo que sempre quiseram ter e poderão finalmente ser aquilo que sempre gostariam de ser. Tornar-se um cafajeste é algo que depende mais da prática do que da teoria, isso porque é mais sobre adotar uma nova postura frente às mulheres e a si mesmo do que aprender quaisquer técnicas ou maneirismos de conquista. Qualquer pessoa pode decorar cantadas ou técnicas de paquera, e são estas que perfazem o grande montante dos lucros de livros de auto-ajuda e cursos sobre sedução que no fundo nada ensinam de importante e tem como única utilidade enriquecer seus autores. Ser um cafajeste é algo muito mais simples, pois trata-se de adotar um estado mental especifico, não é algo que precisa ser aprendido. As mulheres estão certas quando dizem que nenhum homem presta. Todos nós já nascemos cafajestes e por azar aprendemos a ser delicados românticos. Desta forma, não se faz necessário qualquer tipo de programação, mas simplesmente uma limpeza mental daquilo que o impedia de manifestar sua perfeita forma de ser. Você pode ter o corpo que já tem, os hábitos que já tem e os gostos que sempre teve, e ainda sim, se revelar um grande cafajeste! Lembre-se que todos os seus antepassados sem exceção, em maior ou menor grau foram cafajestes, caso contrário você sequer teria nascido. Eles foram homens o suficiente para mostrar as suas antepassadas que eram partidos que realmente valiam a pena. Tudo o que você tem que fazer é tomar posse desta sua herança natural.

Em primeiro lugar, um cafajeste consegue o que quer das mulheres porque sabe que elas não são tudo na vida de um homem. Aqueles que acham que precisam de qualquer pessoa além de si mesma para ter uma vida completa entram no poço do desespero. Um homem que baseia sua vida nas mulheres dá poder a elas e está em maus lençóis . Se alguma dentre elas perceber isso o sujeito fica em uma situação ainda pior. Homens com uma vida completa não baseiam sua existência e felicidade em conseguir uma parceira, eles têm paixão por outras coisas também, e é exatamente por isso que não superestimam uma dependência pelo sexo feminino. Dependência cria medo, e medo cria hesitação na hora da conquista, algo que um cafajeste de verdade nunca tem.

Caras Legais, são delicados e se preocupam profundamente se uma dada mulher vai ou não gostar deles. Caras legais vão para o fim da fila. Um cafajeste tem a si mesmo e não uma ou outra mulher como foco central de seus pensamentos. Na verdade ele só pensa nos interesses da garota após começar a se relacionar com ela, e somente se ela valer a pena. Não pergunte o que você pode fazer por uma mulher, mas o que cada mulher pode fazer por você.

A busca por um partido perfeito é um comportamento natural na mulher, mas é essencialmente ideológico quando em uma postura masculina. A mulher naturalmente procura aquilo que se convencionou chamar de Príncipe encantado, mas o homem só procura uma mulher ideal, quando percebe seu fracasso em conquistar as mulheres de verdade. Em última estância é a mesma fuga metafísica dos covardes que criarem o céu e o paraíso. No antigo Aeon o amor era algo obrigatório e a história mostrou que essa idéia simplesmente não funciona. A parte disso, é patético ver a facilidade que alguns homens tem de se apaixonar, eles nem ao menos conhecem a garota e forçam em si mesmos uma postura de amor incondicional, o que freqüentemente afasta o objeto de seus desejos e não os deixa com nada senão períodos cíclicos de depressão. O Cajafeste, como satanista compreende que a vida não é um conto de fadas. Não e só porque você gostou de uma mulher no primeiro, ou mesmo no quinto, encontro que ela provou ser boa o bastante para merecer um verdadeiro comprometimento seu.

Um romântico idealiza uma mulher e a coloca em um pedestal acima de si mesmo, tal comportamento deveria naturalmente ser rejeitado por qualquer satanista, afinal a base de nossa filosofia é “Amar a si mesmo sobre TODAS as coisas’. Trate uma garota como uma rainha e ela não verá nada além de um súdito em você,pois você estará o tempo todo dizendo que ela é melhor do que você. Logo ela o abandonará exatamente por ter acreditado naquilo que você demonstrava, que ela era boa demais para você. O Cafajeste põe a si mesmo no pedestal e não se inferioriza perante ninguém. Não perca tempo procurando uma princesa, torne-se você um Príncipe e logo será seguido por dúzias de gatas borralheiras. Eventualmente você encontrará alguma que realmente vale a pena, mas isto é mais uma conseqüência natural e não algo a ser desesperadamente perseguido.

Outro ponto importantíssimo e que seus instintos masculinos não são algo pelo qual você deva se sentir culpado, e muito menos combatido, muito pelo contrário, é algo a ser vivido e explorado. Quando um homem olha para o corpo escultural de uma garota ele só está seguindo seus genes. Não há nada do que se envergonhar, e não há nada o que esconder. Uma mulher não precisa se desculpar se resolve agir de forma feminina, igualmente nenhum homem precisa pedir desculpas por agir conforme sua masculinidade. Em poucas palavras, tenha orgulho de sua testosterona. A natureza masculina é diferente da feminina, viver esta diferença é tirar proveito dela, especialmente numa sociedade em que poucos se aventuram a agir de tal maneira. Não basta portanto deixar de se sentir culpado por pensar e agir como um homem. É preciso também, pensar e agir como um homem positivamente. O homem é por sua própria natureza o sexo dominante, pode parecer machista dizer isso, mas as mulheres procuram sim por alguém que esteja no comando, que seja confiante e determinado. Quando você começa a agir assim, percebe entre outras coisas, o quão ridículo é tratar o jogo da sedução com a delicadeza de uma mulher, quando se é um homem.

Dê valor a si mesmo.Ouro e petróleo só valem alguma coisa porque não é encontrado ai pelas ruas, mas são algo que precisa ser encontrado com esforço e persistência. Como um bom partido, você não pode estar disponível sempre que uma garota estalar os dedos. Um Cafajeste não é sempre acessível, as mulheres devem se esforçar e lutar pelo seu tempo e sua atenção. Você pode ser alegre e entusiasmado, mas ainda assim é alguém com uma vida própria e seu tempo é precioso. Um homem de verdade não pode ficar ligando toda a hora,

porque tem outras coisas para fazer. Ele tem uma vida pessoal, uma família, hobbies e compromissos e ainda tem também outras mulheres para as quais dividir sua atenção. Não pense portanto, que você precise provar aquilo que você sente. Flores e bombons podem salvar um relacionamento, mas certamente não podem comprar um. Não tente provar a si mesmo com poesias ou rosas vermelhas. Você é o bom partido e é você que deveria estar sendo adulado.

O leitor mais desesperado pode pensar agora que tudo o que foi dito é muito bom, mas que não serve para ele. Por não ter uma multidão de mulheres o perseguindo ele acha que não pode agir como um cafajeste, e pensando assim confunde causa com conseqüência. Se você pensa assim entenda que ao se comportar como um cafajeste você se torna um cafajeste. Assuma publicamente que você é um bom partido e intimamente que você é um canalha, não com palavras, mas com ações. Trate a si mesmo desta forma e uma mudança começará a ocorrer. As mulheres perceberão sem demora esta metamorfose, pois você passará a emitir certos sinais que naturalmente atraem as mulheres sem qualquer grande esforço de sua parte.

Agora que este capítulo está no fim convenhamos: um cafajeste é simplesmente o nome que uma sociedade hipócrita dá para o sujeito que tem coragem o suficiente para ser um homem. E ser um homem é muito mais do que simplesmente ter a mulher que você quiser, quando você quiser. Ser um homem é vestir a camisa do sexo forte em um espírito de liderança, confiança e autodeterminação. Conforme você for adotando esta postura, verá que não somente seu sucesso com o público feminino aumentará, mas igualmente sua vida social, sua carreira e a imagem que tem de si mesmo atingirão novos patamares. Isso porque homens de verdade são artigos raros hoje em dia; tenha a coragem de tornar-se um deles e você se transformará rapidamente em um bem de alta demanda.

Cap 37. - Dominando Território

“Existem mil novecentos e noventa a três espécies vivas de macacos. Um mil novecentos e noventa e dois deles são cobertos de pelos. A exceção é o macaco pelado, auto intitulado Home sapiens.” - Desmond Morris

“No mês passado uma histeria coletiva aparentemente tomou conta da Capital, Cartum (Sudão), depois de relatos de que estrangeiros estavam apertando as mãos de homens sudaneses e, com isto, fazendo com que seus pênis desaparecessem. Eu conheço bem a sensação. O mesmo ocorreu comigo após apertar a mão do Senador Clinton.” - Mark Steyn, Chicago Sun-Times

“Fale devagar, fale baixo, e não fale demais.” - John Wayne

O ser humano mesmo andando sobre duas patas, usando roupas de tecidos sintéticos e assistindo milhões de canas de TV a cabo, ainda assim é um animal; Assistir a um documentário sobre macacos é praticamente ver o dia a dia dos humanos. É claro que com toda a nossa "evolução" o processo se tornou muito mais refinado e muito menos bruto no final de contas. Mas dominação ainda é a palavra chave, principalmente nas relações sociais entre macho da espécie homo sapiens.

Eis aqui alguns truques que os satanista pode se fazer valer para dominar o ambiente em que está transformando-o em seu território. Uma Parte importante é estar relaxado, manter-se relaxado o tempo todo e assumir uma atitude mental positiva construindo antecipadamente uma imagem da pessoa e tomando uma atitude positiva a respeito dela. Mantenha o conceito na mente de que você é o "Macho-Alpha" do bando de macacos pelados do qual você faz parte. Você Manda. Eis algumas coisas que podemos fazer para "Dominar o Território":

Fale claro e lentamente, usando muito o contato visual. Muitas pessoas falam como se não quisessem ser ouvidas especialmente quando não estão certas daquilo que irão falar. Grande Engano. Diga suas palavras em auto e bom som, não é preciso ter medo de ser corrigido quando isso for necessário. Se não tiver um timbre grave e poderoso de voz talvez seja uma boa idéias treinar a fala (de preferência com uma fonoaudióloga) para falar no timbre mais grave possível dentro de um limite saudável.

A postura também é igualmente importante. Coloque-se estrategicamente sempre em algum lugar no foco de atenção. Conserve sua cabeça erguida e seus olhos vivos e atentos. Caminhe corretamente, com as costas retas (mas não rígidas) com passos relaxados, mas poderosos e confiantes. Mantenha uma posição ereta de ameaça disfarçada. Como diriam no exército: "Peito para fora, quadril para dentro" Conserve as mãos fora de seus bolsos, balançando-os de uma maneira relaxada.

Projete uma consciência tranqüila de confiança, poder e liberdade relaxada. Comporte-se como se o território fosse de fato seu e ele logo o será, incluindo seus recursos e as pessoas que estão nele. De vez em quando interrompa a fala dos outros, especialmente quando estas começarem a ficar enfadonhas. Contudo, resista sempre a interrupções feitas a si próprio. Invada o espaço pessoal dos outros enquanto resiste invasão do seu e sempre inicie o toque

e contato físico em uma conversa, lembrando também de intencionalmente e sutilmente recusar qualquer avanço externo indesejado.

Quanto à vestimenta e indumentária, use tons escuros de roupa, preferencialmente preta, que é a cor mais intimidante. As roupas também devem ser de linhas retas como terno, blazer, sobretudo. Outra coisa importante é usar roupas que dêem a ilusão de ombros mais largos, como as acima citadas. Para algo mais direto o uso de indumentária bélica (coturno militar, jaqueta de couro militar), é bem eficiente. Evite fones de ouvido ou óculos escuros. Fones são o humano equivalente de cabresto dos cavalos e os óculos escondem uma das suas mais poderosas armas de dominação; os olhos. Em poucos casos os óculos de sol podem lhe dar um útil ar de incerteza, mas esta é a exceção e não a regra.

Os olhos realmente desempenham uma parte importante na dominação e disputas de olhar são freqüentes, isto pode ser fortalecido através da prática de se olhar fixamente para um objeto sem permitir que o olhar fixo vagueie, ou que os olhos pisquem, e alcançar facilidade neste tipo de exercício , continuar olhando objetos luminosos, apesar de claro, nada tão luminoso quanto uma lâmpada elétrica deve ser fitado diretamente já que isto poderia prejudicar teus olhos.

Quando você olha diretamente pata os olhos de alguém, o corpo da pessoa começa a produzir substâncias químicas tais como feniletalamina, o que resulta em um sentimento de tensão que se converte em uma espécie de medo social nos indivíduos do mesmo sexo e de fascinação sexual nos indivíduos do sexo oposto. Na presença de terceiros, então, é uma questão de olhá-los firmemente nos olhos - não o tempo todo, mas pelo menos 75% dele. Para não parecer um maníaco psicótico acompanhe seu olhar com um sorriso ou com um leve balançar da cabeça.

A Meta é dominar o território. Mas vocês já sabem disso, esse tem sido o objetivo nos últimos milhões de anos. Fica aqui um alerta final. As dicas passadas acima, são comportamentos que despertam instintos naturais nos seres humanos mas como tudo na vida, existem vantagens e desvantagens em se conquistar este papel. Usando-as corretamente não é difícil intimidar ou se tornar o Macho-Alpha de um grupo qualquer, mas existem muitas outras formas de se conseguir o que se quer, e está é apenas uma delas.

Cap 38. - Puxa-Saquismo

“Deus é inseguro e criou Adão à sua própria imagem para poder contemplar a si mesmo como num espelho” - Richard Stengel, A História do Puxa-Saquismo

Qualquer pessoa que já tenha ido ao zoológico ou assistido a um documentário no Discovery Channel sabe dizer que atividade social mais freqüente entre os chimpanzés é a limpeza corporal. Pais e filhos, machos e fêmeas, chefes e subalternos limpam os pêlos uns dos outros e parecem sentir prazer nisso. De fato, se um chipanzé quiser acasalar vai ter que se valer desta arma, mas ao contrário do que pode estar pensando, ele não vai buscar insetos nos pelos nas fêmeas, mas sim limpará a pelugem do macho dominador. Porque? Porque é ele que controla o acesso às fêmeas.

Pesquisas mostram que o nível de serotonina – neurotransmissor responsável pela sensação de prazer – no cérebro de macacos bajulados por seu bando é 25% maior em relação aos demais bajuladores. Ou seja, quanto mais puxam o seu saco maior sua auto-estima, sua segurança e seu prazer. Mamãe natureza confirma, puxar o saco faz bem.

Bajulação é também a estratégia social muito antiga entre humanos. O elogio, desarma, somos criados em um mundo do qual acabamos não esperando reconhecimento muito menos admiração. Subitamente somos postos de frente com alguém que o destaca da multidão como alguém especial e se isso é feito corretamente é difícil não se deixar levar por este oásis de exaltação que o eleva deste deserto de indiferença chamada sociedade.

Para se elogiar é preciso antes de tudo nunca correr o risco de parecer falso. A busca por esta aparente sinceridade pode ser facilitada por algumas dicas. Primeiro: Um elogio especifico é mais bem aceito que um elogio generalizado.   Por exemplo, dizer algo como “ Eu gostaria de ter esta sua facilidade com contas matemáticas” parece ser bem mais sincero do que “Você é o máximo.”

A segunda manha para se parecer sincero na bajulação é, Acredite nos seus elogios e eles se tornarão sinceros. Em outras palavras há duas coisas a se fazer, ou você em seu íntimo passa a acreditar que aquele memorando horrível que seu chefe escreveu foi genial ou pode buscar algo de realmente admirável no comportamento dele. Busque algo que realmente inveje na pessoa, todo ser humano têm algo de que se orgulha, descubra o que é e ataque. Ignore a letra horrível de seus superiores e olhando para a foto dos filhos em suas mesas diga; “Eles são lindos. Você deve se orgulhar deles...”. Isso é especialmente aconselhável se você é o tipo de pessoa que não se sente bem mentido (vá cuidar disso urgente!), pois quem não sabe mentir não deveria tentar. Procure portanto algo que você realmente admire e exagere este algo de forma que o elogio pareça mais sincero.

As pessoas gostam de serem notadas e bajuladas, mas lembre-se que todos adoram um admirador e mas nem todos aturam um puxa-saco. Portanto não seja descoberto. Não pareça interesseiro, seus elogios devem parecer despropositados. Nunca faça um elogio e peça um favor ao mesmo tempo. Esta situação é muitas vezes usada em comédias de situações quando o filho diz ao pai, “Pai, você é o melhor pai do mundo, tenho tanto orgulho de você.” E ele já tira uma nota de dez da carteira para o filho ir embora. O melhor é bajular quando você realmente não precisa de nada, isso lhe dará uma relativa segurança para o futuro e tornará o seu testemunho mais crível.

Para não se correr o risco de ser tachado como o bajuladorzinho barato que você é, pode-se ainda apelar para outras táticas, uma delas é elogiar as pessoas na ausência delas. Com isso você mata dois coelhos de uma vez, pois mostra para a sociedade que você não é interesseiro e ainda corre o ótimo risco de seu elogio chegar aos ouvidos da outra pessoa através da boca de outras pessoas.

Evite chavões, não faça o mesmo elogio para mais de uma pessoa. Aqueles que observam ou acompanham os seus movimentos podem acabar detectando alguma espécie de padrão puxa-saco em seu comportamento, e isso pode ser o começo de sua ruína. Além disso as pessoas alvo de sua bajulação podem em uma conversa informal, através do cruzamento de dados, descobrir as péssimas intenções que você tem.

Na hora de puxar o saco evite o velho caminho de terra batida pelas milhares de pegadas da multidão. Um bajulador inexperiente tende a pegar a via principal para o coração de alguém e acaba sendo parado pelo excesso de tráfego. Não seja óbvio demais. Elogie uma modelo por sua inteligência e um administrador por se vestir bem. Na mesma medida, não force a barra, se a modelo do exemplo acima for uma imbecil, não adianta elogiar sua sapiência. A saída seria algo como seu bom humor ou seu jeito com crianças e animais.

Cada pessoa têm em algum lugar de seu ego uma ferida, todo o ser humano têm uma falha, um defeito. Descobrir este defeito pode nos dar uma grande pista na hora de encontrar o ponto fraco sucessível a bajulação. A própria natureza humana, não permite que sejamos bons em tudo. Detecte uma fraqueza e louve seu oposto. Por exemplo, se o alvo não têm tempo para a família, é porque é um trabalhador incansável. Se não se dedica no trabalho é porque sabe dar valor a família.

Também será astuto de sua parte saber quando parar, não gaste toda a sua munição na primeira oportunidade. Exagero pode levar à indesejada desconfiança. Lembre-se que regar uma planta vinte e quatro horas por dia não fará ela crescer mais rápido.

Bajulação é mais um recurso para o seu armorial social, e pode render ótimos resultados, nem todos já nascem no topo da pirâmide ou tem acesso a ele de mão beijada.

No entanto se o simples uso da bajulação fosse suficiente, todo mundo o adotaria, e portanto ela não teria muito valor. É preciso mais do que isso, devemos ter paciência, sutileza e senso de oportunidade. A bajulação deve ser uma ferramente em suas mãos, não um estilo de vida. Concorde, mas não com tudo. Elogie, mas não sem parar. Bajular é como cuidar de um jardim, muitas pessoas podem desistir no meio do caminho, mas aqueles que persistem em seus cuidados encontrarão graduais recompensas.

Cap 39. – Tudo está a Venda

"Não é da benevolência do açougueiro, do cervejeiro ou do padeiro que esperamos nosso jantar, mas da consideração que eles têm pelo seu próprio interesse" - Adam Smith, A Riqueza das Nações

"Negócios são negócios" – Titulo da peça de Octave Mirreau

"-Estamos negociando? (...) Sempre. " - Advogado do Diabo, dialogo entre e Kevin Lomax e John Milton

Trocas são feitas 24 horas por dia, sete dias por semana, o ano inteiro nos sete continentes do globo terrestre. O ser humano parece ter uma ânsia natural pela barganha, trocamos o que não precisamos, ou o que damos menos importância por aquilo que damos maior valor.

Uma das regras para ser um bom negociador é que Tudo pode ser negociado! Em outras palavras isso significa que não se deve aceitar nada que seja imposto. Deve-se lembrar que a veracidade e a firmeza dos pontos de vista de nossos oponentes não são inquestionáveis e inabaláveis. O valor de uma multa pode ser negociado, a diária de um hotel, o lugar no restaurante, o "Não" da amante e, acredite, até mesmo o "Passe a certeira" de um assaltante.

Seja assertivo e não aceite o "não" como primeira resposta. Comece a praticar uma postura onde você vai expressar seus sentimentos sem ansiedade ou raiva. Mostre para as pessoas o que você deseja duma maneira amigável, sem ameaças. Há um velho provérbio no inferno que diz: "Quanto maior o sorriso, maior a faca". Cuide de seus interesses, mas não seja agressivo. Barganhe com educação.

Outra lei clássica de qualquer disputa de trocas é: "Peça muito, ofereça pouco". Nunca se esqueça que o principal, e possivelmente o único, interessado em que você se dê bem, é você mesmo. Se você não pedir alto, o outro lado não ficará comovido e aumentará oferta; em alguns casos isso é até possível, mas deixemos esse assunto para outro dia. Na prática o resultado vai ser deste valor pedido... para baixo. O mesmo raciocínio se aplica se você estiver comprando. Agora, não adianta fazer isso se você não souber como justificar a sua oferta. Descubra maneiras de mostrar o valor da solução que você está propondo, diferencie sua solução. Revele as vantagens de sua proposta.

Em uma disputa de valores é também de extrema importância que você nunca aceite a primeira oferta do oponente. Se você faz isso corre dois riscos: ou perde a oportunidade de aumentar seu ganho na troca, ou faz com que a contraparte fique com a sensação de que fez um mau negócio. Para entender isso imagine que você está comprando um televisor e só para início de conversa oferece pagar bem menos do que o seu real valor. Neste momento o dono do aparelho lhe estende a mão e diz sorrindo: Aceito! Negócio fechado! Qual será a sua reação? Será que realmente fiz um bom negócio? Esta TV deve ser uma merda ...

Numa negociação também nunca dê nada de graça. Isso só é permitido no caso de querer atrair um "freguês" de longo prazo, como fazem os provedores de Internet e os traficantes. Tudo que é dado de graça perde instantaneamente o seu valor. Faça a contraparte do

negócio vibrar e valorizar cada concessão sua. Não dê nada, troque tudo. Certamente que cada caso é um caso, e muitas vezes objetivos não imediatos darão a impressão de que você deu algo de graça.

Imagine a cena, dois namorados negociam entre carícias o que vão fazer no sábado à noite. Ela quer ficar em casa e ver um filme de romance, ele quer sair. Após alguns minutos ela se deixa convencer a sair, mas consegue fazer com que seu namorado a leve para um cinema para, é claro, ver um filme romântico. Isto nos leva a outra chave que diz: sempre tenha uma ou mais alternativa. Quando não temos opção, ficamos inteiramente dependentes do oponente. E se ele perceber isso certamente vai desequilibrar a negociação.

Por fim, é enfaticamente importante que o outro lado saia com a sensação de vitória, de ter feito um ótimo negócio. Para que isso aconteça é preciso guardar alguns pequenos bônus para ele no final da negociação. Ele sai com o ego satisfeito e você também. Falando em ego, é sempre bom lembrar que o ego é um dos fatores que mais atrapalha as negociações. Nunca deixe que seu oponente se sinta desonrado em abrir mão de algo ou de voltar atrás, permita que ele possa mudar de idéia sem ter que se humilhar.

Lembre-se: o valor de qualquer coisa está SEMPRE nos olhos do comprador, se ele achar que a barganha vale a pena você termina de mãos abanando. Sempre mostre para a pessoa com quem está negociando que não importa o valor que está em jogo e sim que ele sairá ganhando se negociar com você!

Estas foram algumas dicas, que por mais obvias que pareçam são muitas vezes esquecidas. Esquecemos não só como se negocia mas também que estamos negociando o tempo todo. Lembre-se disso e não tenho dúvidas que muitos caminhos se abrirão para você.

Cap 40. - A Perigosa Técnica da Chantagem

"A amizade nada mais é do que a chantagem mútua elevada ao patamar do amor." - Robin Morgan

"Não permitiremos que líderes mundiais chantageem a ordem internacional com armas de destruição em massa e não exitaremos em usar da força caso estes não colaborem com nossas exigências." - George W. Bush

Chantagem, ato de extorquir dinheiro, favores ou vantagens de alguém sob ameaças. Chantagista é aquele que pratica chantagens. Considero este ardil social como um dos mais perigosos onde o satanista possa se aventurar.

Para começar, devo dizer que a Chantagem deve ser uma ameaça indireta e não um ataque incondicional. Fazer isso abre espaço para futuras interpretações de suas ações, se for necessário. Seja sutil, deixe claro que você está com a faca e o queijo na mão, mas nunca ameace de forma direta. Cause temor e deixe no ar a possibilidade perigosa que pode ser não seguir as duas diretrizes. Se preciso use terceiros para que sua chantagem chegue a seu destino. Lembre-se que não importa o tamanho ou a força: o animal encurralado sempre reage ao ataque se sente que sua vida corre perigo e não tem mais por onde fugir.

Além disso, uma das principais leis dos chantagistas é "Só há chantagem onde há fatos reais". Uma chantagem só é possível quando aquilo que o chantagista ameaça revelar é uma verdade que consiste num delito, num crime, em alguma coisa irregular, ilegal ou vergonhosa que o chantageado praticou. Caso contrário, é evidente que o chantageado irá mandar o chantagista a partes inexploradas de seu corpo, até porque chantagear sem provas é uma atitude digna de um débil mental, esse jogo não é poker, blefes são armadilhas para você mesmo. E você não vai querer que eu diga para todo mundo que você é um débil mental, vai?

Lembre-se também que chantagear é uma prática perigosa, além de você poder ser processado criminalmente dependendo da situação, com ela você queima uma ponte e ganha um inimigo. A pessoa chantageada guardará para sempre na memória a situação desconfortável em que foi colocada por você. Algumas atitudes podem prevenir este desastroso resultado:

Em primeiro lugar uma chantagem deve ser feita em campo livre, devem haver várias pessoas envolvidas. Num jogo bipolar a corda arrebenta para os dois lados, numa teia, quem se desprende é que cai. Quanto mais pessoas envolvidas mais propício será o cenário. Um grande número de pessoas permitirá também que uma segunda atitude seja tomada: O anonimato.

Sempre que possível mantenha suas ameaças anônimas. Se você conseguir transformar um plano de ameaça em um alerta contra o perigo, terá atingido um bom resultado. Vejamos o exemplo de Holcomb, um ex-estudante da Universidade do Colorado (EUA) que em Junho de 2001 foi indiciado por utilizar o e-mail para fazer chantagem com uma companhia de Nova Jersey que vende livros eletrônicos via Web.

As acusações contra Nelson Robert Holcomb afirmam que ele ameaçou divulgar para a imprensa uma falha de segurança no site da empresa que permitia que usuários fizessem downloads gratuitos de seu estoque. Para ficar em silêncio sobre o acontecido Holcomb exigiu a mesma quantia em mercadorias no site da companhia ou um carro modelo Volvo T5 Wagon ano 2001, dois áudio players Diamond Rio 500 e autorização para download ilimitado e gratuito do conteúdo comercializado pela companhia. Holcomb, de 37 anos, é acusado de violar direitos autorais, acessar sem autorização um computador protegido, tentativa de extorsão e chantagem. Pela principal acusação, tentativa de extorsão, ele pode pegar até 20 anos de prisão e pagar multas de US$ 250 mil.

Nelson foi imprudente, para não dizer estúpido. No exemplo acima ele quebra várias das "Leis" da chantagem. Ele usa um e-mail e se identifica, faz cobranças absurda e passará uns bons anos na cadeia para pensar no que fez. O jovem universitário poderia muito bem ter usado de política e conseguido um bom emprego na empresa que resolveu chantagear.

Por fim, vejamos o outro lado. Se algum chantageador ameaçar a sua pessoa dizendo aos outros que você infringiu a lei ou fez alguma coisa errada e você lhe paga o dinheiro ou faz o que ele quer estará encrencado. A maioria dos chantageradores são gananciosos e cruéis: Uma vez que lhes tenha pago, você irá continuando a pagar para sempre. Não se ponha nesta situação: acabe com o problema de uma vez, evite passar a vida como refém por causa de algo que deseja manter em segredo. Acabe com o segredo e o chantageador não terá como ameaçá-lo.

Cap 41. - Como Criar Intimidade

"Cada um se diz amigo, mas é tolo quem nisso confia. Nada é mais comum que esse nome, nada mais raro do que seu significado." - Fábulas de La Fontaine

Em seu livro Liber Null, Peter Carroll declara que "Uma amizade não correspondida é uma inabilidade somente da pessoa que a oferece." Ter um aliado (evitaremos a palavra amigo, por motivos óbvios) é um dos tesouros mais preciosos que alguém pode ter. Existem diversas técnicas que podem ser usadas para converter um completo desconhecido em um próximo aliado em um curto tempo de dedicação. Vejamos alguns destes exemplos aqui:

Vamos começar pelo básico: Mostre interesse por tudo o que a outra pessoa tem a dizer. Na maioria das vezes isso é algo muito fácil de se fazer e resulta em grandes benefícios sociais para você. Interesse-se pelo dia da pessoa, pelos seus gostos, mas principalmente por suas idéias e desejos. Um modo muito fácil de deixar seu interesse bem claro para a outra pessoa é dar preferência ao que ela tem a dizer quando muitas pessoas estão falando ao mesmo tempo. Lembre-se também de algum detalhe que passaria despercebido em circunstâncias normais. Isso demonstrará o seu interesse sobre a pessoa. Não apenas se empenhe em entender a pessoa, mais importante do que isso é fazer ela perceber que você está se empenhando.

Concorde com quase tudo o que for dito e mostre isso, repetindo aquilo que a pessoa lhe disse com outras palavras. Certo conflito de idéias é necessário para criar uma interação de onde brotará a intimidade, assim simpatize com a maioria das idéias, mas tenha sempre um ou outro ponto de discordância, sem esquecer de que não é preciso ser agressivo para isso. Mantenha sempre algo a ser discutido, e de vez em quando, dê a pessoa o pequeno prazer de deixá-la convencer de alguma idéia que antes você tenha se mostrado contra.

Lembre-se do nome da pessoa, e use-o constantemente. Poucas pessoas gostam de apelidos. Um apelido é geralmente um rótulo dado a alguém em uma circunstância social específica. Quando você chama uma pessoa, da maneira como ela é chamada em casa você automaticamente cria para si mesmo um ar de intimidade que poucas pessoas conseguiriam.

Outra grande ferramenta para estreitar um relacionamento é você abrir as fronteiras primeiro. Em outras palavras: Conte um segredo. Um segredo sobre os outros soa como fofoca, um segredo sobre você soa como confiança. Não precisa ser um segredo verdadeiro, mas apenas algo que dê a impressão de que deva ser mantido em sigilo. Contar a alguém um segredo dá a impressão de que gostamos da outra pessoa e confiamos nela. Estaremos lisonjeando-a com a nossa confidência. Pode ser algo fútil, ou até mesmo inventado, mas pode fazer a pessoa confiar em você, já que agora você confia nela.

Além destas, outra boa idéia é dar a outra pessoa uma credibilidade e autoridade que antes

ela não tinha. Peça um conselho a ela - "Posso te pedir um favor?" “Ajude-me a decidir o que e melhor.”. Frases como estas deixam o alvo com a bola cheia, pois o fazem sentir-se uma pessoa muito experiente, uma pessoa cuja opinião é valida para você.

Faça um favor inesperado e não exija nada em troca. Nossa sociedade é criada de forma que a pessoa se sentirá em devedora para com você. E se você impede a pessoa de retribuir da maneira que ela gostaria, ela acabara retribuindo da maneira que você gostaria. Uma ajuda inusitada é mais encantadora do que auxílios constantes, que perigam inclusive tornar-se uma pesada “obrigação” social.

Outra ferramenta importantíssima é criar uma afinidade não-verbal com a pessoa. Durante uma conversa ou encontro, tente imitar o comportamento não-verbal do alvo, com exceção das posturas hostis. Coloque-se na mesma postura e ritmo da pessoa e repita os mesmos movimentos básicos, use a mesma porção de contato visual e fale na mesma velocidade. Não é necessário comportar-se como um espelho, seja semelhante, mas não idêntico para não levantar suspeitas.

Por fim, no circulo social a aparência é sempre mais importante do que a realidade. Comporte-se como amigo e você ganhará um amigo. Não é importante se você realmente guarda bons sentimentos para com aquela pessoa, o importante é que ela guarde bons sentimentos para com você. O importante mesmo, e este é um poderoso axioma da Magia Social é como as pessoas te percebem. Por isso, jamais, em tempo algum, seja sincero quando uma pessoa lhe pedir para ser assim.

Nono Círculo Infernal, O Templo Satânico

"Tu pensas que ainda estamos do outro lado. - disse-me o guia - Nós passamos pelo centro da terra, que puxa todo peso. Estamos agora embaixo do céu oposto, no hemisfério de água. Sob teus pés está uma pequena esfera, cujo lado oposto é ocupada pela Judeca. Se do outro lado anoitece, aqui o dia nasce." -– A Divina Comédia, Inferno, Canto XXXIV

À nossa frente tremulam as bandeiras do rei do Inferno, contemple aquilo que vê e busca discerni-lo. Longo foi seu caminho, os últimos degraus antes do poço que perfura toda a terra ainda reserva algumas surpresas para você.

Como pode sentir em tua própria pele, no fundo de todo calor infernal sopra um vento gelado. Antes de chegar no fosso que leva ao centro da terra e além, temos que passar por um cenário ártico coberto de neves e corpos congelados. Este vento frio vem do bater das asas de Lúcifer que nos aguarda no Centro. Ele congela uns enquanto deixa passar outros fazendo assim a última separação. Aqueles que ficam são filhos das trevas somente nas palavras, e terão sempre um lar aqui no último circulo infernal. Mas aqueles que passam são filhos das trevas também no coração e chegarão vitoriosos aonde aguarda seu pai.

Poucos , dentre os muitos que começaram esta jornada, chegarão até aqui e terão o privilégio de alcançar este ponto. Qualquer que seja a época de onde partiram serão recebidos como verdadeiros arautos da nova Era Satânica e qualquer que seja a seita, escola ou tradição de onde saíram, e para onde retornarão, serão para sempre reconhecidos como membros da única e verdadeira Igreja Invisível de Satanás.

O Templo Satânico os espera pacientemente. Aqui são feitas as celebrações da vida e da morte. Aqui ocorre a verdadeira adoração ao grande deus oculto. Aqui irmão luta com irmão e guerreia um como outro em fraternidade. Aqui se manifestam todos os sacramentos infernais de amor, ódio e luxúria. Mas além disso o Templo Satânico existe para o adepto determinar suas conquistas, fazer milagres e satisfazer os seus desejos. O Ritual de Belial é comprometido com o sucesso material.

Pelas portas e janelas do templo entram demônios de todos os tipos. Todos os deuses esquecidos ou renegados estão aqui onde antigos panteões se reencontram como velhos amigos. Todo aquele que entra no Templo Satânico consegue enxergar a divindade em si mesmo, e conversa com ela de igual para igual. Todo adulto é um deus e toda criança um messias. No mais profano dos lugares, tudo é sagrado.

A entrada para esta Igreja está no centro do Inferno. Mas ela não é uma porta, na qual possamos bater e sim um buraco no chão no qual temos que pular. De lá de dentro não podemos ver nada, mas podemos ouvir lamentos e risadas, choro e gemidos de prazer, gritos de raiva e juras de amor. A decisão para pular ou não no buraco será a última decisão em sua jornada ao inferno.

Daqui em diante você está por conta própria. Eu não posso lhe dizer o que você vai encontrar lá dentro. Eu teria que te conhecer muito bem para poder lhe dizer isso. Mas eu posso te adiantar que lá dentro as regras são outras: acima pode ser abaixo, esquerda pode

ser direita, claro pode ser escuro, dor pode ser prazer. No centro da terra o ponto de referência é você mesmo.

Cap 42. – O Ritual Satânico

"Sou de uma raça antiga: meus pais eram escandinavos; eles trespassavam suas costas, bebiam o próprio sangue. – Farei incisões por todo o corpo, me tatuarei, quero ficar horroroso como um mongol; verás, uivarei pelas ruas" – Rimbaud

"É perdendo o controle na ficção que eu posso me controlar na realidade"
– Marques de Sade

"A única altura em que se pode abordar a auto-ilusão é quando ela é divertida, e feita conscientemente. Mas desta forma, já não é mais auto-ilusão!" – Anton Szandor LaVey, os Nove pecados satânicos

Uma execução do hino nacional. Uma festa dos anos 60. Uma partida de futebol. Uma formatura. Uma celebração de aniversário. Um batizado. Um encontro do partido nazista. Uma dança indígena. Uma cerimônia chinesa do chá. Um funeral. Todas estas manifestações culturais mostram que o Ritual é algo presente em todas as culturas, sem exceção, e mais do que isso, é algo inerente ao comportamento humano.

Desde seus primórdios o ser humano buscou espelhar sua visão de mundo em rituais e celebrações. Nas palavras de LaVey: "uma coisa é aceitar algo intelectualmente, mas aceitar a mesma coisa emocionalmente é um assunto completamente diferente". Com a falência das religiões institucionalizadas, a humanidade tornou-se carente de tais manifestações. O ser humano precisa de fantasia e encantamento em suas vidas, se não conseguir isso em um espaço-tempo adequado e limitado, buscará isso em outras esferas de sua vida e acabara sendo vítima de suas próprias fantasias. O Satanismo percebe esta realidade e este é o primeiro motivo da existência de rituais satânicos.

Mas para que serve um ritual? Quais as razões lógicas para seres humanos dotados de razão de livre arbítrio e engajados na auto-deificação se engajarem em práticas diferenciadas de seu dia a dia padrão? O motivo mais óbvio é o mesmo que leva pessoas a freqüentarem aulas de teatro, a irem ao cinema e é o mesmo que faz do carnaval e das festas a fantasia algo tão popular. Através dos Rituais Satânicos, os satanistas simulam situações incomuns e vivem universos distintos. Graças a eles existe a possibilidade de se viver uma realidade à parte daquilo que estão acostumados, de uma forma segura e controlada. Por um instante os participantes dos Rituais Satânicos podem ter a certeza de que nada é impossível.

Todo o rito e cerimônia guardam ainda em si ainda a propriedade de ser um reforço ideológico daquilo que representa. Da mesma forma que uma missa reforça a doutrina cristã e a dança da chuva reforça a crença ameríndia, qualquer ritual satânico reforçará também a filosofia satânica. Os rituais satânicos são realizados somente após uma compreensão intelectual da filosofia e uma vivência pessoal da mesma, não sendo portanto somente uma expressão cultural de idéias mas um reforço consciente daquilo que se vive dia a dia.

Não há uma só religião humana que não possua em maior ou menor grau algum tipo de cerimonial, e neste caso o Satanismo não é uma exceção. Todo ritual está envolto em uma

especificidade do espaço-tempo normal. Esta é uma das principais características do ato ritual, ele acontece em um momento e em uma atmosfera especialmente reservados e criados para ele. A Simbologia das palavras dos objetos usados, do uso ou não de roupa, da música e dos perfumes presentes, dos estímulos visuais, etc. são formas bem claras de dizer que algo especial, ou no mínimo diferente, está acontecendo.

Os Rituais Satânicos funcionam, em sua grande maioria, exatamente como um psicodrama; técnica desenvolvida por um aluno de Freud chamado Jacob Levy Moreno, no começo do século XX e desde então amplamente utilizado em empresas, hospitais, e clínicas, como uma alternativa para a falta de vivência do fantástico da qual o homem de hoje é vitima. Um Psicodrama é a vivência de personagens e mundos únicos que permitem uma via de investigação da psique e das relações interpessoais ou de uma pessoa consigo mesma.

Estas são as razões iniciais para a prática dos Rituais Satânicos. Por meio deles, um adulto pode ser uma criança, uma anciã pode ser uma virgem, um cavalheiro pode ser um depravado, um intelectual pode ser um animal do campo e uma mulher pode tornar-se um homem. Não há risco de se confundir realidade com fantasia, pois se vive a fantasia intensamente e de modo organizado e muito bem delimitado. Mais do que isso, ao iniciar o Ritual as barreiras do impossível são quebradas e, de repente, o satanista se dá conta de que mesmo a magia é agora real. Muitos satanistas teriam muito gosto em discordar de mim, eu não os culpo. No fundo, no fundo, só existem duas razões para alguém empreender um Ritual Satânico: porque gosta e porque ele funciona.

Cap 43. – Princípios da Magia Satânica

“O que eu quero eu vou conseguir, pois quando eu quero todos querem. Quando eu quero todo mundo pede mais e pede bis.” – Raul Seixas, Rockixe

“Qualquer mudança que se queira, pode ser feita pela aplicação do tipo e grau de força adequados, através do meio e objeto apropriados.” – Aleister Crowley, O que é Magick?

"Será dito por alguém que estas instruções e procedimentos não são nada além de psicologia aplicada, ou fatos científicos, chamados por uma terminologia “mágica” até que eles cheguem em alguma passagem do texto que não seja mais baseada em nenhum conhecimento científico descoberto. "- Anton Szandor LaVey, A Bíblia Satânica

Os leitores mais atentos perceberão como é grande é a herança do Reino de Satã. Muitos dos rituais do satanismo moderno, especialmente os rituais básicos de LaVey guardam algo de muito parecido com paganismo e outras antigas tradições mágicas ocidentais e orientais. Contudo o que existe é mais uma releitura do que uma simples cópia do que já foi feito. A prática mágica, ao longo dos séculos,viveu diversas fases. Muito tempo se passou enquanto o homem acreditava que sua magia vinha de deuses externos, espíritos ancestrais ou palavras de poder. Este tempo passou, hoje, o consenso entre os satanistas é que a magia existe dentro de cada um de nós.

Nos primórdios da nova magia satânica, a Church os Satã estava no prelo e LaVey tinha acabado de raspar sua careca. Organizações ditas tradicionais como a ONA ainda não tinham dado as caras e a cena ocultista sofria por excesso de forma e falta de eficiência. O grande papel de Lavey, e nesse sentido ele é até mais importante do que Crowley na popularização da arte mágica foi condensar na Bíblia Satânica somente à parte da magia que realmente tinha alguma utilidade. LaVey não se preocupava com Iniciações, metáforas esotéricas, hierarquias teogonicas ou em descrever uma visão mística da realidade, ele se preocupava com resultados. Os grimórios dos séculos passados estavam repletos de obscurantismo desnecessário, barroquismo simbólicos, descrições teológicas inúteis e observações metafísicas triviais. A Magia Satânica coloca um basta neste tipo de especulação e oferece ao satanista nada menos do que a essência da prática mágica.

Citando LaVey: "Este livro foi escrito porque, com muitas poucas exceções, cada tratado e documento, todo secreto grimório, todas as "grandes palavras" em cada tópico de magia nada mais são do que fraudes santificadas - culpa flutuando a esmo e esotérica linguagem inarticulada pelos crônicos de conhecimento mágico, incapazes ou sem vontade de apresentar uma visão objetiva do subjetivo. Escritor apos escritor, no esforço de apresentar os princípios da "magia branca e negra", tiveram sucesso em obscurecer o conjunto em questão tão prejudicialmente que o estudante de magia da asas a estupidez, empurrando uma prancheta sobre uma tabua de Ouija, ficando em pe dentro de um pentagrama esperando um demônio se apresentar a ele, facilmente lançando I-Ching de modo pomposo como muitos antigos pretensiosos, escondendo cartolina para prever o futuro que perdeu qualquer significado, comparecendo em seminários para achatar o seu ego - enquanto faz o mesmo com a sua carteira - e em geral fazendo papel de tolo para si aos olhos daqueles que realmente conhecem. (...) Aqui você encontrara verdade - e fantasia. Cada um e necessário

para o outro existir; mas cada um pode ser reconhecido pelo que e. Aqui e conceito satânico de um verdadeiro ponto de vista satânico."

A Magia Satânica é a Magia Materialista, e de fato, muito do que acontece nas cerimônias e após elas pode ser explicado pelo atual conhecimento científico. Nos rituais satânicos é sempre seguido um preceito de que "Não há nada de sobrenatural." O que existem são fenômenos e tipos de energia que formam os fundamentos da autentica magia satânica. A verdadeira magia Satânica é baseada em fenômenos naturais alguns já amplamente explicados pela ciência moderna, outros em fase de pesquisa e estudo e outros ainda que ainda não foram satisfatoriamente explicados. Muitos de seus efeitos podem ser explicados em termos de Hipnose, Neurolinguística, Teatroterapia, Auto-sugestão, Ferormônios, expressão não verbal, etc... contudo outros efeitos permanecem desconhecimento da ciência moderna, e nem por isso são menos efetivos. Assim LaVey pegou tudo o que havia sido escrito sobre Magia até então: usou o que era útil, eliminou o que era inútil e modificou o que deveria ser modificado. Qualquer Gregório escrito antes de 1966 é para o satanista no mínimo uma curiosidade histórica e no máximo um tratado de referência a ser criticamente analisado.

Para o Satanista o termo útil e inútil, tem mais valor do que os termos verdade e mentira. Este senso crítico o protege de ser contagiado pelos ensinamentos desta ou daquela tradição mágica em sua busca por resultados. Com poucas exceções todos os movimentos e tradições anteriores, sejam elas mágicas, filosóficas, religiosas ou políticas, primavam por defender uma Verdade Absoluta. Das pregações evangélicas as aulas de estudos sociais, dos encontros do partido socialista as recentes edições das revistas científicas, todos estão muito preocupados em defender suas próprias opiniões e no processo acabaram destruindo uns aos outros. Muitas das práticas exigidas nas antigas tradições não são nada além de maneiras para manter seus adeptos unidos e sob controle. Contudo a magia satânica não cai na armadilha niilista de achar que nada é verdadeiro. Para nós o mundo físico, é verdadeiro, os resultados da magia são palpáveis e tanto nossos corpos de carne como nossos bens materiais são verdadeiros. Poderíamos nos alongar em infinitas discussões metafísicas sobre a realidade ou não de uma bola de boliche. Mas tanto o satanista quando qualquer outro entende perfeitamente esta realidade se a bola em questão é arremessada em sua cabeça.

Quando aboliu-se a Verdade Absoluta, o que sobrou ao Homem? O Ceticismo, o Niilismo? De forma alguma! Restou a humanidade aquilo que ela sempre teve, que parece ter preferido não enxergar, e que forma a base que sustenta a credibilidade do Ritual Satânico: a sua própria experiência pessoal. Para ilustrar este ponto, digamos que estamos sonhando e que sonhamos que estamos sendo perseguidos por um tubarão. Sentimos a água, o frio, vemos o tubarão e ouvimos nossos próprios gritos e sentimos o terrível medo se dermos pegos.

Mas então acordamos e tudo não passou de uma ilusão... Eu lhe pergunto: Que diferença isso faz? O medo o frio e o tubarão foram reais para você durante o sonho e isso não diminuiu em nada a sua experiência. Da mesma forma você não deixará de fugir de um tubarão aqui no nosso mundo simplesmente porque você pode ainda estar dentro de um outro sonho.

O sonho é real, na medida em que esta sendo sonhado. Esta afirmação é importante e cabe tanto quando estamos dormindo quanto quando estamos acordados. Portanto para o satanista: Tudo aquilo que é experimentado é real, mesmo que somente enquanto é experimentado. Talvez a realidade só exista na mente das pessoas, mas o satanismo, como filosofia individualista entende que está é a única realidade da qual valha a pena discutir. Filosofar sobre a inexistência do mundo, do ser e da vida e dos sexos dos anjos não diminui em nada a fome na hora do almoço nem o sono na hora de dormir. O mundo pode até não existir, e a realidade pode ser circunstancial, mas seria estúpido ignorar algumas coisas. Todo magista, não importa o quão desprendido da realidade se considere sente dor, fome, calor e tesão.

A Magia Satânica é assim uma realidade para o satanista, na medida em que for eficaz, e transformar a realidade de acordo com a sua vontade. Para que seja eficaz, contudo o satanista deve em primeiro lugar definir com clareza aquilo que deseja, e em segundo lugar trabalhar direta e indiretamente para o seu próprio sucesso. Não adianta aplicar a magia satânica para conseguir algo que você acha que não merece, não tem a mínima chance ou para algo que tenha somente uma chance mínima de se realizar.

A máxima satânica "Responsabilidade para os responsáveis", também se reflete na esfera mágica. LaVey mostrou que tudo é permitido para aquele que ousa, mas algumas ações levam o seu autor ao seu próprio fim e fracasso, simplesmente por serem estúpidas ou inúteis. Esta é uma forte critica que o sistema satânico de magia faz em relação a alguns praticantes contemporâneos. O que vemos por ai é que numa ânsia para serem esotericamente cultos ou caoticamente divertidos muitos magos modernos se dedicam a todos os tipos de rituais, incluindo o extremo de passar por horas de suplícios físicos e o trivialismo de tentar invocar os Muppets em um circulo do templo. Em certos momentos parece que para eles ser diferente é mais importante do que ser eficiente e parecer um mago é mais importante do que ter resultados satisfatórios. A Magia satânica entende que é preciso que a magia tenha um profundo impacto emocional no satanista, se esse axioma não for respeitado, nenhum sucesso pode ser esperado. Seria divertido saber o nome de todos os anjos cabalísticos e seus equivalentes astrológicos ou usar as tartarugas ninjas em um ritual de destruição, mas certamente não seria muito útil ou eficaz.

A Magia Satânica busca trazer a tona às verdadeiras técnicas, livre de qualquer conceito inútil, em contraparte a todos os tratados e livros sobre magia que sempre foram cobertos de ocultismos, histórias inúteis, religião, dogmas e preceitos de moralidade. Para Lavey, satanistas praticam rituais satanicos por principalmente três razões:

I – São uma forma eficaz de alquimia interna, ou seja, são um método no qual é possível expandir e explorar as capacidades de nossa mente e corpo.

II – São uma boa maneira de lidar com as emoções e sentimentos internos que usualmente são reprimidos, ou ignorados. Evitando assim que explodam em forma de compulsão. A igreja católica ao adaptar a cultura paga para sua própria mitologia, nos mostrou que todo deus ignorado converte-se em um demônio. Desta forma na magia satânica nos podemos conviver com esse nossos diabos internos e transformá-los novamente em deuses.

III – Os rituais são procedimentos que permitem que em certo grau nossa vontade interfira na realidade. Mudanças na visão do mundo, causam mudanças no mundo que é visto. A realização ocorre no microcosmo da psique do magista e reflete-se no seu comportamento e relação como macrocosmo, ou o mundo exterior.

A definição aqui usada para magia é, para o espanto de muitos, muito menos metafísica do que poderia ser em outros contextos. Sem mais floreios magia é na definição satânica: "Magia é a Arte de mudar a Realidade para proveito próprio." Isso quer dizer, que o Satanista usa do que chamamos de magia para atingir satisfação mental, sentimental e material. Em sua raiz a magia satânica tem como objetivo melhorar a vida de quem a pratica. O termo é, não discordo, bastante genérico, segundo ele um lápis pode ser uma ferramenta mágica se sua vontade for escrever, uma arma de fogo pode ser uma arma mágica se sua vontade for se dedicar à caça.

Eliminando os conceitos inúteis, o primeiro grande mito a ser quebrado foi o da magia branca x magia negra. Não existe a diferença entre magia branca e negra pelo simples fato de magia é sempre uma só, independente do modo como você a usa. O proceder mágico é indiferente a moral humana, possuindo um comportamento elementar; A água afoga e refresca, o fogo queima e aquece, a terra soterra e nutre as plantas e as rajadas de vento devastam ambientes da mesma forma que o ar sustenta o vôo dos pássaros. Da mesma forma, a magia é como uma torneira que pode tanto matar a sede como pode afogar um bebê, ou então como uma faca que tanto pode ser usada para cortar um pão, como matar alguém. LaVey diz que "Não há nenhuma diferença entre magia "branca" e "negra", exceto na hipocrisia pessoal, justiça baseada na culpa e auto-ilusão do mago "branco" em relação a si mesmo. (...) Ninguém na terra promoveu estudos ocultos, metafísicos, iogues ou qualquer outro conceito de "luz branca", sem a gratificação do ego ou poder pessoal como objetivo. Ou seja, se magia negra é usar a magia para proveito próprio, então não há sentido na divisão de cores, ou melhor, não há magia branca, toda magia é negra por definição!

Fugindo então destes conceitos ultrapassados, e buscando a excelência em resultados, LaVey passou a classificar a magia não mais por sua cor, mas sim por suas técnicas, que resultou naquilo que os satanistas hoje conhecem como baixa magia e alta magia.

A – Baixa Magia

Também conhecida por Magia Não-Ritual ou Magia Manipulativa, consiste de um ardil ou fraude obtida através de vários artifícios psicologicos/sociais ou situações planejadas, que quando utilizados, podem criar "mudança, de acordo com a própria vontade". Em outros tempos, poderia ser denominado fascinação, "Glamour" ou mau olhado.

B – Alta Magia

Também chamada Magia Cerimonial ou Magia Ritual, consiste na realização de uma cerimônia formal, tomando lugar, pelo menos em parte, dentro dos limites de uma área colocada à parte para estes propósitos num momento específico. A principal função é isolar por outro lado adrenalina dissipada e outras energias emocionalmente induzidas, e

convertê-la numa força dinâmica e atuante..

É sensato ter em mente desde já que a Magia Menor é realmente tão importante que antes de aventurar-se na magia cerimonial, devemos esgotar todas as possibilidades de atingir nossa vontade pelos meios normais. Ou seja, devemos sempre ponderar se devemos usar a Magia Menor, Social e Manipulativa ou a Magia Maior Cerimonial para atingir nossos objetivos, pois esta escala de valores proteje o praticante de vulgarizar sua própria magia.

Se for possível resolver um problema sem o uso de magia ritual, tanto melhor, pois a banalização não pode trazer bons frutos. Em seguida, busca-se ver se o uso da Magia Manipulativa, exemplificada brevemente na parte anterior deste mesmo livro, para, em último caso, entrar na Magia Ritual. Isto não significa que você só use a Magia Ritual em última instancia. Se você se sente extremamente bem fazendo rituais, ótimo. Contudo, lembre-se que o segredo esta sempre no principio, ou seja, buscar faze-lo sempre como se fosse a primeira vez. Se tiver que passar alguns dias até que sinta o tesão necessário para realiza-la de novo, melhor ainda, porque magia é basicamente envolvimento.

Após reformar toda a magia para algo muito mais prático e muito menos esotérico. LaVey uniu a ela a filosofia satânica tal como exposta no Livro de Lúcifer e fez da teoria e da prática, da filosofia e do ritual uma coisa só. A Magia Satânica não é portanto algo a ser usado levianamente por qualquer interessado, pois é parte de um movimento maior conhecido como Satanismo, e assim vêem com uma visão própria do mundo baseada em individualismo, estratificação, elitismo, seletivismo, neo-evolucionismo, valorização da força, sucesso pessoal, trabalho com a sombra, além de uma série de preceitos que formam uma flexível, mas importante parte da ideologia, como os pecados satânicos, e as regras satânicas da terra. Por este motivo, a magia satânica, tal como entendida neste livro, é inseparável daquilo que conhecemos como Satanismo Moderno, é dependente dele e existe para atingir os seus objetivos. Satanismo pode ser praticado dia a dia hora a hora, mas a Magia Ritual demanda um tempo e espaço especifico, um templo próprio e uma atitude mental adequada. Satanismo pode ser teórico e filosófico, mas a magia satânica não é nada senão prática.

Para tornar a ligação da prática mágica com a filosofia satânica ainda mais forte, LaVey, que conhecia o poder dos símbolos, preencheu todo o templo com a simbologia de Lúcifer e Satanás. O Pentagrama foi invertido como os antigos satanistas medievais faziam e tudo o que representava a antiga era foi invertido. Representado a morte dos antigos valores e o nascimento de uma nova era baseada em novos valores. Novamente citando LaVey:

"No altar do Diabo, acima é abaixo, prazer é dor, escuridão é luz, escravidão é liberdade, e loucura é sanidade. A câmara do Ritual Satânico é arrumada para entreter os pensamentos não mencionados ou um verdadeiro palácio da perversidade."

Assim, o que na antiga era tratado como ruim, mal, errado, perverso ou odioso passou a ser na Era Satânica reexaminados sob um novo ponto de vista. O ponto de vista do próprio deus/diabo. A eficiência mágica é claro não foi afetada, mas inclusive incrementada dada o impacto mental/emocional que uma atmosfera satânica pode causar. Isso porque o arquétipo de Satã representa o fim da adoração a qualquer ente externo e a possibilidade da

auto-deificação. Este é o significado da serpente no Éden. O homem deixa de ser um animal pastando no jardim do Paraíso, para assumir a responsabilidade pela própria vida, sem que outros a assumam no seu lugar. Satã é literalmente o inimigo adversário de toda a filosofia choronzonica que leva o homem a desarticulação com o LOGOS. Da mesma forma as imagens de Satã, Lúcifer etc., que usamos nos rituais, servem para expressar o "lado negro" da sua natureza humana, para a completa integração do Self. Trabalhando-se com estes arquétipos, a pessoa passa a se aceitar totalmente, livra-se da dualidade e realiza a sua verdadeira vontade, que é a vontade perfeita do ser humano, livre da egolatria.

Quero lembrá-los, por fim que não há nada que obrigue um satanista a praticar, ou mesmo a acreditar nas praticas mágicas aqui apresentadas. Se qualquer coisa que eu apresentar, mostrar-se não funcional, jogue-a no fogo como fez Lavey com todos os preceitos inúteis que encontrou. O satanismo é por si só uma filosofia independente, e como ideologia individualista fica a cargo de cada um decidir quais rituais são ou não parte de seu universo pessoal. No fundo a magia é só mais uma das ferramentas do satanista, e talvez um ou outro não dê qualquer importância a sistematizações de nenhum tipo, e nem mesmo a prática mágica de qualquer tipo. Este, obviamente, não é o caso do leitor, caso contrário não estaria lendo esta parte do livro agora.

Cap 44. – Pilares da Magia Materialista

“Magia é como a própria natureza, e sucesso em magia requer o trabalho em harmonia com a natureza e não contra ela.” – Anton Szandor LaVey, Bíblia Satânica

"Os rebeldes precisam aprender as regras melhor do que aqueles que fazem as regras. Os rebeldes aprendem onde estão as falhas, onde as regras podem ser quebradas. Tornam-se especialistas em regras. Aí, eles as infrigem com criatividade e estilo." - Kristine Kathryn Rusch, As Regras.

“Pois a vontade pura, desembaraçada de propósito, livre de ânsia de resultado, é toda via perfeita.” – Aleister Crowley

De onde vêem a magia? Existem muitas tradições mágicas ao redor do mundo que adorariam dar outra explicação diferente da que vou dizer agora. As explicações de como os rituais e cerimônias mágicas funcionam são geralmente tentam confirmar a validade das crenças desta ou daquela tradição. Pagãos dirão que a magia vem de seus deuses, Pais de Santo justificarão seus sucesso pelos orixás, neo-pentecostais dirão que as curas realizadas em seus templos são obra do espírito santo. No entanto, a magia quando corretamente feita funciona independente de você ser satanista, católico, pagão ou um bruxo tibetano.

Muitos dos praticantes da magia satânica concordam que energias ainda não descobertas da natureza e principalmente do subconsciente humano são a verdadeira fonte da Magia. O que chamamos de Self ou Eu Supremo é o conjunto corpo/mente/alma que se reflete na realidade tal como percebida por nossos sentidos. Para que a magia trabalhe é preciso como dizem os thelemitas o “Encontro e Conversação Com o Sagrado Anjo Guardião” que em termos de nossa filosofia nada mais é do que o desvelar do Self ou o conhecimento e trabalho com sua verdadeira vontade. É do nós mesmos que vêem toda a magia e o desvelar e a descoberta da sua condição como seu próprio redentor, tal como exposto na Bíblia Satânica é essencial para o trabalho mágico.

Resumidamente os rituais satânicos são Psicodramas, um teatro pessoal psicológico desenhado para incitar a emoção do realizador de forma que o mago entre em contato com seu eu mais profundo e possa manifestar o objetivo desejado implícito nas varias simbologias do ritual. Após o termino da cerimônia, o desejo foi lançado para nossa mente subconsciente e pode influenciar no nosso cotidiano, em busca da realização do desejo, por meio de escolhas inconscientes, comportamento não-explicito, linguagem não verbal, produção ou diminuição de hormônios e ferormônios, intensificação da força de vontade, ou pelo envio de influências astrais bem direcionadas como será explicado mais adiante. Isso é necessário, pois enquanto seu Eu vulgar, ou o Ego-menor deseja não pode haver margem para o sucesso.

O Ritual Satânico é um procedimento mais emocional do que racional. Ao contrário de outras tradições, onde a importância das palavras pronunciadas e a perfeita configuração do templo é exigida. No templo satânico não há porque temer dizer as "palavras mágicas" erradas, traças o pentagrama do lado errado ou usar o tipo errado de vela. Se o Self foi atingido tudo o mais é justificado.

Para que um Ritual provoque os resultados desejados e atinja os objetivos traçados pelo satanista são necessários que alguns fatores fundamentais sejam observados. LaVey citou os principais deles na Bíblia Satânica e eu os comento aqui para um maior aprofundamento do tema. As colunas essenciais do templo satânico que garantem o êxito em qualquer ritual são: Desejo, Tempo, Imagens, Direcionamento e Fator de Equilíbrio.

Considere que a magia é um cofre. Se cada numero da combinação deste cofre estiver certo, então poderá abrir a caixa é pegar o dinheiro, no entanto se qualquer um dos números estiver errado a caixa não abrirá e o ladrão ficará frustrado. Como cofres, as necessidades que nos levam a fazer rituais são semelhantes em sua aparência mas bem diferente quanto ao segredo de suas combinações. Ninguém pode ensinar ao ladrão o "Código para abrir todos os cofres", mas pode-se sim ensinar técnicas de roubo e pequenos passos para se descobrir cada um dos números que devem ser adaptadas para cada situação.

DESEJO

O primeiro e mais importante passo no processo mágico é o Desejo. O Desejo refere-se a vontade do satanista ao executar o ritual. Este é realmente um passo tão importante que eu o considero o pilar de todo o satanismo, derrube ele e todos os outros passos cairão também. Erre este passo e o cofre não abrirá nunca, simplesmente porque você não terá cofre nenhum para ser aberto. É preciso estar emocionalmente convencido e sinceramente motivado para que o sucesso seja atingido.

Um desejo verdadeiro e profundo deve estar transbordando de você. A vontade deve ser máxima, clara e sem questionamentos! Não poderá haver dúvidas em sua mente ao se dedicar ao ritual, senão elas poderão se revoltar contra ti mesmo. Se você quer destruir alguém , peça a morte dele de uma vez. Se quiser a luxúria de alguém, vá direto ao ponto e peça que o alvo se torne seu escravo sexual. Exija o que realmente quer. Não se envergonhe e nem por um momento duvide de sua magia, não peça algo pequeno, vá direto ao maioral.

Os arquétipos da Sombra também são arquétipos de justiça, logo é impossível uma pessoa que inconscientemente odeia o dinheiro - porque fincou raízes em sua a mente a falácia de "que dinheiro não traz felicidade" - realmente ficar com situação financeira privilegiada, enquanto não mudar o paradigma auto-imposto dentro de si.

Se não houver certeza absoluta do próprio desejo que motiva o ritual, não pode haver qualquer eficiência na magia a ser usada. O Desejo portanto se relaciona bastante com o Fator de Equilíbrio, a ser discutido mais à frente. Tenha certeza de que desejo que de conquiste algo ou alguém não vai gerar sentimentos de culpa ou arrependimento. Você não pode se arrepender de ver aquele amigo que ajudou com um ritual de compaixão tento um sucesso maior do que o esperado, nem se sentir mal depois de lançar um ritual de destruição em um inimigo e velo agonizando no hospital.

TEMPO

Outro ponto importante que, para o azar dos próprios é muitas vezes ignorado pelos magistas é o tempo da execução do ritual. A questão do Tempo envolve principalmente saber a melhor hora para se realizar um ritual. Certos rituais tem um resultado perceptivelmente maior se o alvo estiver dormindo ou acordado, feliz ou triste, fechado em si mesmo ou aberto e exposto.

Na realização de um ritual mágico, o momento pode significar sucesso ou fracasso da prática. LaVey mostra que a receptividade para o desejo do mágico e assegurada quando o alvo do ritual esta tão passível quanto possível, sendo que o melhor momento para lançar um ritual é enquanto este estiver dormindo. Para rituais que não tenham o objetivo de influenciar uma terceira pessoa o horário é na maioria das vezes indiferente, salvo particularidades do próprio satanista. Tradicionalmente também Banimentos são feitos ao por do sol, e Invocações durante o seu nascer.

IMAGEM

Há ainda um terceiro fator importante no Ritual Satânico que é o uso de imagens do resultado estabelecido que se pretende. As Imagens englobam toda a parte sensória do Ritual. Podem ser estímulos visuais, sonoros, táteis ou mesmo olfativos , não importa, o que vale mesmo é a capacidade destes artefatos de fazer com que o satanista tenha na sua frente o seu objetivo. As imagens servem para que o satanista crie um elo verdadeiramente forte com o seu objetivo. O mago estabelece este elo de várias maneiras:

- Imagem gráfica, como desenhos, pinturas, fotos etc.
- Imagem escrita, como histórias, peças, descrições vividas dos desejos realizados.
- Imagem teatral, numa peça curta, seja representando a si mesmo ou retratando o papel do objeto do seu desejo, usando qualquer estratagema necessário para intensificar a imagem.
- Estímulos olfativos que remetam a plena concretização do ritual como quaisquer odores relativos a pessoa desejada ou situação pretendida.
- Estímulos sonoros como músicas de alto significado emocional, ou sons de fundo que conduzam a mente até uma forte imagem.
- Estímulos táteis, referentes à roupa que esta sendo usada e aos objetos que serão manipulados no momento em que se viver o desejo que motivou o ritual.
- Estímulos ambientais como o cuidadoso preparo do cenário, a temperatura, a decoração ou mesmo o uso de bonecos ou qualquer outro artifício que traga a mente a imagem desejada.

Quando pensamos em uma situação, preparamos nossa mente e nosso corpo para viver esta situação. Ao pensarmos em uma pessoa, estamos de certa forma em contato com essa pessoa. Se a retratamos por exemplo, uma pessoa com nitidez, é como se estivéssemos face a face com ela. O ponto chave é sempre a consciência projetada, de forma a atingir nossos objetivos. Não existe oura fora de se comunicar com nossa mente subconsciente senão lhe demonstrando diretamente aquilo que desejamos. O objetivo dos rituais satânico devem ser expressos em termos muito simples, porque o pensamento subconsciente é uma forma primitiva de atividade mental que se desenvolveu antes que a linguagem falada conhecida pela humanidade.

Se o satanista possui por exemplo uma mecha de cabelo, ou peças de roupas usadas pelo seu alvo, ouso destes recursos pode tornar a Imagem ainda mais forte, pois está usando coisas que fazem parte da vida dela, daí o perigo de deixar qualquer coisa pessoal exposta diante de desconhecidos. O uso, por exemplo de um boneco vodu, é um claro exemplo do correto uso das Imagens rituais. O boneco representa um inimigo em particular, e é construído para se assemelhar a ele, e inclui ainda uma parte real de seu alvo, como um aparo de unhas ou um colar de pertence. Aliado a isso durante o ritual o magista realmente flagela e abusa do boneco. Quando isso é feito com vivacidade a Imagem mental formada é de todo perfeita e o ritual tem grandes chances de ser bem sucedido.

DIRECIONAMENTO

Direcionamento é saber para onde e como canalizar seu desejo. A magia satânica é predominantemente emocional, isso quer dizer que não adianta traças pentagramas geometricamente perfeitos, falar línguas mortas com uma pronúncia impecável ou reproduzir com perfeição as posições tal como se era exigido nos antigos livros de magia. Se o satanista não estiver emocionalmente envolvido com o que faz, nada é conseguido.

Durante a execução ritual toda a atividade intelectual e nível lógico devem ficar em segundo plano, pois e o momento de da ação, expressa no rito formalizado e na carga emocional induzida. Um direcionamento intenso é conseguido por meio de uma boa dramatização e de um sincero envolvimento emocional.

A Carga emocional elevada resulta em uma espécie de exaustão e permite uma perfeita transferência das imagens criadas no ritual para a mente subconsciente. A mente subconsciente por sua vez não distingue se o que ocorreu foi fantasia ou realidade, e então é como se o objetivo pretendido já tivesse se concretizado. Quando isso acontece, todas as barreiras mentais que ficavam entre o satanista e seus objetivos são destruídas, a ânsia de resultado é eliminada, o que é essencial para a concretização de toda a obra.

Este é o grande segredo do uso da emoção. Esta técnica é utilizada em programação neurolinguistica e em diversas tradições mágicas, embora nesta caso, muitas vezes acompanhada de desnecessários floreios metafísicos. Esta é a mesma técnica usada também por curandeiros em todo mundo, e mesmo nas Igrejas Neopentecostais. Por que então não a utilizar para o nosso próprio beneficio?. A diferença é que o satanista as usa,

sabendo exatamente quais os mecanismos que as fazem funcionar, sem para isso se comprometer com qualquer seita em particular.

Quando o mago intensifica a sua emoção ao máximo, ao ponto em que é uma necessidade de "vida ou morte" conseguir o objetivo desejado, ele abre um canal direto até o seu resultado. Cria-se um clima, um vínculo e se dá vida ao trabalho colocando-se totalmente nele, como se fosse a coisa mais importante deste mundo, pelo uso correto e direcionamento das emoções.

Antes mesmo de LaVey e das práticas de neurolinguistica, Dion Fortune já nos lembrava que em certo sentido a emoção é muito semelhante à eletricidade; e que os estados emocionais intensos alteram a condutividade elétrica do corpo. No homem normal esta eletricidade irradia em todas as direções, formando um campo eletromagnético ao seu redor. Durante um ritual, o satanista pode concentrar este campo em um feixe direcionado, criando assim uma atmosfera única em sua própria consciência enquanto pensa em sua vítima.

Se o que motiva o ritual é a compaixão por um amigo, é necessário viver no ritual um verdadeiro sentimento de amor e um profundo rejubilo pela prosperidade dele. Se o que motivar o ritual for a destruição de um inimigo, então o satanista precisa se cobrir de uma fúria de destruição, até que esta transborde. O furor gélido da crueldade é essencial às operações eficazes dessa natureza. Se desejar realizar um ritual de luxuria, então a melhor emoção a ser usada neste caso é a própria emoção sexual, através do orgasmo intenso é possível mudar eventos de acordo com a vontade, pois a pessoa esta totalmente centrada e intensificada energeticamente.

A intenção da cerimônia não deve portanto nunca se feita na base da súplica, da exigência nem mesmo da barganha. A pessoa deve agir como se já tivesse conseguido o que quer, nunca tratando o objetivo como se fosse alguma coisa com a qual só teremos contato no futuro. Viver a vitória é o primeiro passo para ser vitorioso. Muito daquilo que desejamos e jamais conseguimos, permanece longe de nós simplesmente porque nunca fomos direto a elas par as apanhamos. Um dos grandes segredos da maga satânica é que a vida é um grande banquete, e a parte disso, a maioria das pessoa morre de fome.

Sendo a emoção totalmente direcionada através do ritual, o mago já sai completamente satisfeito e certo de resultado, a ponto de esquecer o que acabou de fazer, pois sua ansiedade pode minar o processo mágico criado no ritual. Em relação a possibilidade de uma falha, ou o que é pior de um resultado oposto ao pretendido, o ideal e o satanista "esquecer" de todo o ritual. Ficar vigiando o resultado e o melhor modo de bloquear a sua realização, razão porque é aconselhável, aos que não puderem evita-lo, para arrumar logo um outro objetivo e se concentrar neste, de forma a esquecer o anterior.

LaVey enfatizou bastante a necessidade de que ao termino do ritual o satanista esteja tão seguro do seu resultado que não precisará gastar nem mais um segundo de preocupação com ele. Dedicação sim, mas não ansiedade, insegurança. A preocupação dá lugar a uma profunda segurança, e tudo o que é necessário fazer agora é a tomada de posse daquilo que já se determinou no ritual. Essa confiança costuma ir aumentando conforme realizamos

rituais satisfatórios e o resultado tende a aparecer quando a intenção foi lançada ao inconsciente.

Se você fica gastando muita energia e tempo com o desejo do ritual, após o ritual, isso quer dizer que a cerimônia for algo de mal feita. O desejo não foi purgado da mente consciente e ainda assombra você distanciando-o de seus objetivos e o consumindo. É como uma criança que na véspera do natal está não ansiosa para acordar no dia seguinte e pegar seu brinquedo que ironicamente não consegue nem mesmo dormir. Ansiedade é o inverso da Magia, porque neste caso quem está verdadeiramente no poder é o alvo do ritual e não seu operador.

Imagine todo este processo como um jardim. Os diversos desejos que o Eu Superior e o Eu vulgar possuem são como diversas plantas, flores, relva que nascem, crescem e morrem. Com a magia satânica, primeiramente você cuida da terra (trabalho interno), depois você planta a semente, trata dela, e cuida para que cresça forte (magia menor), então você faz uma grande festa para a sua nova planta (magia maior) e então larga tudo é sai para passear. Você só precisa se lembrar de regar de vez em quando, mas não se preocupando em demasia. A semente já esta lá e o sucesso é inevitável. O que acontece é que quando você menos esperar um dia uma maçã cai na sua cabeça e você percebe o quão frondosa sua árvore se tornou.

FATOR DE EQUILIBRIO

Todo o nosso esforço na execução de um ritual pode freqüentemente ser perdido com trabalhos desnecessários se não dermos ao Fator de Equilíbrio sua devida importância. O Fator de Equilíbrio nada mais é do que um honesto conhecimento de nossas próprias limitações. Um satanista não sai por ai usando e abusando da magia ao seu bel-prazer. Comparando com uma arte marcial, isso seria similar a um faixa branca que, após algumas aulas, resolve mostrar que sabe tudo e provoca brigas para auto-afirmação, exercitando simples egolatria.

É necessário, além disso um profundo trabalho interno antes de qualquer prática mágica. Com trabalho interno, eu não quero dizer que você tenha que perder o seu tempo com "alinhamento dos chacras", "exercícios espirituais" e tantas outras bobagens esotéricas que não nos levam a lugar algum. Trabalho interno no satanismo é uma sincera avaliação pessoal. Neste trabalho o satanista é ao mesmo tempo pesquisador e pesquisado, sendo fruto de sua própria consideração, ele torna-se consciente de suas armas para atingir este ou aquele objetivo. Suas metas terão muito mais chances de serem realizadas se considerarmos este pequeno esquema:

1. O que eu quero exatamente conseguir com minha magia? (meta)
2. Porque eu quero isso? (propósito)
3. Existe outra forma de satisfazer meu propósito?

4. Quando, onde e com quem eu quero isso?
5. O que eu irei ver, ouvir, sentir quando alcançar o resultado?
6. Existe qualquer coisa no mundo me impedindo de alcançar minha meta?
7. Eu dou conta de todas as mudanças requeridas?
8. Tenho meios para atingir tal meta? (se não considere a possibilidade de fazer da aquisição dos meios uma nova meta)
9. Irei perder alguma coisa que tenho agora para atingir esta meta?
10. Estimo aquilo que irei perder?
11. A meta é grande o bastante para me motivar? (pense em fazê-la maior se preciso)
12. A meta é pequena o bastante para não parecer completamente irreal no momento? (Considere dividi-la com metas subsidiarias se preciso)
13. Vale a pena o esforço que eu precisarei fazer?
14. As conseqüências de se alcançar a meta será vantajosa para mim e para aqueles que eu considero?
15. Se ajusta como que eu sou e com o que eu quero me tornar?
16. Existe a chance de eu me arrepender do que consegui depois?
17. O objetivo que escolhi para o ritual, realmente cumpre todas estas funções?

Esta lista é claro, é essencialmente ilustrativa. O trabalho interno é bastante pessoal para cada construir sua própria lista se assim quiser. O processo do Fator de Equilíbrio consiste basicamente em conhecer a si mesmo e a situação adequada para trabalhar sua mágica o mais facilmente e com melhores resultados. Conhecer as próprias limitações e antes uma singular qualidade de introspecção que falta a muitas bruxas e feiticeiros... e sob muitas condições esta pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso.

O Fator de Equilíbrio se refere também ao fato de que satanismo é uma religião de ação. Ao contrário de outras tradições, não esperamos que nossos desejos caiam do céu sem que para isso não façamos nada. Ficar simplesmente executando rituais é algo claramente antiprodutivo para o sucesso pessoal. A magia Satânica trabalha em dois níveis. O primeiro, que é a própria filosofia satânica e a magia social guia o satanista em direção a seus próprios objetivos. O segundo, encabeçado pela magia ritual conduz os objetivos até a pessoa. A experiência mostra que um, realmente pode existir com o outro, mas trabalhando em conjunto os resultados chegam na metade do tempo. Em outras palavras Maomé e a montanha se encontram no meio do caminho. Aqui está o motivo de você não encontrar em todo o Nono Circulo infernal, nenhuma vez a palavra “pedido”.

Ilustremos esta importante lição com um exemplo de alguém que por meio da magia deseje conquistar seu um alvo pelo qual se sintq sexualmente atraído. Neste caso poderia ser usado o Ritual de Luxúria, tal como consta na Bíblia Satânica. O principal beneficio deste ritual é fazer a pessoa em questão ter uma atitude confiante de conquista. Após isso, por meio da interação com a pessoa, o autor do ritual deveria fazer a pessoa desejada o notar e se interessar por ela. Nosso amigo aqui pode, por exemplo, fazer uso de seus atributos pessoais, físicos, emocionais, usando de suas características naturais para tomar posse daquilo que no Ritual já foi determinado como seu. Basicamente, um desejo leva o satanista ao Ritual, o Ritual por sua vez dá ao satanista a certeza de vitória e a certeza da vitória facilita o comprimento de seu desejo, fechando assim o ciclo da realização.

É importante sabermos também que a Magia Satânica não termina com o termino do ritual. Como já sabem, magia é determinar a realidade segundo a própria vontade. Aqui se conjuga o poder da magia menor, discutida do oitavo circulo infernal. Não adianta uma pessoa determinar a destruição de um inimigo e permanecer covardemente aceitando suas provocações. Não adianta uma pessoa determinar seu sucesso profissional e agir como se odiasse o seu trabalho. Este é um comportamento até mesmo contraditório, e é certamente contraproducente para resultados satisfatórios. A realização de seu desejo é diretamente proporcional a sua interação ativa com o seu alvo.

A insistência é fundamental, não é toa que a igreja sempre condenou a teimosia quase como se fosse um pecado. Caso você não consiga seu objetivo não se esqueça que você tem a vida toda para tentar outras vezes. Muitas vezes, especialmente quando não se tem muita experiência, um ritual falha em fixar uma atitude mental adequada e é necessário algum reforço para que seu objetivo seja alcançado. Só se preocupe se você começar a repetir o mesmo ritual muitas vezes em um tempo relativamente pequeno. Não faça rituais todos os dias! A vulgarização do templo satânico é prejudicial para o impacto e eficiência da magia satânica. Um ritual que precisa ser refeito, não é um ritual satânico, pois é preciso sair deles com uma certeza tão grande de sucesso que nenhuma dúvida ou obstáculo freará suas ações ou amarrará seus braços para alcançar aquilo que deseja.

Concluo este ensaio dizendo que os elementos da magia materialista de Satã, são estes em essencial, mas não em completude. Nem em sonho eu gostaria de afirmar que estes são os únicos mecanismos que fazem a magia satânica funcionar. Mas é importante conhecê-los especialmente para que entendamos que as magias não vêem de sinais antigos, línguas mortas ou relações cabalísticas, mas sim de nós mesmos. É por isso que o auto-conhecimento é tão importante para o satanista. Quando vivemos pelo Eu superior nada no mundo pode nos parar.

Cap 45. – Envolvimento Cognitivo

Não basta uma boa intenção para executar um ritual e isso perturba muito dos novos praticantes que compram um Grimório como este e sem qualquer estudo ou preparação realizam um ritual ou outro para sua própria decepção. Isso os leva a perguntar: "Porque temos que estudar os rituais antes de sua execução? "

A resposta a essa pergunta é; você não precisa, muitos aprenderam pelo sistema dito mais prático da tentativa e erro. Mas se não quiser como uma mosca bater inutilmente contra o vidro de uma janela em busca da saída, é extremamente aconselhável que todo um processo de estudo e intelectualização anteceda cada ritual. A Arte mágica é ante de tudo uma prática. Nas palavras de Lord Ahriman: "Numa analogia meio crua, a pratica mágica e como receita de bolo: você pode copiar, inventar, mudar, criar, mas não pode prescindir de certas regras, senão nunca haverá um resultado." A magia é portanto uma forma de arte, porque você se expressa de forma parecida com um artista, não basta seguir a receita, você tem que se tornar criativo, e beber da mesma fonte que inspira atores, poetas e pintores. Enfim, magia, deve ser trabalhada de modo intenso. Repetir uma prática mecanicamente não leva a nada, e necessário um envolvimento profundo. A maior obra do mago e o auto-conhecimento, a integração com si mesmo. Afinal, queira ou não, você e o seu próprio deus e como mago, é você que amolda e transforma a sua realidade."

Você já sabe que cada cerimônia satânica consiste em um rito formal, um teatro pessoal de forte impacto. Durante todo o proceder o adepto manejará dezenas de signos verbais, visuais, aromáticos, audíveis e táteis com significados próprios. A soma total de cada um desses signos revela a natureza real do ritual que será impulsionado para a psique do executante pelas energias produzidas e dai tomará seu rumo para o universo onde se manifestará.

Os rituais que encontrará mais adiante neste e em outros livros estão imersos em grande simbologia. Há concordâncias e correlações entre eles e a psique humana. Como uma Esfinge, os rituais desafiam o adepto dizendo; "Decifra-me ou te devoro" e por isso é altamente sugerido que inicialmente se leia todo o roteiro de um ritual e depois leia-o novamente parte por parte, pesquisando e se aprofundando em cada um de seus verbetes, metáforas e significações. Fazendo isso cada rito se tornará muito mais efetivo pois quando a hora de suas execução realmente chegar, tudo aquilo que estudou estará sublinarmente presente e preenchera seu inconsciente em poderosas manifestações.

Cada número, cada nome, cada ato, e o porque de certa ordem e de certa direção e todas as simbologias do ritual devem ser assimiladas até a axaustão antes da prática. Devem ser buscadas as traduções e as origens de todos os itens presentes - sempre. Isso porque quando fizer o ritual, o significado de tudo aquilo que você aprendeu saturará seu inconsciente com os significados que aprendeu, deixando o certamente mais efetivo e evitando que se torne um simples repetir mecânico de palavras. Quanto mais você se aprofundar nos signos presentes, mais significado inconsciente eles terão durante os rituais.

Fica aqui então um pequeno alerta: Não use este livro, nem qualquer outro grimório ou figura de autoridade como uma muleta, fazendo isso nunca aprendera a andar. Não se

prenda nem se limite a ler somente este livro para entender os rituais. Pesquise, leia outras obras, medite, converse com alguém mais experiente, compare, relacione, mande cartas, escute histórias, pergunte e vá atrás das respostas. Como eu já disse em outra oportunidade, a estrada pelo inferno passa por uma biblioteca. Para criar e/ou praticar determinado ritual, uma das necessidades que existe é a impregnação da sua mente co os conceitos adequados, de forma a dar vazão a carga emocional induzida, que possibilita a expressão mágica. O uso de símbolos ajuda a criar uma "atmosfera" propicia.

A Magia satânica é em sua essência a prática de levar ao Self um propósito especifico, assim é necessário que todo o templo esteja configurado de modo a atingir este propósito. Na bíblia satânica LaVey escreve que "Numa cerimônia é preciso criar um CLIMA propício ao objetivo desejado. Um exemplo: um rapaz vai se encontrar com uma moça. O que ele faz? Toma um banho caprichado, coloca um perfume, veste uma roupa e está pronto para a paquera? Não, após o banho ele tenta descobrir qual o perfume vai causar um efeito mais receptivo por parte da moça, qual a roupa vai deixá-lo mais sedutor, e, quando a encontrar, porá uma música suave, capaz de criar o ambiente desejado à sua conquista. Isto na verdade é uma espécie de ritual."

Assim o satanista deve cercar-se de todos os recursos possíveis para que quebre a barreira da mente consciente e assim levar ao seu Sagrado Demônio Interior tudo aquilo que ele precisa. Eis um relato de Dion Fortune: "Examinemos um caso concreto de alguém que deseja servir-se de uma força belicosa. Ele teria que recorrer a uma cerimônia ao planeta Marte. Drapejaria seu altar com um tecido vermelho e ele próprio usaria uma túnica escarlate. Todos os seus utensílios teriam que ser de ferro e o seu bastão de força seria uma espada nua. Sobre seu altar colocaria cinco velas, pois cinco é o número de Marte. Sobre seu peito estaria o símbolo de Marte gravado num pentágono de aço. Em sua mão estaria um anel de rubi. ele queimaria enxofre e salitre em seu turíbulo. E então, de acordo com o trabalho em vista, invocaria o aspecto angélico ou demoníaco da Quinta Sephira, Geburah, a esfera de Marte. Invocaria o nome divino de Geburah, chamando o Deus das Batalhas para ouvi-lo, ou o arquidemônio da Quinta Morada Infernal. Tendo realizado essa poderosa invocação, ele se ofereceria então a si próprio no altar como o canal para a manifestação da força."

Os significados pessoais de todos os elementos do ritual são mais importantes do que suas tradicionais relações cabalísticas. O satanista estuda de forma o mais abrangente possível inúmeros dados relacionados com a pratica e nesta fase, que e intelectual, a psicologia pode ajudar nos estudos de arquétipos. Os ensaios junguianos trazem luz a vários arquétipos e ensina inclusive, como se trabalhar com alguns deles. A programação neuro-linguistica possui alguns dados relevantes na consecução de algumas obras mágicas, apesar de não se referir explicitamente a magia, sendo que o mesmo ocorre em certos ramos da Psicologia.

Utilize então todas as correspondências estudadas e ponha-as em prática na hora do ritual. Por exemplo, se for invocar o Deus egípcio Thot e suas correspondências baterem com as minhas, você poderia estar usando um manto alaranjado, com artigos egípcios pelo local, símbolos que para ti representem o intelecto, incensos mercuriais , uma imagem esculpida ou desenhada do Deus ou Demônio em questão etc... Quando uma Forma-Deus como Mercúrio, Belial ou Innana é usada em um ritual todos os aspectos relacionados com aquela

forma são lançados na mente do satanista. Desta forma fica fácil entender porque figuras como o Nazareno, porta voz de toda a mentalidade escravagista e anti-natural dificilmente será usada nos rituais e porque buscamos usar formas que reflitam melhor o ser humano, como os demônios e antigos deuses que a Igreja execrou nos últimos séculos

O satanista cria ou adquire os apetrechos mágicos que ira usar. Nem sempre e possível cria-los, já que demandaria certo conhecimento de ourivesaria, marcenaria, metalurgia e outros na fabricação de pedras, altar, espada e por ai vai. Confesso que nunca vi um curso especifico para a criação de apetrechos mágicos e nem sei se alguma ordem dispõe do mesmo. Nos famosos cursos esotéricos que pululam por ai, também nunca vi nada neste sentido. Contudo, o importante e sempre a comunhão do mago com o apetrecho, afinal este vai se tornar um dos modos de expressão daquele. O melhor parâmetro e sempre o próprio mago, pois ele vai buscar afinidade no que cria ou adquire, vai "namora-lo", por fim consagra-lo da sua maneira. Neste sentido, a psicologia explica que a exteriorização de objetos mágicos e uma espécie de projeção.

O Local e Ambientação onde o ritual será feito também e de grande importância subconsciente e portanto vital para o sucesso do processo. Como sempre é você que escolhe no final, porem, tente encontrar um local que crie um clima necessário. Para se fazer um ritual de destruição que tal um cemitério, onde existem lembranças atávicas aos montes para impulsionarem o poder que sairá de você. É importante que o local tenha a ver com o objetivo; Ninguém pode fazer um ritual de auto-ajuda financeira no meio da sarjeta cercado de pobres e querer um bom resultado.

E obvio que, se você for criar e praticar determinado ritual, uma das necessidades que vai ter e a impregnação da sua mente de forma adequada, de forma a dar vazão a carga emocional induzida, que possibilita a expressão mágica. O uso de símbolos ajuda a criar uma "atmosfera" propicia. O mago estuda o que vai realizar. Neste sentido, desde logo dou uma dica importante aqui: adquiram o Liber 777, de Aleister Crowley. Esta obra relaciona inúmeros elementos mágicos, voltados para o arquétipo que vai se trabalhar. Por exemplo, Afrodite, terá a pedra, a planta, o dia, a sephira ou caminho da Arvore da Vida, a carta do Tarot e por ai vai.

Este proceder fortalecera o trabalho e consolidara a "crença", pois o mago estará trabalhando com vários elementos. Mas nunca se esqueça que a associação mais importante é a sua e não a de qualquer outra fonte. Uma associação feita por outra pessoa, pode não ter o menor efeito para o satanista, por exemplo a cor amarela pode simbolizar apenas fogo e não pensamento como e comum na tradição hermética ocidental. Uma pomba, pode estar muito mais ligada a praga e a casos de doenças do que a um verdadeiro símbolo da paz e alguns elementos, como os planetas podem não trazer a menor associação ou emoção a um mago urbano que não tem nos astros uma forte referencia.

O mesmo vale para os mitos. A energia das egrégoras, é superestimada por muitos magos. Ao menos que se esteja envolvido esta é uma força praticamente nula, visto que só é influente na medida em que se mergulha nela. Em contraposição, se o mago após um profundo estudo de si mesmo (e não de forma compulsória como fazem muitos magos modernos) simplesmente intuir, que dar cambalhotas e comer uma banana será um eficiente

ritual de destruição, provavelmente seu inimigo estará em maus lençóis se ele com isso verdadeiramente canalizar sua energia do modo mais intenso e pessoal possível.

Contudo na criação de seus próprios rituais, muitos satanistas gostam de apelar para referências mitológicas, bíblicas, e não agem errado assim, pois constatarmos que uma idéia atravessou os séculos quer dizer no mínimo que esta é uma idéia forte. Por este motivo, muitos satanista se dedicam a:

- Estudar cabala, numerologia, e outras formas de correspondência esotéricas.
- Aprender psicologia, historia e mitologia.
- "Roubar" idéias e acrescentar a rituais próprios.
- "Viajar" em diferentes visões de mundo.
- Treinar ao raciocínio "pseudo-racional", intuitivo aliado ao racional, fazendo associações sem fundamento cientifico lógico entre elementos, pedras, etc, enfim , treinar e se acostumar a deixar a mente em um estado propicio a criatividade espontânea a as associações intuitivas subjetivas.

Existem, infinitos arquétipos a serem usados, alguns magos preferem os de proveniência mitologia, outros os de personagens históricos. Contudo, como a magia vem do mago e não da forma especifica, podem ser usados até seres comprovadamente fictícios como os do Mitos de Cthullu escritos por Lovecraft no século passado, e presentes entre outros rituais do livro Satanic Rituals de Anton LaVey.

Lavey diz que “Toda e qualquer atividade intelectual deve tomar lugar antes da cerimônia, não durante”, com isso ele não só afirma a natureza emociona da cerimônia, como também demonstra a importância de uma certa intelectualizarão antes de iniciar o rito. Esta intelectualização traduz-se em um aprofundado estudo do ritual em questão. Pois é alimentando o inconsciente de símbolos que poderemos atingir níveis mais profundos de nossas mentes de modo a fazer nossa magia funcionar. A Construção do Templo satânico se constrói por dentro e por fora.

Cap 46. – Trabalho Interno e Meditação

"Aquele que olha para fora, sonha. Aquele que olha para dentro, desperta." – Carl Jung

"Você tem respostas para si mesmo que ninguém mais pode dar. Este é um modo simples de invocar Satã em sua vida." – Church of Satã, Carta à Juventude Satânica

"Todos os deuses, todos os céus, todos os mundos estão dentro de nós." - Upanishads

Um avançado conhecimento de nós mesmos e de nossos mecanismos internos não é algo que possa ser ignorado impunemente pelo praticante. E ainda, mesmo que o satanista não pratique a Magia Ritual, é importante que ele conheça a si mesmo. Afinal, sendo ele o seu próprio deus, conhecer a si próprio é algo que lhe parecerá naturalmente motivador. As práticas meditativas vêm cumprir com maestria esta função.

A meditação permite que o satanista fique a sós consigo mesmo e assim explore os recantos e os limites de sua própria pessoa. O objetivo da meditação satânica, não é encontrar paz celestial ou atingir o Nirvana, mas tão somente conhecer a si mesmo. Por meio desta prática busca-se limpar a mente de todo o lixo mental eventualmente acumulado para que se ilumine nossa mente e nossa percepção daquilo que acontece em nós mesmos e no mundo a nossa volta.

Como o próprio Satanismo, a meditação é um processo de autodescoberta e auto-exploração. Guarde para si mesmo um lugar de sua morada e momento de seu dia ou noite para se dedicar a si mesmo. Reserve um espaço-tempo em que você absolutamente não será interrompido nem distraído de seus propósitos. Algumas pessoas preferem fazer isso logo ao acordar, outras obtêm melhores resultados quando praticam antes de dormir.

Pequenos apetrechos como velas, tapetes, incensos e música só são realmente necessários na medida do gosto pessoal. Estes artefatos podem ajudar ou atrapalhar a meditação, dependendo da receptividade de cada um. Com o tempo cada pessoa desenvolve a ambientação que mais lhe facilita e estimula o trabalho interno.

A posição do corpo também não deve ser de muita preocupação, desde que seja uma posição confortável. Lembre-se que quando você corta a circulação do sangue de alguma parte ela pode começar a incomodar você e a atrapalhar a sua prática. Posições clássicas da Yoga podem ajudar, pois encerram certas influências no corpo e conseqüentemente na mente de seus adeptos. O importante mesmo, é estar confortável a ponto de não se sentir incomodado, mas não a ponto de cair no sono. Meditação é sobre despertar, portanto não vá dormir.

Para evitar interrupções desligue os telefones ou os retire do gancho, para evitar chamados ou respostas de secretária eletrônica. Retire relógios do ambiente e qualquer objeto que faça barulhos ou ruídos que possam se tornar distrações.

Com o corpo relaxado, feche os olhos para adentrar na escuridão pessoal de próprios pensamentos. Não se preocupe com o tempo nem em focar neste ou naquele pensamento específico, deixe a mente fluir. É hora de ouvir o que seu Daemon interno tem a dizer para

você. Este não é o momento de você falar mas simplesmente de ouvir e observar até que a mente esteja silenciosa e limpa.

Como um aluno atencioso, preste atenção a tudo aquilo que sua mente expressar, aos sentimentos que experimentar, aos sons que ele reproduzir e às imagens que mostrar. Na maioria das vezes os pensamentos serão sobre acontecimentos cotidianos e sobre você e as pessoas com quem interage. Esteja pensando no trabalho, na família, em sexo, simplesmente preste atenção e deixe a mente fluir por si mesma. Não seja critico, não tente encontrar soluções para seus problemas agora e nem fuja de seus próprios pensamentos. Seja tão somente um observador silencioso e atencioso de tudo o que seu Daemon colocar.

A prática tornar-se-á cada vez mais fácil para o praticante. Inicialmente sua mente será atropelada por uma multidão de pensamentos de difícil captação, mas gradualmente como um mar agitado que se torna bonança a confusão inicial dará lugar a pensamentos mais claros e calmos, até que somente poucos constructos mentais surgirão. Aos poucos a mente vai ficando sem assunto e você vai tirando as camadas do pensamento até chegar ao olho do ciclone, ao silêncio interior.

Neste instante seu Daemon dá lugar ao Self, a consciência pura. O satanista encontra-se agora no templo mais sagrado e deve permanecer lá tanto tempo quanto puder. Na escuridão nigérrima de seus próprios pensamentos o adepto é ao mesmo tempo Satã e Baphomet. É importante notar que neste estado não existe o 'acaso', qualquer insight, qualquer idéia que você tenha, qualquer sentimento que perceba deve ser tomado com seriedade pois eles serão extensão da sua magia.

De início este estado único só é mantido por alguns poucos segundos, somente a prática continua garantirá um bom desempenho. Com esta prática o satanista torna-se ainda mais consciente de si mesmo e da rede que liga tudo aquilo que existe. O satanista transcende assim as dualidades e pensamentos maniqueístas e compreende a real imanência do ser. Este estado nos torna mais sensíveis, nos faz começar a perceber alguns padrões antes ignorados e nos capacita com um instinto de como estes padrões se conectam com o mundo a nossa volta.

A prática perfeita dificilmente é conseguida logo nas primeiras seções, mas é extremamente recompensadora para quem a alcança. A única maneira de chegar até ela é por meio do treino constante e da autodisciplina. Ele representa uma aula particular com o maior mestre de todos, o Eu Supremo. Não há nenhuma ferramenta mágica maior do que essa.

Cap 47. – O Altar Satânico

"Meu corpo é o templo da minha arte. Eu exponho-o como altar para adoração da beleza." - Isadora Duncan

“No altar do Diabo, acima é abaixo, prazer é dor, escuridão é luz, escravidão é liberdade, e loucura é sanidade. A câmara do Ritual Satânico é arrumada para entreter os pensamentos não mencionados ou um verdadeiro palácio da perversidade." – Anton Szandor LaVey, Satanic Rituals

“É preciso ter-se um quarto, ou uma certa hora do dia, onde você não saiba o que estava passando nos jornais pela manhã... um lugar onde possamos simplesmente experimentar e estimular aquilo que somos e aquilo que podemos ser.” -Joseph Campbell

Durante o Ritual Satânico diversos apetrechos são usados pelos praticantes como ferramentas psicologias e artifícios capazes de criar uma receptividade mental e emocional convenientes. O altar satânico deve ser um todo simbólico da vida e do poder em sua maior expressão, e deve ser tratado como se fosse feito de carne viva e pulsante. Ao contrário do que certas mentes doentias espalham no altar satânico não existem sacrifícios de sangue de bebês, adultos ou animais. O Satanismo é uma religião da vida e isso se retrata na prática ritual. Por este motivo um corpo desnudo, via de regra um corpo de mulher, deve estar no altar ou, o que seria ainda melhor, deve ser o próprio altar. Esta mulher se oferece de livre e espontânea vontade para ser adorada durante o ritual.

A verdade, no entanto, é que em alguns rituais o uso de um corpo humano se torna algo próximo do impraticável. Neste caso o altar deveria ser coberto com um pano negro onde as ferramentas dos satanistas serão harmoniosamente dispostas. A cor negra é usada abundantemente em todo Ritual Satânico. Ela representa os poderes da escuridão interna de cada ser humano que é, afinal de contas, fonte de toda a magia, mas representa também as trevas da Terra de onde surgiu a vida e os aspectos, assim chamados, negativos da pisque humana, que são geralmente rejeitados mas plenamente aceitos pelos satanistas. As medidas ideais do altar são a de um trapezóide de aproximadamente um metro de altura e um metro e meio de largura, onde um corpo humano possa ser arranjado sem grandes problemas. Se isso for feito o restante das ferramentas deve estar a mão dos praticantes, sempre próximas.

Os Rituais satânicos podem ser realizados em recintos fechados ou em campo aberto. No caso de cerimônias ao ar livre o uso do corpo de uma mulher mostra novamente certas vantagens de transporte e montagem, mas não é tampouco difícil a preparação de um altar não-humano móvel, bastando para isso estender um pano negro no chão e dispor nele os utensílios a ser usados. Em recintos fechados, se possível, um Templo Satânico deve ser erguido com a separação de um cômodo para o uso exclusivo das cerimônias. Em último caso um altar provisório pode ser rapidamente erguido em qualquer lugar da casa.

Qualquer que seja o caso, o altar satânico deve sempre estar voltado para o Sul. Primeiramente porque o Sul é o ponto cardeal onde identificamos a presença de Satã durante o ritual; e em segundo lugar, porque este posicionamento representa uma inversão direta dos altares tradicionais das eras passadas. Apontar nosso altar para a direção oposta

representa portanto uma declarada quebra para com os valores, métodos e metas dos magos de antigamente e uma vigorosa afirmação da Nova Era Satânica.

Como arauto desta era um lugar de destaque deve ser reservado no altar para o símbolo de Baphomet, que é o equivalente satânico da cruz cristã ou do pentagrama pagão. Pendurado no alto do altar ou posto em algum lugar de destaque do mesmo, o Símbolo de Baphomet representa visualmente toda a filosofia satânica. Existem diferentes versões deste poderoso símbolo mas todos eles são variações de um mesmo e único padrão. Um pentagrama invertido é a primeira parte deste símbolo.

O pentagrama invertido é por si só um símbolo repleto de significado, cada uma de suas pontas representa um dos tradicionais elementos da magia: Terra, Fogo, Água, Ar e Éter. Contudo ao contrário do pentagrama usual neste símbolo satânico a ponta referente ao Éter está voltada para baixo, refletindo assim uma clara indicação da preponderância da matéria sobre o espírito. O elemento por assim dizer "mental" está neste caso apontando diretamente para o chão e para a terra indicando com clareza em que plano se encontram as preocupações do satanista. Cada uma das pontas do pentagrama satânico referem-se também a um dos quatro príncipes infernais invocados no ritual, a saber: Satã, Lúcifer Belial e Leviatan. Satã representa a celebração da vida e a oposição a tudo que só serve para subjugar o ser humano. Lúcifer é o arquétipo da iluminação pessoal e do auto-conhecimento. Belial é o senhor da Terra, o caminho da realização através da matéria. Leviatã, por fim, é serpente do abismo é vinculado às emoções que são fundamentais nos rituais mágicos.

O Símbolo de Baphomet é composto ainda pela a figura estilizada da cabeça de um bode que se encaixa perfeitamente no desenho posto que seus chifres são as duas pontas superiores do pentagrama, suas orelhas as duas pontas laterais e seu focinho a ponta única inferior. Esta presença no símbolo reforça a identidade terrena do satanista como um ser ligado ao seu aspecto animal. O bode é ainda a personificação do desejo, da fertilidade e da vitalidade; uma referência óbvia à própria figura do diabo. A iconografia medieval fez deste animal o senhor das bruxas, do qual estas supostamente aprendiam seus segredos e para quem lascivamente se entregavam, era o bode que as levava para o local dos Sabbaths e seu mestre, que atendia pelo nome de Leonardo também possuia a cabeça do animal, tornando esta imagem até hoje especialmente adequada para um ritual satânico.

Outro ponto de destaque no altar é o uso de velas, que torna a câmara ritual um lugar especialmente afinado com as finalidades satânicas do ritual. Como portadores do fogo, as velas remetem ao mito de Prometeus, o humano que ousou roubar a chama dos deuses do Olimpo e trouxe seu poder para a humanidade. Como portadoras da luz, as velas remetem ao mito de Lúcifer, o anjo que se rebelou contra Jeová e preferiu reinar no inferno do que servir no céu. Em ambos os casos estes artefatos são símbolos da rebeldia e do poder humano em buscar o seu próprio caminho rumo a auto-deificação.

Como o ritual satânico ocorre freqüentemente na escuridão da noite as velas são e devem ser a única fonte de luz disponível. Uma pequena vela branca deve ser posta a direita do altar: ela representará toda a ideologia de medo e ódio decadente, anti-natural, escravocrata, metafísica, platônica-judaico-cristã que antes dominava a terra, mas que agora está sob controle, confinada em um pequeno espaço do altar de Satã. Somente uma vela branca deve

ser usada, mas podem ser usadas tantas velas negras quanto forem necessárias. Pelo menos uma única vela negra é posta no lado esquerdo do altar. Esta deve ser grande e se destacar da vela branca, pois representa a era da carne, da matéria, da força, e da aceitação plena.

Estes são os principais itens usados na construção do altar satânico. Além destes, existem ainda outros artefatos usados na Câmara Ritual durante as práticas, muitos deles de utilidade variável. As máscaras, a Espada, o Gongo, o Sino, o Incensório, o Cálice, a Vestimenta, o Elixir, o Pergaminho, o Falo e outros artefatos de gosto e significados pessoais. Na Bíblia Satânica existe uma descrição e uma explicação para os principais usos destes e outros objetos que ainda podem ser adicionados conforme o desenvolvimento e as necessidades que cada praticante for exigindo.

Cap 48. – O Retorno aos Bacanais

"O palco não é meramente o ponto de encontro de todas as artes, mas é também um retorno à arte da vida."- Oscar Wilde

"Um dramaturgo é alguém que acredita que um puro evento, uma ação envolvendo seres humanos, é mais cativante do que qualquer comentário que pode ser feito sobre isso." - Thorton Wilder

"Você só é você mesmo, quando ninguém esta olhando". - Suzan-Lori Parks's

Sob muitos aspectos a arte ritual funciona exatamente como a arte teatral. É necessária uma boa preparação tanto dos atores como de toda a estrutura do palco para que o público seja tocado. Nos rituais satânicos são os próprios praticantes que precisam ser atingidos pelas cenas produzidas. Na magia satânica os satanistas são todos atores e platéia. Assim, podemos afirmar que no fundo as cerimônias ritualísticas formam um verdadeiro teatro psicológico. Na câmara ritual a "quarta parede"[1] proposta por André Antoine realmente existe, não sendo somente um artifício mental para incrementar a encenação.

Como um dos primeiros teóricos da dramaturgia Antonie ensinava que a vida deve ser vivida no palco, e não simplesmente encenada. Antonie utilizava todos os recursos disponíveis em sua época para criar um ambiente convincente seja trabalhando fortemente no cenário, seja realizando estudos aprofundados sobre as personagens e sobre o tema a ser debatido. Ele utilizava de todos os artifícios possíveis, incluindo as ferramentas tecnológicas de seu tempo como os rústicos efeitos sonoros de ambientação e a recém inventada iluminação artificial elétrica para produção de efeitos especiais. O objetivo era tornar a peça o mais realista possível promovendo uma carga dramática ideal.

De fato, o teatro surgiu primeiramente como uma cerimônia mágica e religiosa, não é portanto de se estranhar que ela retorne hoje a suas origens. Na antiga Grécia celebrações e cultos aos antigos deuses reuniam pessoas que realizavam festas, agradeciam aos deuses e faziam oferendas e sacrifícios a eles. A festa celebrada a Dionísio, o deus do vinho, posteriormente ligado pela igreja como sendo o próprio demônio era especialmente popular. Nesta celebração os participantes das festividades se embriagavam de vinho e começavam a dançar e cantar freneticamente até cair desfalecidos, durante o processo, havia o costume de se sacrificar um bode ao deus.

A relação do bode com Dionísio é bastante complexa: este é o animal sagrado deste deus porque conta a mitologia que esta foi a última das metamorfoses dele enquanto fugia dos Titãs. Na forma de bode, Dionísio foi devorado por seus adversários, mas ressuscitou na forma de um bode divino. Somado a isso temos o fato de que os adeptos do deus do vinho se vestiam de Sátiros, cobrindo-se com a pele e os chifres de bodes. Este é outro dos motivos da figura do bode figurar no símbolo de Baphomet, como sendo uma retomada as raízes da celebração mágica e teatral pagã.

Em homenagem a Dionísio, deus da alegria, todo ano em Atenas se realizavam os bacanais, Baco sendo outro nome de Dionísio; seus celebrantes já não eram mais homens e mulheres

mas sim Sátiros, Ninfas e o próprio Dionísio. Todos bebiam, cantavam, recitavam e dançavam vertiginosamente enquanto lançavam seus desejos e agradecimentos aos deuses. Embriagados por fim todos caíam ao chão. Este era o estado de "ékstasis", com o qual superavam sua condição humana e se uniam ao divino. É esse mesmo entusiasmo que deve tomar o praticante durante os rituais de hoje em dia. A palavra entusiasmo quer dizer literalmente ter deus dentro de si. Os gregos celebravam a vida com o deus do prazer e da alegria de seu tempo: Dionísio. Nós celebramos a vida com o deus do prazer e da alegria de nossa era: Satã.

No começo as celebrações Baco reuniam poucas pessoas ao redor do Bode. Mas com o tempo tornaram-se tão populares que nem mesmo era possível organizar uma roda ao redor do animal, tamanho o número de pessoas que compareciam. Surgiu então a divisão entre palco e platéia e gradualmente o ritual separou-se entre atores e público. Daí em diante o teatro tornou-se cada vez menos sagrado e passou a tomar o seu próprio rumo de evolução. O ritual satânico existe justamente para retomar esta qualidade perdida. Na Era Satânica, o teatro volta a ser religioso e a religião volta a ser teatral. Para que isso ocorra, faz-se necessária uma verdadeira preparação do mesmo antes de se engajar em sua execução.

Nos rituais coletivos sempre existe um sacerdote que é ao mesmo tempo diretor e ator, este é conhecido como o Mestre do Templo e tem um papel essencialmente organizacional. O mestre do templo guia os demais praticantes nas diferentes etapas da cerimônia, recitando algumas palavras para serem repetidas por todos, ou dando deixas para a ação dos demais entes que participam do rito. O Mestre do Templo é além disso o líder e o porta-voz na câmara ritual.

Os demais participantes do ritual são chamados de Irmãos ou Irmãs do Templo. Estes devem estar sempre atentos ao Mestre do Templo, respondendo às suas deixas, repetindo as palavras que forem instigadas à repetição e tomando parte das diferentes etapas do ritual. Por vezes será exigido dos participantes que respondam coletivamente ao Mestre do Templo com gritos de raiva, risadas de deboche, sorrisos maliciosos ou cantos de grupo; outras vezes os irmãos do templo terão papeis especiais e atuações próprias, mas isso dependerá da organização de cada grupo.

Nos rituais individuais o praticante será ao mesmo tempo Mestre e Irmão do Templo e estará para todos os efeitos acompanhado somente da presença diabólica que invocar. Neste caso caberá a você empreender sozinho cada etapa do ritual, incluindo o preparo para o mesmo, a recitação e a vivência de todo o direcionamento emocional.

Exatamente como em uma peça de teatro, é preciso haver um equilíbrio entre ensaio e livre interpretação na magia satânica. Os rituais são organizados em diferentes fazes, ou cenas se preferir, que devem ser respeitadas para que haja um mínimo de coerência naquilo que se está sendo feito. Por este motivo é recomendado que o praticante estude e ensaie o ritual antes de erguer o altar e entrar no templo. Não é preciso conhecer de cor cada palavra a ser dita, mas é necessário que esteja preparado o bastante para executar a prática sem interromper a si mesmo nem ter que consultar o roteiro. Não há nenhum problema se na hora de recitar certas partes você optar por ler um pergaminho ou um livro de invocações. No entanto, ter que parar tudo porque não lembra a ordem dos príncipes infernais ou se deve ou não acender uma vela é algo que é extremamente prejudicial pois quebra o

direcionamento emocional e a formação da imagem ritual. Lembre-se do primeiro mote do teatro: o espetáculo não pode parar.

Assim fica fácil perceber que a magia satânica é verdadeiramente uma arte e como arte pode ser aprimorada pela técnica e elevada pela criatividade. Um ritual que se faz em grupo existe para impressionar o grupo e criar uma atmosfera mental adequada à realização dos desejos. Já um ritual individual é feito para impressionar somente a você mesmo. Respeite a sua platéia.

Cap 49. – As Sementes de LaVey

“Esteja alerta que esta é uma das chaves de lavagem cerebral: aceitar algo como "novo" e "diferente" quando, na realidade, é algo que era outrora amplamente aceito mas agora é apresentado numa nova roupagem.” – Anton Szandor LaVey, os nove pecados satânicos

“Não há cova de morto pela liberdade em que não brote a semente da liberdade, por seu turno também a dar sementes, que o vento leva à distância e replanta, e as chuvas e as nuvens vão nutrir.” - Walt Whitman

“Então, o que há de novo nos céus?
Eu me pergunto se a Vossa Majestade já conhece o que há de velho?”
- Diálogo histórico entre o Rei da Prússia e Argelander, astrônomo da corte.

É muito comum que após alguns anos de prática os satanistas se aventurem na criação e execução de seus próprios rituais. Esta é uma evolução natural daqueles que buscam sempre progredir e guardam na própria experiência uma autoridade maior do que a encontrada em qualquer livro. Nada mais sadio. Contudo é interessante notar que os rituais clássicos de LaVey foram criados justamente para atender às três maiores motivações que levam um satanista para a câmara ritual: a luxúria, o amor e o ódio. Aliados a um bom ritual de banimento/invocação estes três rituais habilitam o satanista a resolver praticamente a totalidade dos problemas que os levariam à prática mágica.

Os três rituais Laveyanos são conhecidos como o Ritual da Luxúria, para estabelecer um encontro sexualmente gratificante, o Ritual de Compaixão, para quem busca o sucesso pessoal ou de alguém que ama em qualquer esfera da vida e o Ritual de Destruição, parta assegurara a desgraça e destruição de algum inimigo. Cada um destes ritos possui suas próprias particularidades mas todos seguem um roteiro em comum conhecido pelos satanistas como os 13 passos.

Resumidamente, após a preparação do altar , de si próprio e do templo satânico, inicia-se a cerimônia tocando o sino do altar. Lavey não menciona qualquer rito de invocação/banimento que deva preceder seus rituais mas esta é uma prática que se mostra bastante útil aos adeptos. Continuando faz-se a Invocação de Satã e a recitação dos nomes da corte infernal. Bebe-se então do Elixir da vida, no cálice sob o altar e é feita em cada ponto cardeal a evocação dos quatro príncipes coroados do inferno. Em casos de rituais coletivos ocorre agora a benção com o Falo Ritual.

Até esta parte os três rituais laveyanos são idênticos. É somente após a evocação dos príncipes infernais que eles começam a se distinguir um do outro. Neste ponto da cerimônia o Praticante ou Mestre do Templo realiza a conjuração da Luxúria, da Compaixão ou da Destruição, conforme for o caso e conforme estão explicitas na Bíblia Satânica. As fases anteriores servem para criar uma pré-disposição emocional e acostumar a psique do satanista com a imagem desejada, mas é somente agora na conjuração que o Direcionamento Emocional e a Imagem criada devem atingir o seu ápice. As determinações particulares são então feitas, declaradas, escritas em um pergaminho e finalmente queimadas em uma das velas do altar. Os desejos de Luxuria e Compaixão devem queimar nas velas negras, e o desejo de destruição queima na vela branca.

As fases da Conjuração e das determinações particulares são o momento em que o amor, o ódio e a luxúria devem ser expressos de forma desregrada e o mais intensa possível. A imagem do desejo deve ser bastante forte e a expressão das emoções igualmente poderosa. Nos rituais coletivos o grupo tem um papel especial para induzir em todos o estado de ékstasis. Isso se faz exaltando os sentimentos próprios publicamente para que os demais participantes sejam atingidos, dividindo as emoções multiplicam-se os resultados.

Após isso, começa o encerramento do Ritual recitando-se uma chave enoquiana, que é a linguagem mágica usada pelos satanistas, supostamente descoberta por Dr. John Dee e Edward Kelley. Os satanistas usam as chaves durante os rituais como se fosse uma verdadeira revelação satânica trazida aos homens pelos próprios seres do inferno. O importante não é a origem histórica desta língua, que provavelmente foi inventada e não descoberta pelos dois ocultistas citados acima. O que realmente importa é que os usos das chaves enoquianas potencializam o resultado do ritual satânico e possuem implicações próprias que serão discutidas em outra oportunidade. A chave é sublimação do significado para se atingir a mente subconsciente.

Por fim, fecha-se o ritual tocando novamente o sino e recitando as palavras de encerramento. Não é minha intenção com este livro passar informações repetidas, de modo que é altamente recomendado que os interessados leiam a Bíblia Satânica para que fiquem verdadeiramente familiarizados com os rituais de LaVey.

O Ritual de Compaixão é provavelmente o mais genérico os três rituais propostos por LaVey. Ele existe para alavancar o sucesso e atrair para o satanista a concretização de seus próprios objetivos. Pode ser usado para conseguir um emprego, saúde, um estado de espírito em particular, prosperidade material, popularidade, sucesso acadêmico e ou profissional, enfim, tudo aquilo que o satanista ou alguém que ele ama gostaria de ter mas por um motivo ou outro ainda não tem. O Ritual de Luxúria, como o próprio nome indica, é especialmente designado para a obtenção de situações sexualmente gratificantes. Ele trabalha com a energia sexual que pode ser algo extremamente poderoso se dirigido por um contexto ritualístico. Essencialmente, o propósito deste ritual é induzir na contraparte uma igual atração, ou no mínimo um inexplicável fascínio pelo praticante. Fechando a tríplice satânica o Ritual de Destruição existe para prejudicar aqueles que ganham a inimizade do satanista. Por vezes este se traduz em um Ritual de Morte, mas o mais comum mesmo é que intente simplesmente trazer desgraça e maldição para a vítima.

Estes três rituais possuem tal abrangência que por muito tempo foram os únicos rituais usados pela Church of satan e muitos, ainda hoje, declaram não precisar de nada além deles. Os Rituais Satânicos, The Satanic Rituals, um tomo onde LaVey brindava os leitores com uma nova leva de rituais satânicos, incluindo a Missa Negra, uma parte dedicada ao uso ritual dos mitos de Lovecraft, e toda uma série de rituais tradicionalmente conhecidos como de origens satânicas, agora retomados para atender as necessidades do Satanismo moderno. O livro caiu como uma bomba na recém nascida sociedade satânica dos anos 70. LaVey tinha mostrado que a prática ritual não precisa necessariamente terminar onde terminam os três rituais clássicos. Pelo contrário, com o Satanic Rituals, ficou claro que a magia satânica pode assumir diferentes formas e atender a diferentes propósitos, incluindo o puro auto-conhecimento.

As sementes já haviam sido postas em terra e regadas pela Church of satan não demoraram para começar a dar frutos e escapar, inclusive, das cercas colocadas por seus criadores originais. Com o desenvolvimento da sociedade satânica houve um proporcional desenvolvimento da magia satânica em si. Em 1975 tivemos a fundação do Templo de Seth, em 1994 foi a vez da First Church of Satã, em 1996 da Church of Lucifer, em 1998 foi a vez da Temple of the Vampire e finalmente em 1999 surge a The First Satanic Church. Cada novo grupo desenvolveu seus próprios rituais e começaram a explorar a magia satânica a sua maneira. Os frutos deram novas sementes e como uma trepadeira a magia satânica escalava os muros que antes a limitavam.

A tendência é que isso continue até o extremo, quando então cada satanista não apenas estudará o trabalho de outros, mas desenvolverá a sua própria abordagem à prática mágica. A cultura satânica só tem a ganhar com isso, pois o aprendizado mutuo e a troca de experiências se tornaram ainda mais comuns. Grupos com afinidades poderão manter-se unidos, mas cada um respeitará aquele que quiser seguir um caminho diferente. Nesta história os três rituais clássicos sempre terão a sua importância, como uma referência para os novos exploradores, um porto seguro para os que não se interessam por maiores investigações e um ótimo ponto de partida para quem está entrando em contado com o Satanismo pela primeira vez. Seja como for, as sementes de LaVey foram lançadas, e delas não podem nascer comportadas hortas mas somente irregradas florestas tropicais.